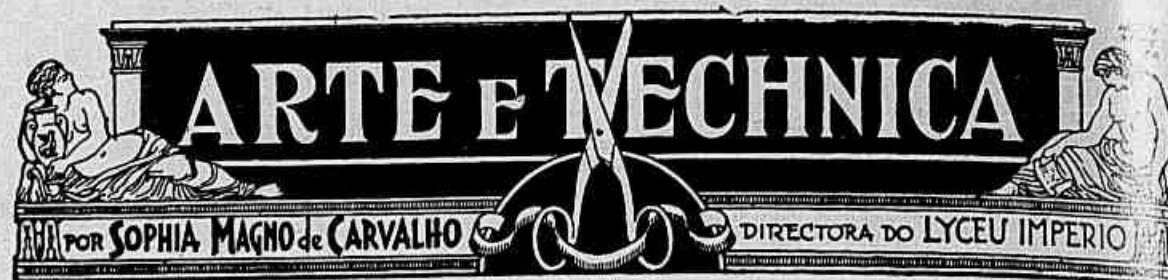


Pernambuco



O Mosteiro de São Bento (Recife — Pernambuco).



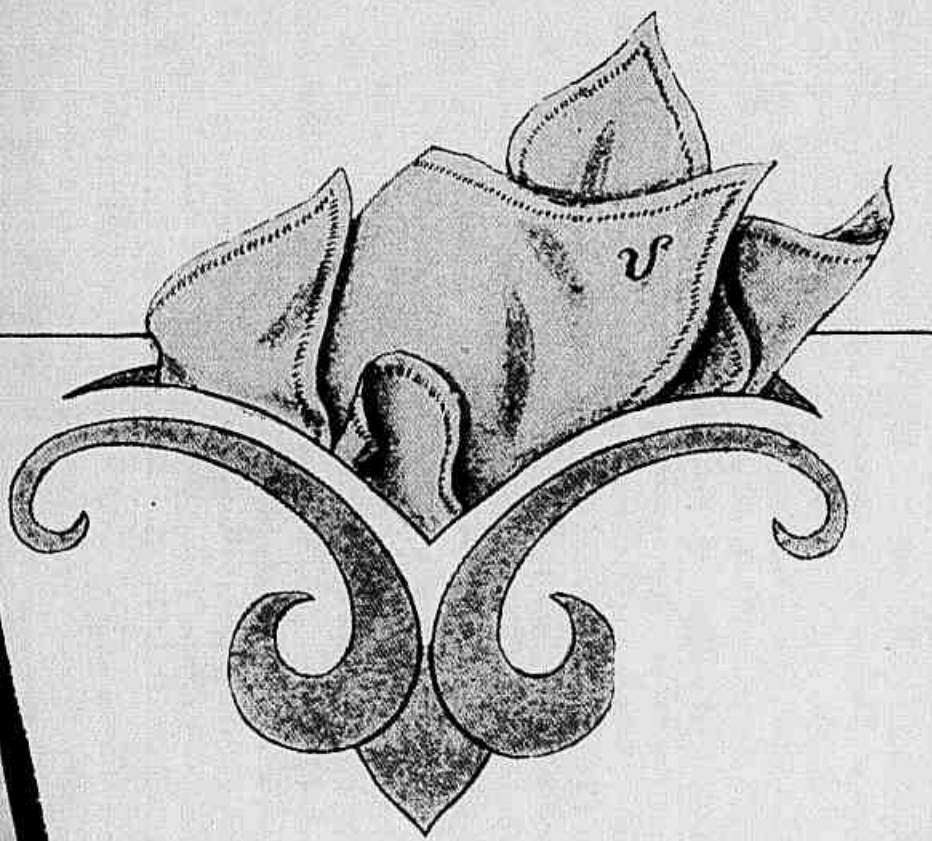
Uma das mais curiosas exposições de modas de New-York foi sem duvida alguma a de Basile & Son apresentando os *tailleurs* mais bizarros possiveis.

Se na exhibição desse grande costureiro newyorkino houve certa pontinha de exagero, temos no entanto de fazer justiça confessando que seus modelos foram verdadeiras maravilhas de gosto e ineditismo!

Naquelles curiosos *tailleurs* apresen-

tados o couro teve seu logar de destaque entre as guarnições modernas. Vemol-o mesmo recortando um decote de um casaco de *georgette* plissado, ao lado de um outro no mesmo genero em tecido estampado e de um em velludo *gaufre*.

Assim minha leitora, observando bem



o resto da colleção, verá que alli a pellica e a camurça apparecem em todos os conjuntos.

Guarnecendo alguns vestidinhos simples de seda, grandes gollas e laços de crocodilo escuro, debruados de carneira vistosa surgem aqui e acolá, com grande originalidade. Muitos couros diversos como o cordovão, o "chagrín" e o couro-de-peixe de uma flexibilidade e delicadeza inexcitáveis, coloridos nas mais modernas e delicadas nuances, fazem bellos conjuntos nas modas americanas daquela exposição.

A nota porém de sensação, tanto da exhibição bellissima dos modelos de Basile & Son como dos de Joseph Fram, foi sem duvida alguma dada alli pela mistura bizarra de tecidos estampados com camurças lisas, attestando com grande eloquencia a preocupação de novos effeitos.

Como vê, minha leitora, o couro invade agora a moda feminina, ultrapassando suas antigas barreiras. Deixa de ter simplesmente applicação nas cousas sportivas para entrar com exito em combinações de maior requinte. Não mais a mulher será obrigada a vestir um *leather-driving-coat* de côres neutras, tristes como os dias londrinos... Poderá escolher em "Basile & Son", ou em

"Joseph Fram", lindos casacos para a noite em camurça azul rei, bordada de plaquinhas de metal dourado.

As saias rodadas de camurça rosa, lembrando a linha das saias das patinadoras, que alli apparecem completando basquinhas de *lamé* prateado (para os jantares elegantes da Exposição), são na realidade um pouco extravagantes; nem por isso deixam de ter suas adeptas.

Inspirada nas lindissimas photographias que nos chegam daquellas duas bellas exposições newyorkinas, imaginei, para a nossa pagina de hoje, um conjunto, que decerto agradará.

A saia deverá ser em *lã* creme tipo "tulipa", em largas petalas pospontadas. A jaqueta e o chapéo em camurça cor de ferrugem, completados com seda estampada de bolas, onde as cores do chapéo e da jaqueta se casam de mistura com um pouco de verde.

E' um conjunto de extrema elegancia que nada tem de vulgar apezar da alegria do contraste de suas côres.

Ao lado, o desenho do bolso em tamanho natural dará idéa mais perfeito de seus detalhes.

CORRESPONDENCIA

Carolina Vigari—O Lyceu Imperio é registrado e fiscalizado pela Directoria de Instrução do Districto Federal. Não existe nenhuma escola de Corte e Costura Oficializada. As que assim se annunciam agem de má fé indevidamente, tanto assim que já foram advertidas pelos inspectores escolares.

MARIZA VIGA DE ABREU — Infelizmente meu tempo não permite satisfazer seu pedido. Assim a senhora fará o favor de comparecer ao Lyceu afim de combinarmos se lhe convem a hora da nova turma a começar, na qual poderá inscrever-se.

JESUINA BASTOS — Tenho methodo proprio, cuja efficacia minhas alumnas lhe poderão attestar. Basta que pergunte por exemplo á sua amiga que cursou o Lyceu Imperio durante 5 mezes. Indague-lhe dos resultados que obteve. Penso que a opinião della será mais interessante e suggestiva para si do que a minha.

CACILDA BARBOSA — Uma grande faixa azul pastel sobre seu vestido de rendas creme emprestar-lhe-á esse ar ingenuo e moço que a sumptuosidade de sua toilette compromette um pouco.

Lembre-se que uma menina de 19 annos em vez de rendas caras de Cluny devia antes ter escolhido um rendado em bordado inglez, mais leve e menos rico, mais juvenil e romantico.

CARLINDA MORAES LABARTHE — Alem dos cursos normaes tenho cursos especializados de *tailleur* e de detalhes para costura. Quanto ao curso de Chapéus pode ingressar em qualquer época.

MADRELINA VICTORIA GOES — Um grande entusiasmo artistico me prende antes de tudo á minha Escola. Tenho conhecimentos pedagogicos sufficientes e uma longa experiencia para ter confiança em mim. A habilidade manual e o gosto de minha alumna são para mim uma massa plastica á qual eu posso dar forma e cor; porisso tenho certeza de que, mesmo "sem geito" e "sem gosto" (o que naturalmente affirma por modestia) eu lhe farei dar o maximo na linda arte de cortar e coser bem.

Sophia Magno de Carvalho

Sophia Magno de Carvalho

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a sede do Lyceu Imperio, 4 rua Ramalho Ortigão, 9 — 2.º andar. — Salas 1 e 2.

CABELLOS BRANCOS



USO E NÃO MUDO

JUVENTUDE ALEXANDRE

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MASCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLAXIDA E
RUGAS

TINTAS PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

DEPOSITARIOS: CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 : RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA — SCENA MUDA
EU SEI TUDO — são sempre impressas com as

Tintas MICHAEL HUBER

O cansaço fisico e mental

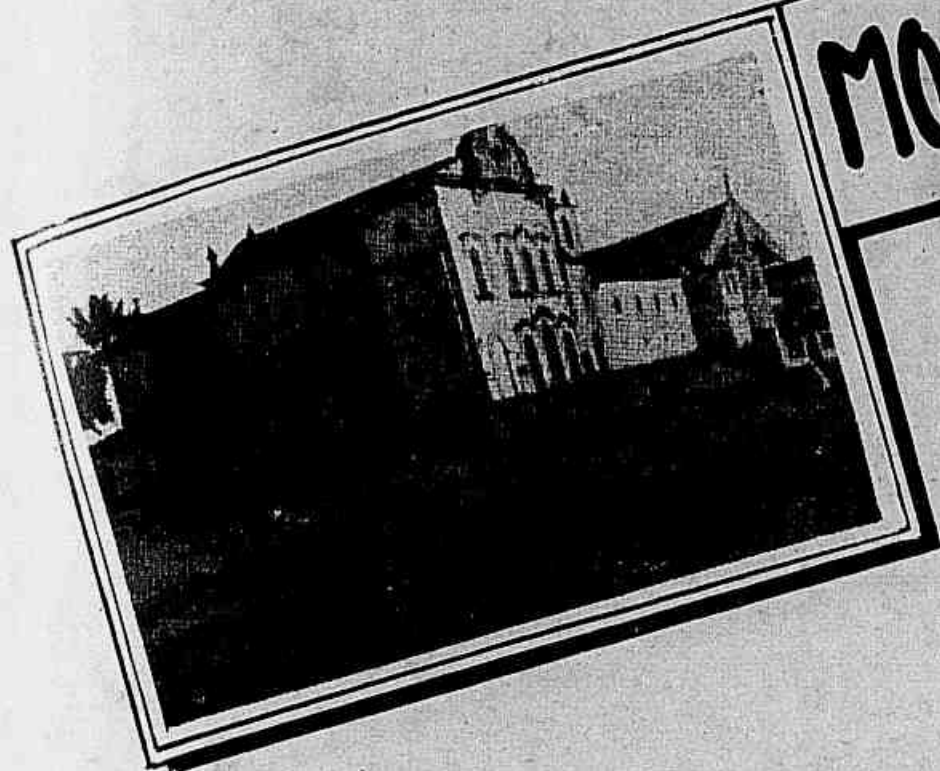


causados por trabalho excessivo ou pelos sports, a falta de memoria, são facilmente combatidos pelo "RECRESAL", o moderno fosfato-restaurador, da preferencia do seu medico. — "RECRESAL" é um produto alemão. C. Postal 833 — Rio.

Recresal
duplica suas energias

MONUMENTOS RELIGIOSOS da BAHIA

por
AYDANO
DO COUTO
FERRAZ



As igrejas e conventos da Bahia tem uma importancia muito grande, embora ainda não totalmente determinada, na architectura religiosa da America e na historia social do Brasil. Entre as igrejas da Graça e da Victoria, em torno das quaes disputam os historiadores, está a primeira igreja levantada no Brasil. do mesmo modo como entre Diogo Alvares Corrêa e Thomé de Souza está o titulo de seu fundador. A igreja de Vera-Cruz, na ilha de Itaparica, envolta na atmosphera de não sei quantas lendas, deve sua notoriedade ao facto de ter sido a primeira igreja fundada por jesuitas e a terceira em ordem chronologica das erigidas no Brasil. Primitivamente levantada em taipa e coberta de palha, segundo o testemunho do padre Nobrega, a antiga Igreja do Collegio abriga em seu interior os restos de Mem de Sá. Anchieta, que lhe faz frequentes referencias, fala em suas reliquias encastoadas de prata, suas obras de madeira embutidas de concha das Indias. Ascendente dos Cavalcanti de Albuquerque, familia que se estenderia pelo Nordeste da canna, Garcia d'Avila, sesmeiro da Casa da Torre, deixou-lhes em herança a igreja da Conceição da Praia, demolida em 1736, para ser reconstruida em pedra de cantaria de Lisboa. Esguio, de torres não parallelas apontando para o céu, esse templo é por sua sobriedade de linhas um dos mais uniformes em architectura que ha no Brasil.

Mas em riqueza interior, entretanto, nenhuma igreja ha que se compare á de S. Francisco, fôscia de tanto ouro nas abobadas e nos altares, e fundada na primeira metade do seculo XVIII, 1713, segundo Jaboatão assegura no seu citadissimo "Orbe Seraphico". Frei Mathias Teves, em sua memoria sobre essa igreja diz que nella "está guardada a disposição de linhas claras e elegantes, já na disposição do plano geral, na distribuição das naves e capellas, como tambem na composição dos altares e arcos". Seu estylo é o da primeira época do barroco.

Um monumento de arte abandonado á acção do tempo é o Seminario de Belém de Cachoeira, de que a Revista do Patrimonio Historico publicou interessantes photographias. Na monographia que lhe dedicou Alberto Rabello, cita este escriptor um jornal catholico dos padres de Itu, com a referencia seguinte a Alexandre de Gusmão: "Fez com esmolas e por desenho seu o seminario, e por suas proprias mãos o excellente retabulo do altar mór, fabricado de fina tartaruga, e muitas pegas de sacristia e muitos presepios de finos materiaes. Era eximio na arte ceramica, como se deprehende do presepio, que ainda se vê no altar mór, e do calvario completo que está sobre o altar da sacristia".

Outros templos e monumentos religiosos da Bahia mais valem por seu conjunto architectonico que mesmo por sua historia. Mas igrejas como a da Ordem Terceira, a de S. Domingos, a do Pilar, a do Rosario dos Quinze Mystérios dos Homens Pretos, a da Misericordia, a da Santissima Trindade, a de S. Amaro da Purificação (no Reconcavo) e o Convento do Carmo quasi sempre reúnem uma cousa á outra.

Ha pouco tempo, escrevendo sobre as igrejas da Bahia e do Recife, um conhecido sociologo pernambucano referia-se ao "esparramado das boas igrejas da Bahia" como indice talvez de inferioridade architectonica, precisamente porque as igrejas de Pernambuco teriam maior sobriedade de linhas. E' muito facil, por varios motivos, provar que o illustre escriptor incide em lamentavel engano. Já não falo na reconhecida identidade do estylo monastico no norte do Brasil; que creou tão grandes semelhanças entre as igrejas das Ordens na Bahia, em Sergipe e em Pernambuco. Mesmo no caso de serem reaes as caracteristicas architectonicas que o sociologo attribue a essas igrejas, o "esparramado" da sua concepção seria a expressão de um estadio de cultura, naturalmente sujeito a factores economicos e geographicos. A prova mais cabal, todavia, é a seguinte: a architectura do norte de Portugal influíu directamente sobre as igrejas bahianas da época colonial e o estylo dito bahiano sobre certas igrejas de Minas. Ha igrejas mineiras, como a de Congonhas do Campo, em que estudiosos da architectura religiosa enxergam semelhanças muito accentuadas, ao menos em seus fundamentos, com a da igreja de Goyania e da matriz de Olinda. O estylo colonial bahiano não teria influido assim de modo mediato sobre o de Pernambuco, no que elle tem de melhor? E' logico pensar assim, e não com a imaginação e adjectivos imprecisos como o illustre sociologo...

Dois monumentos bahianos caracteristicos do estylo colonial hespanhol que seria injustiça esquecer, principalmente depois das notas que lhes dedicou o prof. Robert C. Smith Junior, da Universidade do Illinois: a porta do antigo Solar Saldanha, á rua Guedes de Britto 14, e a fachada da Igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, cuja construção é de 1703.

Neste mesmo estudo o prof. Smith incorre em um pequeno engano. Diz o architecto norte-americano: "Nos santuarios do norte de Portugal não se encontra igreja com uma só torre: somente no sul e em Lisboa". E, conhecida a influencia da architectura do norte de Portugal sobre a do Brasil, diz o prof. Smith ser por isso que não se encontram igrejas desse typo em Pernambuco e na Bahia. Não é verdade, ao que sei. A igreja da Penha de Itapagipe possui uma torre somente. Não tem essa matriz e o seu convento historía maior que estas poucas linhas de um memorialista: "Um anno depois da sua chegada, edificou o arcebispo d. José Botelho de Mattos, em 1742, em Itapagipe, uma capella em que collocou uma imagem de N. S. da Penha de França, e junto a ella um pequeno palacio de veraneio com um passadigo que vae ter ao côro da igreja". Mas é uma igreja notavel por sua singularidade de construção numa terra celebrada por suas centenas de monumentos religiosos...

Revista da Semana

RIO DE JANEIRO, 2 DE SETEMBRO DE 1939

ANNO XL

N. 39

AYDANO DO COUTO FERRAZ

Viagem a Nova York

conto de F. de Baillehache

CHRISTIANA PARVAULT, moça, rica, viúva e lindíssima, aborrecia-se de tal maneira na Europa que resolveu visitar Nova York. Esta espécie de distração é sempre fácil para quem tem fortuna.

Passados quatro mezes, Cyristiana voltou e encontrámo-nos num jantar, em casa de amigos communs. Continuava formosa e elegante como sempre; mas certa tristeza que lhe notei sobremaneira me excitou a curiosidade. Tive a impressão de que, no fundo daquella melancolia um tanto affectada, havia uma aventura, e também de que a senhora Parvault estava ansiosa por nos falar da sua viagem á America. Com effeito, não se fez nada rogada para nos contar:

— Oh!, esta historia começou por ser das mais triviaes! No navio, á ida, travei conhecimento com o meu visinho de camarote. Era homem dos seus trinta annos, robusto e orgulhoso, vestido com extremo apuro. Não tinha a menor educação: passava adiante de toda a gente, pisava as pessoas sem pedir desculpa, emfim... um homem modernissimo.

Agradou-me deveras e, por assim dizer, immediatamente. E essa impressão não podia senão accentuar-se, quando me informei acerca de tal individualidade. Era o famoso Gary Glenn (no *écran* a figura fica muito differente) que regressava a Hollywood após o seu segundo divorcio. Não ha quem o não tenha visto nos seus films sensacionalissimos: *O segredo da locomotiva*, *Os anjos da sargeta*, *As areias têm*

sede... E coisa curiosa: falava perfeitamente o nosso idioma.

Um dia, no tombadilho, a sua cadeira ficou ao lado da minha — casualidade para a qual talvez eu tivesse concorrido, dando cinco dólares ao *boy*... Estavamos lendo cada qual seu livro, Gary Glenn sacudiu a cinza do cigarro e, com o vento, a cinza veio toda para cima de mim. Não protestei, mas — bem sabem como eu sou — accendi um cigarro e atirei o phosphoro ainda acceso para cima delle. O artista saltou, sacudiu-se, bradou:

— Está doida? Eu não sou cinzeiro, ouviu? Podia ter-me queimado a roupa!

Respondi ao pé da letra:

— Também eu não sou cinzeiro; e o senhor me sujou o vestido.

Tal a nossa primeira troca de palavras. Gary Glenn tem olhos magnificos, no genero dos meus. Principiámos por nos fazer bons amigos. Sim, para começar! Fallavamos de theatro, cinema, viagens. E elle declarou que estava farto de Hollywood e desejava, após o seu novo film, voltar para a Europa e então levar o que entendia ser a verdadeira vida.

Passámos depois a amar-nos, naturalmente. E era delicioso! Tinhamos a mesma compreensão det udo. Conversávamos interminavelmente.

Fui passar algum tempo em Hollywood. Terminado o trabalho do studio, passeavamos juntos. Faziamos projectos maravilhosos. Elle ia renunciar ao cinema que se lhe tornara insupportavel. E assim que voltassemos para a Europa, nos casariamos.

Ficámos esse tempo em Hollywood, depois mais alguns dias em Nova York, e retomámos o navio para a Europa, noivos secretamente, para evitar o assalto dos reporters e dos photographos. A elle, photographavam-no, em média, dez vezes por dia. Querido Gary? Deu-me este annel, vejam que maravilha! Por mim, dei-lhe um diamante de quize quilates que

Deslumbramento!



Esplendor que irradiará da sua beleza, depois do uso continuado do Pó de Arroz **ORYGAM DE GALLY**, será um reflexo da sua fragrância indefinivel e de seu poder extraordinario, sobre os tecidos da pele.

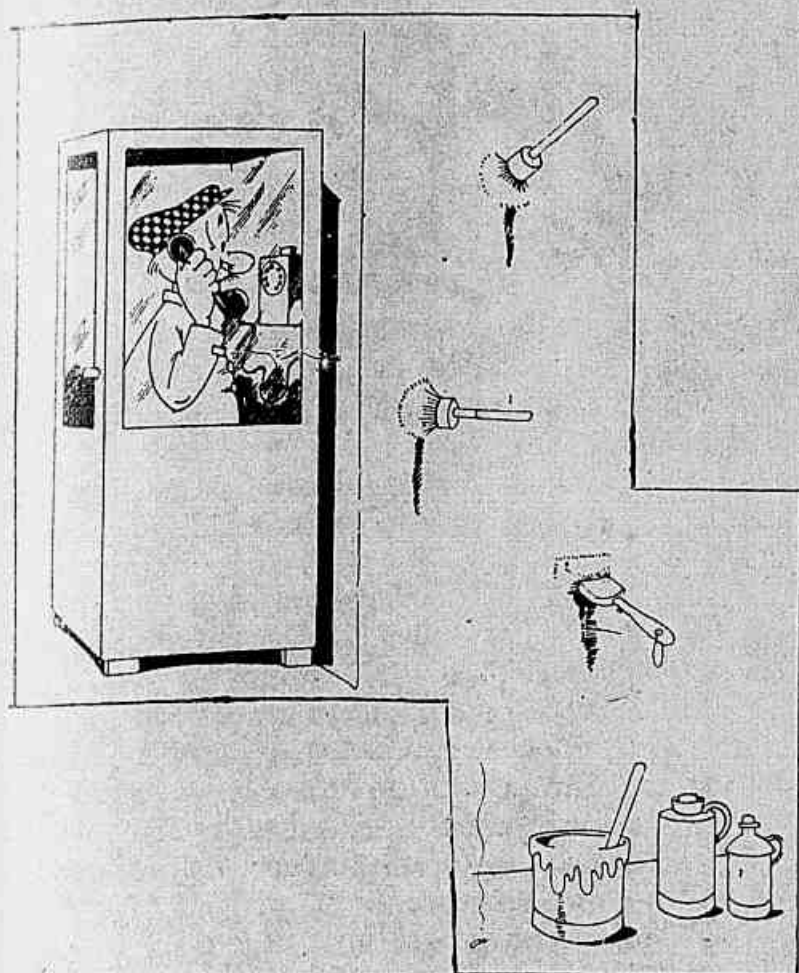
PO' DE ARROZ
ORYGAM DE GALLY
Em varios tons, para todos os tipos

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES — Rio - São Paulo



— Como medida de economia, o patrão mandou tirar metade dos degraus da escada...





— Allô! E' o patrão? Faça favor de vir imediatamente. Creio que encontrei o meio de fabricar uma tinta que secca imediatamente!

serve de fecho ao seu relógio pulseira, mandado fazer expressamente.

Depois... Não posso falar nisto sem sentir o coração apertado. E é tão inverosímil... Mas tenho já chorado tanto que me não restam lágrimas para derramar.

Naturalmente, eu não lhe tinha mostrado o meu passaporte, por causa da idade. Dizia-lhe que tinha vinte e sete annos... Foi a vinte e quatro horas do Havre que tudo desmoronou. Dei-lhe o passaporte a examinar. Gary soltou um grito, um grito horrível, e escondeu o rosto nas mãos. Tive medo. E elle explicou:

— Mas então é você Suzana, Suzana Leprévost? Nascida em Lille, em 1918? Que

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA
EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS
GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES
DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930.
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO

DIRECTOR

ASSIGNATURAS (62 NUMEROS)

BRASIL E AS 3 AMERICAS

REGISTRADA

Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 meses.....	32\$	6 meses.....	40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno..... 170\$

6 meses..... 90\$

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

16 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15

Telephones: Redacção 22-4447

Direcção 22-2622

Endereço Telephico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telephico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joachim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANA' Gerson Gomes Lustosa (correspondente

Hotel Metropoli — Curitiba.

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n. 159 - sala 6

PORTO ALEGRE

ESTE NUMERO CONSTA DE 56 PAGINAS

Dor de Cabeça

Perda de tempo e de dinheiro!

Quando V.S. tiver dor de cabeça, lembre-se que quasi sempre ella é causada por desarranjos e perturbações do estomago, intestinos, figado e baço, e não esqueça nunca que somente tratando estes órgãos é que ficará curado.

Se V.S. duvida, pergunte isto a seu medico.

Não adianta nada tomar pilulas, pastilhãs, tablettes, comprimidos ou outra qualquer droga calmante da dor, porque com isto se perde muito tempo e dinheiro e não se fará nunca desaparecer a causa da dor de cabeça.

Em todas as doenças o mais importante é tratar a causa, e os medicos sabem que a dor de cabeça quasi sempre é causada por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos; por isto convem limpar estes órgãos usando **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre tonifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, que causam a dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, opressão no coração, sufocação, lingua suja, falta de appetite, mau gosto na boca, quentura na garganta, empachamento, peso e dor no estomago, mal estar depois de comer, arroto, azia, prisão de ventre, dores nas articulações, indigestão, dores, colicas e outras perturbações do ventre, figado e baço, mau halito, preguiça, somnolencia e molleza geral, coceiras, certas molestias da pele e dos rins, nervosismo e outras alterações graves da saude.

Tenha todo o cuidado com sua saude.

Para tratar a dor de cabeça e estes sofrimentos perigosos use **Ventre-Livre**, remedio esplendido, que se vende hoje nos mais importantes paizes do mundo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa alguns vidros de **Ventre-Livre**

horror! Como podia eu adivinhar que Christiana Parvault era você... você, a quem tanto procurei desde que comecei a entender-me! E venho encontrá-la assim, desta maneira...

Por mim não comprehendia nada. Mas Gary esfregou os olhos, sacudiu a cabeça, como para arredar a perturbação que a affligia... E explicou-me que elle era Jorge Leprévost, nascido tambem em Lille e meu irmão legitimo. Tinhamos representado inconscientemente os papeis duma opera de Wagner! Jorge fôra raptado em menino e adoptado por um Escosseze — o que justificava o seu pseudónimo de Gary Glenn, pois "Glenngary" se chama a barretina dos soldados escossezes... E nunca mais pudera encontrar a familia, pois que nós sahiramos de Lille e ha innumerados Prévost ou Leprévost no norte da França.

Senti como que um punhal atravessando-me o coração. O meu noivo era meu irmão legitimo! Depois de haver longamente chorado, beijei-o fraternalmente; disse-lhe que podiamos ainda vir a ser felizes, como irmão e irmã... Elle, porém, repelliu-me quasi brutalmente, declarando:

— Não! Amo-a de mais para isso. Prefiro não a tornar a ver!

E assim nos separámos no Havre. Eis a terrivel aventura. Creio que nunca me consolarei desta catastrophe, este immenso infortunio da minha vida!

Christiana enxugou os olhos com cuidado, por causa do rimmel. A emoção em volta era

intensissima. Toda a gente falava ao mesmo tempo.

Ora, eu conhecia um tanto esse Gary Glenn, o célebre artista de cinema que era Suíço, se chamava Kurt Gleist e cujos paes tinham hotel em Zermatt. Lá passara eu quinze dias, pelo tempo em que o rapaz se estreava nos studios da America do Norte.

Recentemente, numa primeira exhibição de film, encontrei Gary Glenn. Dirigi-me a elle francamente:

— Andam dizendo por ahi que o senhor é francez, nascido em Lille... Que historia é essa?

O artista desatou a rir; depois em voz baixa, quasi ao ouvido, contou-me:

— Escute... Havia uma mulher, uma Franceza, louca de amor por mim. Seguiu-me como uma sombra e queria por força casar commigo. Ora, eu já me divorciei duas vezes, tenho que pagar pensões consideraveis ás minhas ex-esposas... Basta. Não sabia que inventar para me desvencilhar dessa mulher. Chegávamos á França. Era forçoso encontrar um meio de a afastar de mim, duma vez para sempre. Invenitei uma historia fantastica. Que era irmão della, que tinha sido raptado... Ella acreditou. Estava salvo! E o mais interessante é não ter ella sentido a menor desconfiança quando eu lhe disse, como estou agora dizendo ao senhor: "Não, não quero tornar a vel-a! Nunca mais!..."

F. de Baillehache



José Alfredo, filho do sr. Josalfredo Borges — (Mogy das Cruzes — S. Paulo).

A multiplicação das tortas

Numa fazenda do interior vivia com o producto da sua lavoura um bom velhote, viuvo, com um filho que o ajudava quando



THEREZINHA, filha do sr. Octavio Bastos e d. Helena Bastos.

podia, porque tinha algumas occupaões na cidade.

Um dia passava perto da fazenda um automovel cheio de creanças, que iam fazer um passeio pelos campos e de repente o carro enguiçou. Como ameaçasse chuva e não houvesse outra condução, a professora que conduzie as creanças foi pedir abrigo em casa do fazendeiro, conhecido pelo appellido de Thomazinho. O bom homem acolheu a petizada com grande carinho e preparou-lhe um jantar, ajudado pela professora, que, pelo momento, esqueceu sua missão de educadora para passar á de cozinheira.

— Sinto muito que não haja quem possa

Página das

fazer uma torta — disse Thomazinho. — Ovos, assucar e farinha não faltam, mas falta quem saiba fazel-a.

Nem por isso ficou o jantar estragado e elle correu na maior alegria. As creanças fartaram-se de frutas e ainda levaram muitas, para suas casas, quando, pelas providencias tomadas, Thomazinho poude arranjar condução para a volta da petizada. Ao despedir-se, o bom velho disse:

— Eu gostaria muito que vocês voltassem para transformar esta minha fazenda num paraizo. Mas exijo de vocês uma coisa: que, pelo menos, haja um, entre vocês, que tenha aprendido a fazer tortas. O material aqui não falta.

"Até qualquer dia, cambada de anjinhos!

Algum tempo se passou e, um bello dia, a fazenda do Thomazinho foi invadida por um alegre bando de creanças, as mesmas que estiveram alli. A primeira coisa que o Thomazinho fez foi perguntar:

— Qual de vocês aprendeu a fazer tortas?



Inamar de Azeredo Horta, filho do sr. Inacio Horta e neto do jornalista Azeredo Neto, no dia de sua primeira communhão, em Bello Horizonte, a 29 de Julho ultimo.

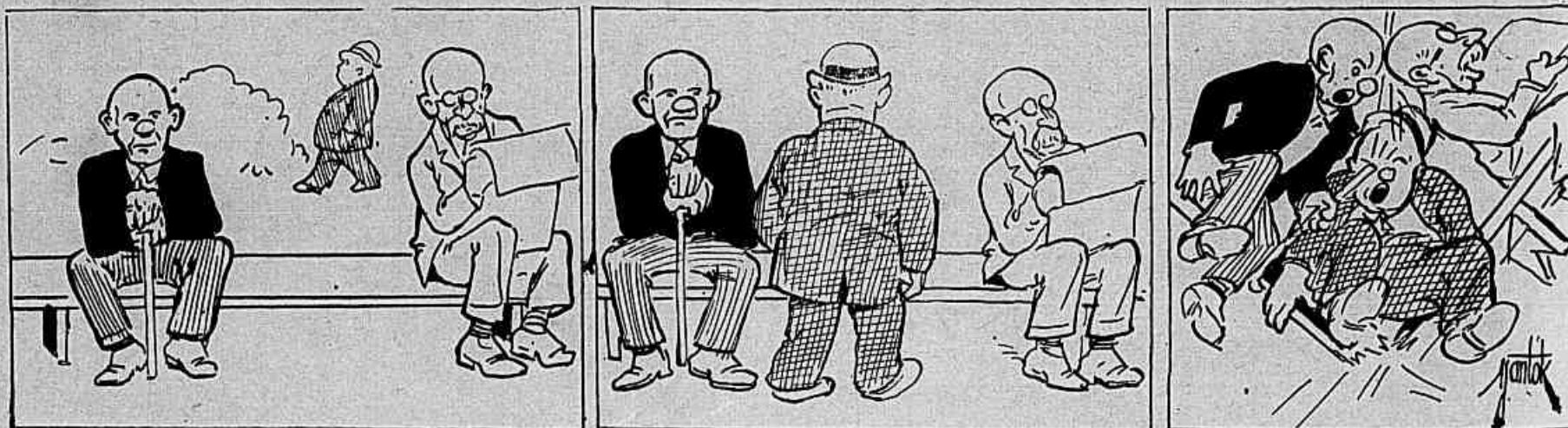


MARIZA, filha do sr. Antonino Mendes Costa Lima e d. Elza Martins Lima.

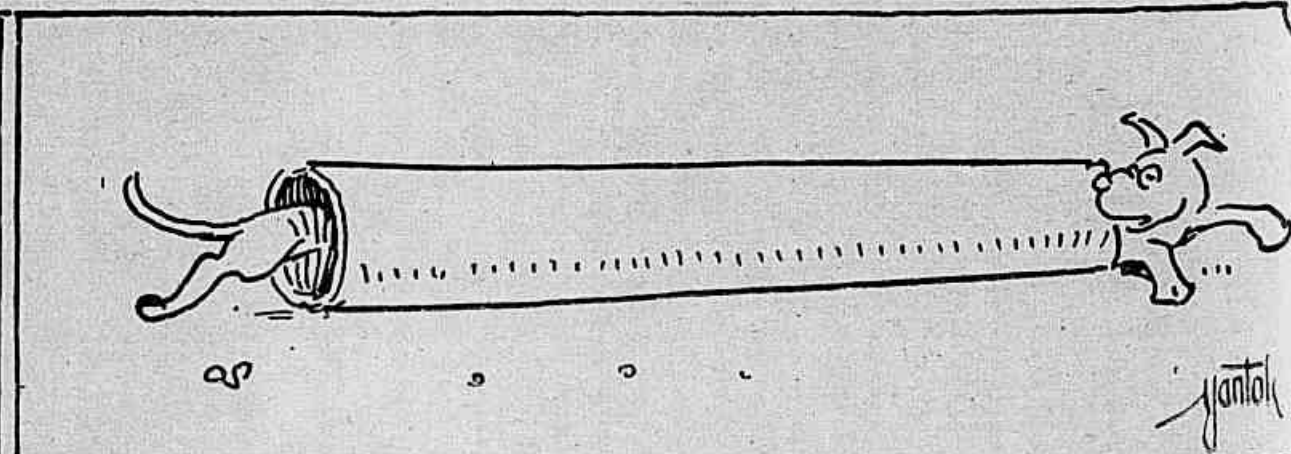
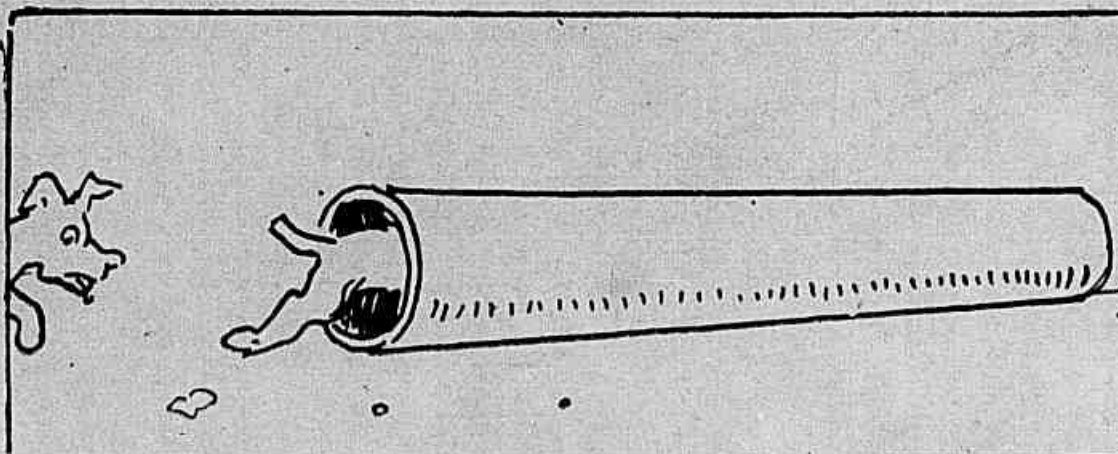
ALEGRIA E OPTIMISMO

No estado normal ha sempre motivo para encarar a vida com alegria e optimismo. Os tristes devem, pois, fazer um auto-exame para descobrir a razão do desanimo e combatel-o. Quando não obtiverem resultado, torna-se necessario recorrer a um medico, que verificará se a tristeza e a depressão nervosa correm por conta de alguma doença ou de simples alteração do chimismo humoral. Neste ultimo caso bastará, muitas vezes, modificar a alimentação e usar um medicamento de base phosphorica para restabelecer-se.

Simplese desequilibrio da glycemia ou do metabolismo dos assucares causa desordens nervosas que podem resultar, tambem, da falta de elementos phosphorados no organismo. A medicina actual tem recursos para ambos os casos. Em se tratando de deficiência de phosphoro, a medida é facil e consiste em algumas injeccões de Tonosfosfan que concorrem para que o paciente apresente animadores resultados logo nas primeiras vinte e quatro horas.



Historias Mudas



Creanças

— Eu... eu... [eu... eu] — Todas sabiam fazer tortas.

— Pois aqui ha ovos «á bessa», farinha, assucar e o resto. Mettam-se na cozinha e cada um faça a sua torta. Dou como premio a melhor gallinha que tenho a quem fizer a torta melhor!

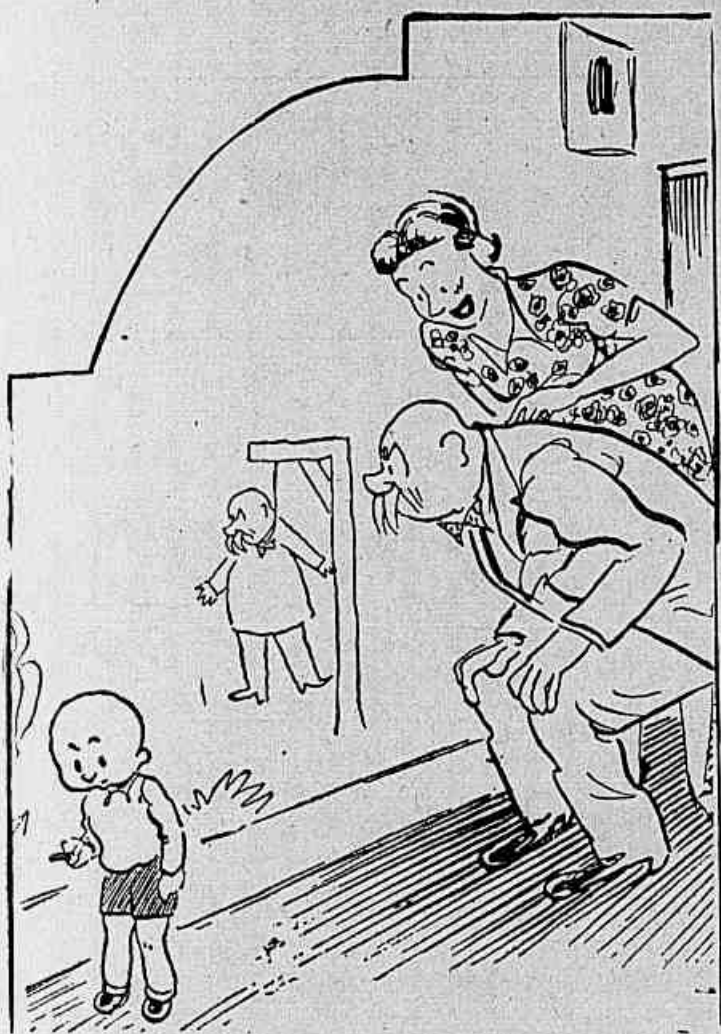
Foi um verdadeiro concurso e houve tortas para guarnecer uma confeitaria. Mas foi difficil! saber qual a melhor. Todas excellentes e foi necessario tirar á sorte. Ganhou o premio uma garotinha muito

viva, a Jupyra, e a gallinha que ganhou quasi pesava tanto quanto ella.

Todos os annos as creanças iam á fazenda do Thomazinho e o concurso renovava-se com grande alegria. Mas, certa occasião, estava alli o Paulo, filho do fazendeiro, um rapaz folgação, e este instituiu como premio um gordo porco e precisou arranjar uma conducção especial para que o vencedor o levasse. O Paulo, sozinho, comeu metade da producção de tortas e propoz que a petizada aprendesse a fazer outros doces, para variar...



Grupo feito na residencia do nosso photographo em Nictheroy, sr. Manoel Fonseca, quando do 11º. anniversario de sua filhinha LECY, que está rodeada por suas amiguinhas.



A mãe do gury — E' um menino extraordinario, não acha o senhor? Veja que imaginação e que talento para o desenho!



— Queimou tudo. Não sei a que attribuir o incendio.
— Ao fogo, meu caro.



Bebê está redondo como uma bola. Suas faces têm o colorido das rosas vermelhas. De 3 em 3 horas, está firme na mamadeira de LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA.

O LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA também é obrigatório no café do Papai, nos bolos da Mamã, na merenda de Mariazinha. Papai, que gosta de jiría, diz que ele é "o tal"!...

O LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA não é mais que o próprio leite fresco fornecido pelos nossos campos pastoris, do qual foi extraída a água e adicionado açúcar da melhor qualidade.



Em casa todos usam
LEITE MOÇA



*Um sonho
que se tornou realidade!*

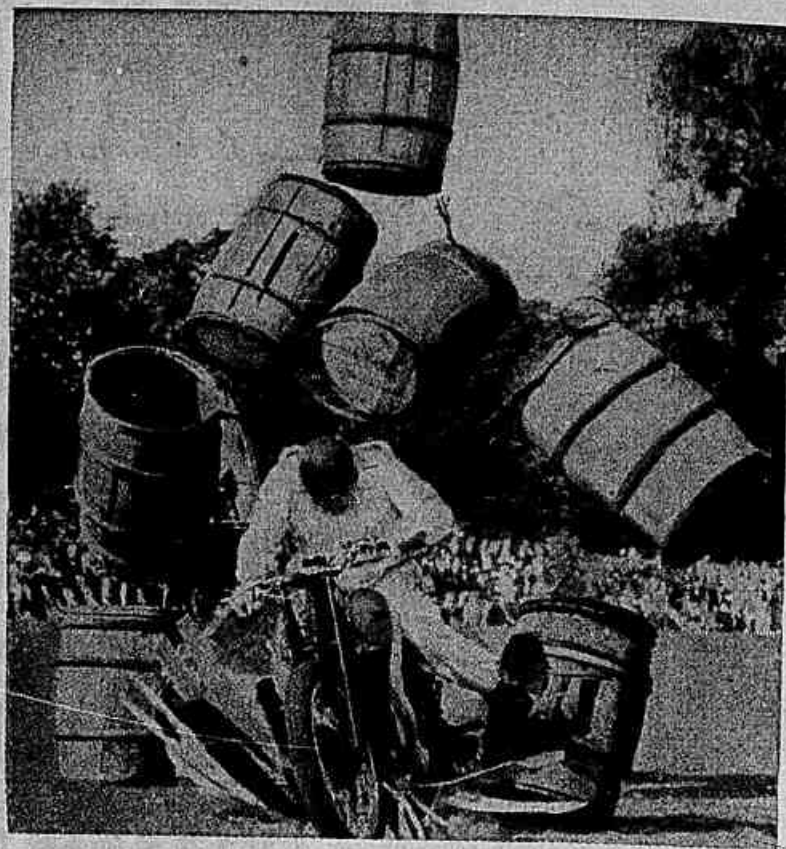


Um rosto fascinante de suave claridade! Toda a gente se volta para ver melhor e para louvar! Que doçura de expressão! Que encanto de traços!... Tudo nela toma um realce singular, uma graça indefinível, que resplandece na própria harmonia! O seu perfume preferido é sempre o da Agua da Colonia REVE ROSE de Gally, que pela delicadeza de sua composição prestigia a própria beleza!

AGUA DE
COLONIA

Reve Rose
DE GALLY

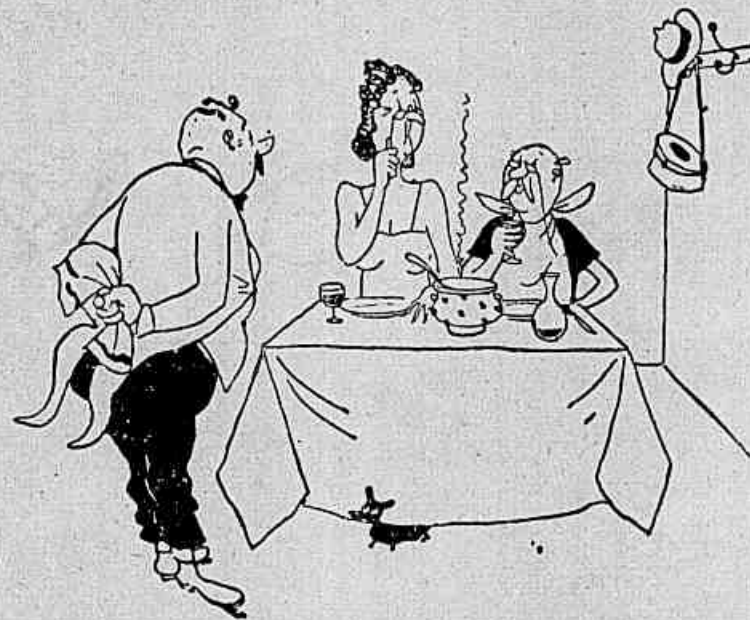
Distrib.: PERFUMARIA LOPES = Rio - São Paulo



Tony Dering, «o motociclista da morte», como lhe chamam os norte-americanos, atira-se, como um bolido, contra uma pyramide de barricas, e passa, incólume, com a sua machina.

Deixo-vos. Esperam-me. Não gosto de fazer-me esperar... O quê? ainda photographos! Preciso pou-sar? Assim? Lenços agi-

tam-se sobre a pista. Uma porta fecha-se. Duas la-grimas de chuva rolam sobre o vidro da minha janella. Adeus Paris!"



PENSÃO FAMILIAR

— Aqui estou como na minha casa.
— Exactamente: ha agua no vinho e a sopa está queimada.

CECILE SOREL, A GRAN-DE-ARTISTA FRANCESA, PRE-SIDIU A INAUGURAÇÃO DE UMA LINHA AEREA

"Pediram-me para pre-sidir á inauguração de uma linha aérea! Meu Deus, como esta ideia me agrada! Já viajei tantas vezes em avião; mas como me é preciosa esta lição de actividade, de frenesi, sem cessar renovada, sempre nova!

"O Bourget, ninho gigantesco dos grandes passaros mecanicos, aos quaes devemos estas duas fонтuras da vida moderna: vertigem e inebriamento.

Um só deus manda aqui: o deus da rapidez. E sente-se a gente empolgada pelo appetite da evasão... A evasão, miragem inacces-sível!

No emtanto, este avião, que nos levará neste instante, num arrancar de asas, aos céos oceanicos, é bem o remedio para todas as nossas nostalgias.

Onze horas... As heli-ces giram. Para onde vá-



mos? Almoçar em La Baule. Célimène trocou sua crinolina por uma farda de aviador. Para longe as mantilhas e os chapéos de plumas, e viva a casquette engaloadá dos nossos pilotos do ar!

O 14 de Julho em Paris



Photographia tirada por ocasião da parada de 14 de Julho, em Paris, vendo-se o sultão de Marrocos, entre o presidente Lebrun á sua esquerda e o sr. Edouard Herriot á sua direita.

A primeira impressão é tudo!...
E os defeitos da pelle são os que primeiro se vêm.
Impressione bem tornando a pelle macia e avelludada com

**LEITE
DE
AMENDOAS
DE
MENDEL**



PALACIOS EM PARIS

O *Palacio do Elyseu*, situado na rua do Faubourg Saint-Honoré, entre as avenidas Gabriel, de Marigny e a rua do Elyseu, desde 1848 foi designado para residência dos presidentes da República Franceza. Fôra construído em 1718 por Henri de La Tour d'Auvergne, conde de Evreux, e foi chamado primitivamente *Palacio de Evreux*. Entre outros proprietários e ocupantes sucessivos, passou pelas mãos de madame de Pompadour, do marquez de Marigny, de Luiz XV, do financista Nicolas Beaujon, de Caroline Murat, do duque de Berry, etc. etc. Em 1792 foi, algum tempo, departamento da Imprensa Nacional.

O *Palacio Bourbon* (Camara dos Deputados) está situado no caes d'Orsay, e tinha sido construído, em 1722, pela duqueza de Bourbon; d'ahi seu nome. Em 1790, tornou-se propriedade nacional e foi chamado *Casa da Revolução*. Em 1795, o Conselho dos Quinhentos alli teve suas sessões. Foi sob a Restauração que a Camara dos Deputados alli se estabeleceu.



O *Palacio do Luxemburgo* (Senado): este edificio majestoso faz lembrar o palacio Pitti de Florença, construído segundo as plantas de Salomão de Brosse para Maria de Médicis. Prisão durante a Revolução, sede do Directorio em 1795, depois *Palacio do Consulado*, depois do 18 *Brumaire*; foi designado definitivamente para as sessões do Senado desde 1879.



O homem de negocios, á sua secretária — Vá ver no jornal a cotação das acções da minha empresa e depois venha m'o dizer... mas com todo o cuidado.

O CAMPEÃO DA MENTIRA

Todos os annos a Associação Americana dos Antigos Combatentes, da Indiana, realiza um concurso de mentiras. Desta ultima vez, sahi victorioso um concorrente de 79 annos de idade, Allen Barnett, que contou a seguinte historia:

"Tinha eu vinte annos e percorria as florestas do Middle West, quando, de repente, me vi perdido no matto e sem nenhuma provisão de bocca. Peguei na espingarda e fui caçar. Tinha apenas uma carga de pólvora, mas duas balas. Avistei um peru num ramo de arvore e em baixo uma corça. Com a primeira bala matei o peru, com a segunda a corça. A bala, que atravessou o peru, foi depois matar uma aguiá pescadora que levava um peixe enorme na bocca. Correndo para apanhar a aguiá, tropecei num coelho que morreu instantaneamente e cahi ao comprido sobre uma ninhada de codornas, matando dez. Depois de apanhar a aguiá e o peixe, voltei á corça. A bala que a victimara fôra depois furar um tronco de arvore, descobrindo uma colmeia selvagem, com mais de cem litros de mel!"

MASCARAS CONTRA OS GAZES



O caixeiro — Esse modelo, minha senhora, vae-lhe deliciosamente...

ASCENAMUDA

PUBLICA EM TODOS
OS NUMEROS
ENREDOS COMPLETOS
DOS MELHORES FILMS



MANUFACTURA DE TAPETES Sta. Helena Ltda.

Visite a nossa Grande Exposição de
TAPETES FEITOS A MÃO



*Executam-se encomendas de accordo
com o ambiente de seu lar*

MATRIZ: SÃO PAULO

Rua Antonia de Queiroz, 183

Tel. 4-1522 - Caixa Postal 3518

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 123-1.º and.

Tel. 22-9054 - Caixa Postal 604



6 bisnagas emprehendem uma viagem

O reporter Gustavo Lima nos contará, a seguir,
o destino que tiveram:

Minha primeira caminhada levou-me á presença da linda actriz Mlle. N. N. — Graça e seducção se irradiam da jovem e festejada artista, por ocasião de minha visita. Gentilmente Mlle. se promptificou a falar-me e, após rápida conversa, declarou-me: "Sr. reporter, os dentes, por natureza, sempre são bellos. O que não se comprehende é que tantas pessoas negligenciem essa belleza natural. Quem, como eu, deve dar valor a um semblante agradável, quem quizer manter seus dentes sempre lindos e conservados, deverá considerar a hygiene da bocca como uma necessidade imprescindível, não podendo ser obtida a não ser com uma excellencia de pasta dentifricia." — "Mas porque prefere justamente a pasta Pebeco?" — perguntei. "Porque já tendo usado outras, verifiquei que Pebeco é a melhor pasta dentifricia". E, mostrando-me com um sorriso os seus admiraveis dentes, acrescentou: "O esmalte dos meus dentes é muito branco e, embora se affirme que os dentes brancos sejam menos resistentes do que os amarellados, muito raramente preciso do dentista. É uma prova evidente das propriedades conservadoras e protectoras da pasta Pebeco. — Nós, artistas, precisamos ter dentes perfeitos, não só pelo bom aspecto, mas tambem porque os dentes são indispensaveis para a modulação nitida da voz ao falar e cantar. Precisamos, pois, de cosmeticos de confiança e, quanto á hygiene dos dentes, a pasta Pebeco é insuperavel". — Agradeço e retirei-me. Ella tem razão: Pebeco é a pasta dentifricia de confiança.



a pasta dentifricia de confiança

3079

Concessionarios: CARLOS KERN & CIA. Ltda., Caixa postal 1912, RIO DE JANEIRO

Em favor da Batata

Noticiam os jornaes inglezes que oito formosas moças irão em breve visitar cerca de trinta cidades do reino, exhibindo-se num repertorio de dansas e canções, a fim de chamar a attenção do publico para as virtudes nutritivas da batata.

Esta ideia de propaganda é devida ao "Conselho Nacional para a produção e venda das batatas", organização semi-official como as que se relacionam com a produção do leite e do pão.

As moças foram escolhidas entre as concorrentes mais bellas e bem feitas, para mostrar que as batatas não fazem engordar em demasia. E durante o espectáculo não se limitarão a fazer o elogio do excellente tuberculo; no proprio vestuario e no cabello trarão como enfeites as batatas e a sua rama.

Resta apenas que os es-

pectadores não recebam taes artistas... á batata.

A casa de Boccacio

Acaba de ser completamente restaurada a modesta casa em que Boccacio morou, em Certaldo, localidade situada entre Flórença e San Geminiano.

A habitação retomou o seu aspecto do seculo XIV, quando o autor do Decamerón alli passou os ultimos annos da sua vida. Foi alli — recordam os jornaes italianos — que Boccacio recebeu a noticia da morte de Petrarca e no anno seguinte veio a fallecer.

Boccacio foi enterrado na igreja parochial, mas, no anno seguinte, ardentes catholicos, indignados com a presença, naquella logar santo, dos despojos dum homem que tanto atacara os padres e os monjes, abriram a sepultura e dispersaram o que restava do corpo. A propria pedra tumular foi despedaçada.

Para tirar manchas de ferrugem

Applica-se sobre as manchas de ferrugem cremor tartaro, finamente pulverisado, humedece-se para dar-lhe mais poder mordente. Deixar agir durante oito ou dez minutos, depois esfregar entre os dedos as partes manchadas para fazer desaparecer o sal. Enxaguar em seguida em agua fria.



— Quem eu sou? Sou o pedestre que essa senhora acaba de atropelar com o automovel!



PORQUE temos cabellos brancos?

MUITA gente desconhece as causas do embranquecimento prematuro dos cabellos. Por isso, não as combate, conformando-se com as cans. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, combate a causa do encanecimento precoce, restituindo aos cabellos a cor natural, sem os tingir. A sua applicação é facilissima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã, no

momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cor natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

R QUE OS HOMENS DIZEM

A MULHER É O DIABO...

De LEW POWER



MINHA mulher ia partir naquela noite. Suas malas já estavam arrumadas, tínhamos já acabado de jantar e conversávamos sobre os motivos que nos levavam á primeira separação depois de nosso casamento — a subita enfermidade de sua mãe, que reside distante de Nova York quatro horas — quando alguém tocou á campainha.

Betty ergueu-se e abriu a porta, e por ella enveredou, attonita, descontrolada, uma mulher alta e esguia que, tombando sobre o "mapple", só teve tempo de dizer esta phrase, cahindo desacordada:

— Soccorra-me!

O que se passou, então, é facil de se calcular. Examinei-lhe o pulso, auscultei-lhe o coração e achei prudente applicar-lhe uma injeção.

Betty, espantada, punha seus dois grandes olhos negros na moça, cujos traços physionomicos começamos a examinar. Era uma mulher loira, elegantemente trajada, esbelta, o corpo verdadeiramente esculptural. A bocca, talhada caprichosamente, tinha uma expressão sensual e os cabellos, longos e lindos, eram como uma porção de fios de ouro. Mas a mulher bonita creava, naquella instante, um grande problema para nós. Como medico, era meu dever attendel-a; mas como marido, e marido que ia entrar em breves férias matrimoniaes, não devia deixal-a alli, tanto mais por faltarem apenas quinze minutos para a partida da minha mulher. Que fazer em tal situação?

Betty, depois de um longo silencio, mais uma vez reaffirmo o seu orgulho ou amor proprio, sentimentos difficeis de se saber onde começam e onde acabam, erguendo-se, disse-me:

— John, tenho de ir. Vê se a jovem recupera os sentidos...

— Impossivel, já. Ella está presa de uma profunda lethargia. É melhor que desperte naturalmente, respondi. Ao que ella retorquiu:

— Bem então já me vou...

— Vamos, então, levar-te-ei á gare...

— Mas não podes deixar ahi essa desconhecida...

— Como não? Irei levar-te á estação e na volta ainda virei encontral-a adormecida...

Sahimos; minha mulher tomou seu lugar no trem e partiu. O beijo de despedida foi frio e nenhuma palavra mais ella me disse sobre a desconhecida que ficara lá em casa... E eu voltei pensando no caso, sem duvida pouco agradável para mim, pois sei lá o que Betty iria imaginando na viagem...

Mas uma surpresa desconcertante me aguardava no meu regresso: a jovem havia desaparecido. Calculei que ella, despertando e vendo-se num lugar que lhe não era familiar, se fora embora...

E como já passava das onze da noite recolhi-me ao leito, pois na manhã seguinte devia ir fazer uma intervenção cirurgica, num hospital distante.

Deitei-me e dormi. Faltavam quinze minutos para as cinco da manhã quando o telephone tilintou. Era Betty.

— Seu dorminhoco, como está?

— Bem, e tua mãe como vai?

— Melhor um pouco... Como vai tudo ahi?

O "tudo ahi" era forçosamente a jovem desconhecida que ella deixara em casa ao partir, e eu lhe respondi claramente:

— Tudo bem. Quando voltei da estação já não encontrei a moça...

Betty soltou uma gargalhada crystalina e, ar zombeteiro, tornou:

— Eu já sabias que ias dizer isso... É's muito ingenuo em pensar que te acredito.

E desligou o telephone.

Insisti em chamal-a. A telephonista insiste em repetir-me que lá não attendiam...

Paciencia! Ergui-me, tomei meu banho, desci á garage, tomei meu carro e fui operar. E, desde o momento em que Betty desligou o telephone, meu pensamento não mais fugiu da imagem da desconhecida. Via-a na elegancia do seu corpo esbelto, estirada no "mapple" e já imaginava a belleza do seu sorriso, o som harmonioso de sua voz e o desafio do seu olhar envolvente. Trabalhei a manhã toda pensando na linda aventura que essa mulher extranha me poderia ter proporcionado; á tardinha quando voltei á casa me recordei de Betty e liguei o telephone para falar-lhe. Estava sentindo uma forte saudade; a sua ausencia tornava a casa vazia e sem encantos. Mas não me quiz attender. O Lew, meu cunhado, disse-me que Betty lhe dera ordens terminantes para não chamal-a caso eu telephonasse...

Perdi a paciencia e nessa mesma noite fui ao seu encontro. Recebeu-me impassivel, indifferente como se me estivesse vendo pela primeira vez. Aquillo revoltou-me. Fiz-lhe vêr o absurdo de sua attitude, incompativel com o seu espirito avançado. Dormimos separados. Dormimos é um modo errado de dizer. Ella dormiu no seu antigo quarto de solteira e eu passei a noite toda ao lado de sua mãe doente. Pela manhã Betty ainda estava peor. Nem ao meu amavel "bom-dia" respondeu. Nada mais me restava fazer do que fiz: partir.

Uma semana correu. De facto foi uma semana de soffrimento, de amargura e de solidão para mim. A casa, em tudo, me lembrava Betty e eu não mais me podia conformar com a situação quando resolvi fazer-lhe um novo appello; dar-lhe novas explicações...

Com grande surpresa para mim, Betty attendeu ao telephone e ao contrario do que eu podia imaginar, mal identificou a minha voz se mostrou amavel:

— Meu querido, como vaes?

— Eu? Morto de saudades, sem comprehender a vida sem a tua presença! Quando voltarás?

Ella, a voz cheia de emoção:

— Hoje mesmo, meu amor!

Desliguei o telephone sentindo uma sensação de felicidade que nunca sentira antes. Comecei a cantar, alegre, transbordando de contentamento e medindo as horas que ainda nos distanciavam. Se ella viesse no primeiro trem estaria em casa ás quatro da tarde. Uma ideia me ocorreu. Dei um pulo rapido á rua, comprei um lindo anel de brilhantes que eu pretendia offercer-lhe no dia dos seus annos e voltei para casa, os braços cheios de embrulhos e de flôres. Não me esqueci de metter na geladeira duas garrafas de champagne e não me esqueci, tambem, de abrir, sobre a cama, o lindo peignoir de seda azul que comprei, tambem naquella instante. Estava feliz. Seria uma nova lua de mel que eu ia viver... E as horas se escoavam...

Final, frente ao relógio, como que querendo acelerar a marcha das horas com a insistencia do meu olhar que reflectia a vertigem que envolvia os meus sentidos, ouvi as badaladas das quatro da tarde. E, logo em seguida, a campainha da porta tilintou. Corri a abrial-a e... que surpresa estonteante! Alta, um sorriso adoravel no canto dos labios, a desconhecida que eu socorrera e que fôra a causa de toda aquella desharmonia apparecia provocantemente formosa, dizendo-me:

— Perdôe-me, mas eu estava em falta com o doutor...

E, desembaraçada, indifferente ao meu constrangimento, entrando e sentando-se no mesmo "mapple" em que já estivera adormecida:

— Ha muitos dias estava para vir aqui agradecer sua generosidade, mas só hoje me foi possivel. Como vai sua senhora?

Pela porta que eu, perturbado, não fechara, vi, nesse instante, surgir minha mulher. Ella avançou até ao meio da sala e olhando a desconhecida com uma expressão de rancor, falou, as palavras inundadas de odio:

— Você é um miseravel! Chama-me, diz que essa mulher sahiu antes que você tivesse voltado e tantos dias depois venho encontral-a aqui.

E, espiando da porta que dá para o nosso quarto de dormir, surda ao que eu em minha defesa estava articulando:

— E que maravilha! Peignoirs de seda! Você é desprezivel!

E depois de espiar a geladeira e de desembulhar todos os embrulhos:

— Anel de brilhantes champagne, bonbons... sim senhor. Como você é cynico! Naturalmente cheguei antes do que você esperava...

E encaminhando-se para a porta:

— O meu advogado virá procural-o mais tarde.

Foi para estes casos que se fez o divorcio. E sahiu bruscamente. A desconhecida, vermelha, olhos marejados de lagrimas, tendo tambem, em vão, tentado dizer alguma cousa, explicar emfim o equivoco de Betty, mal esta sahiu, partiu tambem...

E eu me precipitei pela escada, corri no encalço de Betty, agarrei-lhe os braços com força e gritei a ple-nos pulmões:

— Doida! Tu não comprehendes que ha, nisto tudo, uma terrivel coincidência? Essa moça entrou agora mesmo veiu agradecer o que fizemos por ella!

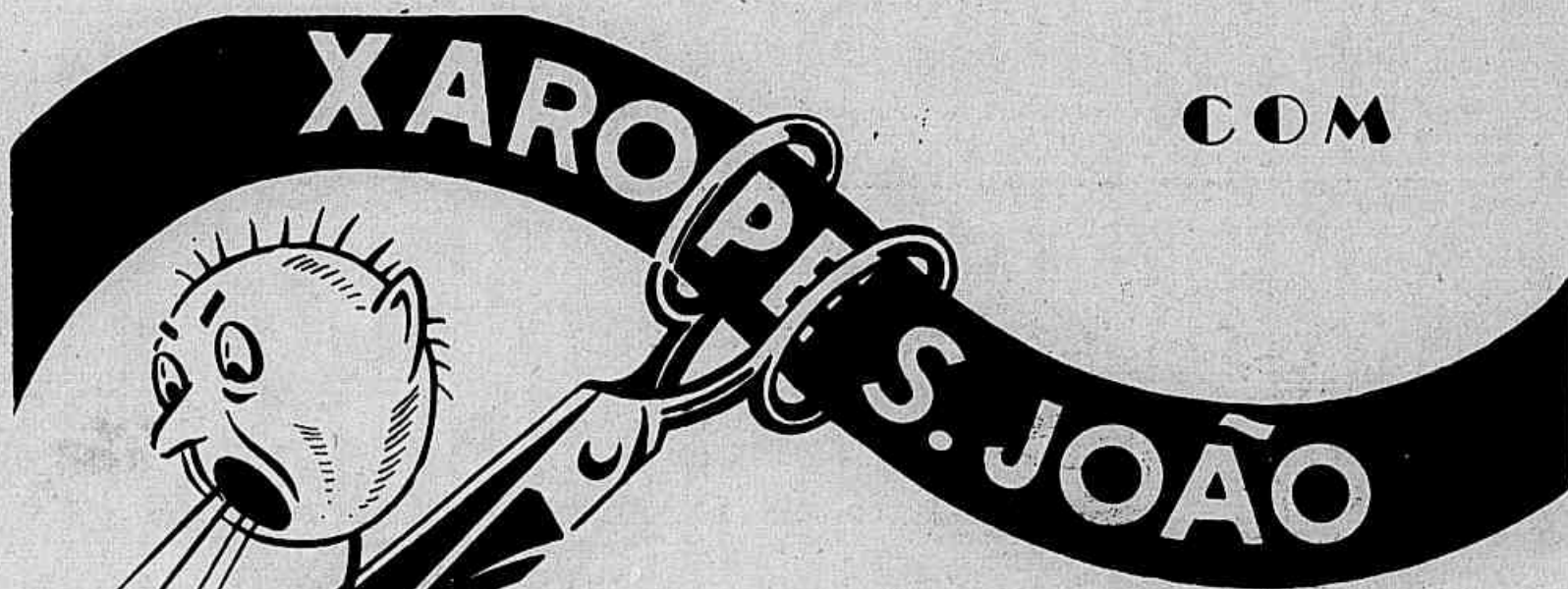
— Largue-me! Largue-me!

E eu deixei-a ir.

Um mez depois estávamos divorciados...

E nunca mais vi Betty... nem a desconhecida.

CORTE ESSA TOSSE



As tosse e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. É necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, nada ha como o *Xarope São João* que dá sempre resultado immediato. Este producto regenera os orgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O *Xarope São João* é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

GRATIS!

Um Sabonete PALMOLIVE



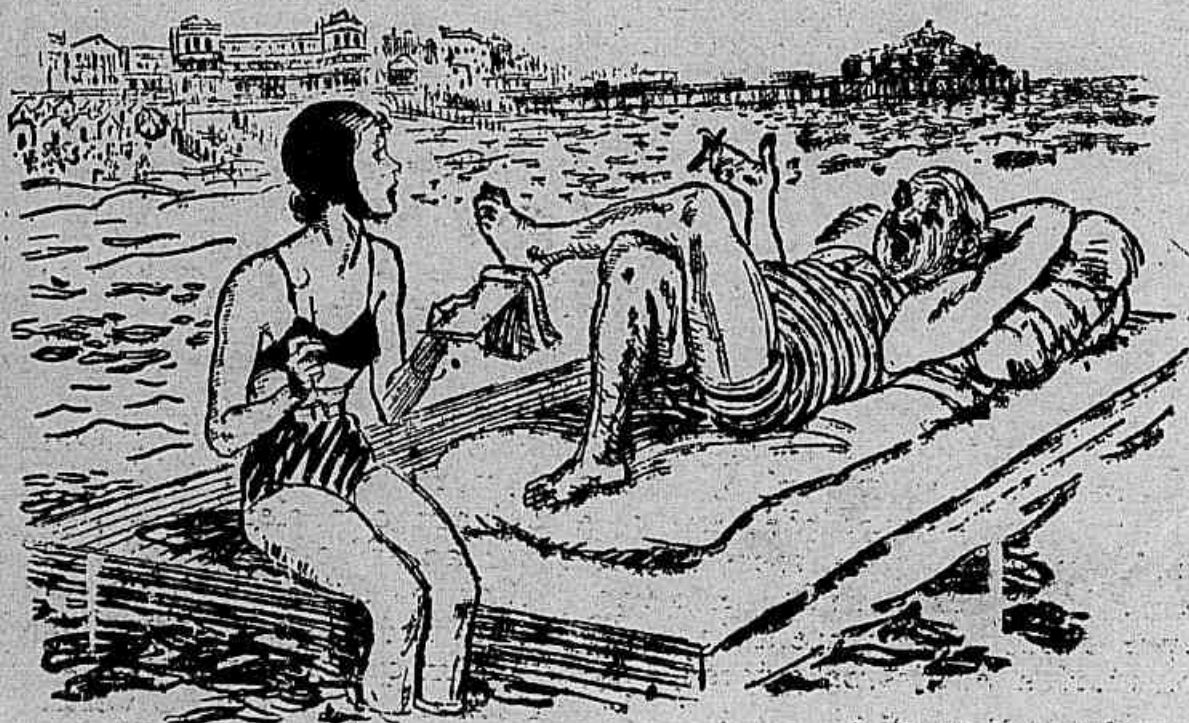
É a ocasião para verificar como Palmolive conserva a sua cutis macia e adorável! E de graça! Pois se encontra um sabonete Palmolive em cada tubo, grande ou gigante, do Creme Dental Colgate.

A espuma do Creme Dental Colgate — que contém agora o novo ingrediente limpador e penetrante — se introduz nos interstícios dos dentes, até onde a escova não toca, e livra-os dos microbios e resíduos de alimentos, que, geralmente, causam o mau hálito, os dentes manchados, as gengivas molles e a carie destrutora.

O Creme Dental Colgate limpa de verdade, embeleza os dentes, fortalece as gengivas e deixa a boca fresca e perfumada.

O sabonete Palmolive é feito da mistura secreta dos balsâmicos azeites de Oliva e de Palma, conhecidos desde a antiguidade como os mais perfeitos elementos que a natureza produz para limpar e embelezar a cutis.

Não há motivo para que a beleza da cutis termine nos ombros. Ser-lhe-á facilíssimo conservar a pelle de seu corpo tão suave e encantadora como a do rosto. Todas as manhãs, banhe-se com Palmolive, dos pés á cabeça. Assim, a pelle de todo o seu corpo ficará sempre macia, viçosa e juvenil.



O banqueiro em férias, á sua secretária — Vá á terra, passe essa carta á machina e traga-me o telefone.

Theatro de Estudantes



Como agora estão fazendo os estudantes do Rio de Janeiro, os de Paris mantêm uma organização theatral que dá espectáculos em prol das suas proprias instituições ou empreendimentos. É o "Groupe Théâtral Antique de l'Université de Paris". Este grupo foi tirado por ocasião duma das suas ultimas realizações scenicas. Representava-se a peça de Eschylo **Os Persas**.

PREVIDENTE

A maior parte dos vinte e um passageiros que o *Yankee Clipper* levou para a França na sua primeira viagem tinham tomado suas passagens com muita antecedencia. Mas o record pertence sem contestação ao sr. W. J. Eck, administrador de uma companhia de estradas de ferro, que a tinha tomado com oito annos de antecedencia. Foi em 1931, com effeito, que o sr. Eck se apresentou nos escriptorios da Pan-American Airways e pediu uma passagem para a Europa.

— Mas ainda não temos serviço commercial!

— Terão um dia.

— Naturalmente.

— Então, reservem-me um lugar.

— Mas... ignoramos qual será o preço da travessia.

— Pois então, está aqui um cheque em branco. Inscreverão os senhores mesmos a somma que decidirem.

Sobre esse cheque, velho de oito annos, do sr. Eck, foi inscripta, no fim de Junho ultimo, a importancia de 75 libras.



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

Alvaro Soares (Minas Geraes) — Antes da remoção das raizes, não.

Felix de Almeida Jorge (S. Paulo) — É possível mas não é provável.

Mello e Silva (Maranhão) — É o processo communmente usado.

Antonieta Barros (Minas Geraes) — Aos seis annos de idade, de um modo geral.

Ernesto Lopes (Rio) — Desconheço tal processo.

Darcio Bruno (Minas Geraes) — O vulcanite pesado.

Carlos Silva (Rio Grande do Sul) — Desconheço qualquer movimento nesse sentido.

Xilo (Rio Grande do Sul) — As informações que solicita só poderão ser fornecidas pela secretaria da Faculdade Nacional de Odontologia, installada na Praia Vermelha, Rio.

Zilda Ferreira (Alagoas).

— Deve mandar radiographar o dente de que me fala em sua carta.

Nathercia de Oliveira (Rio Grande do Sul) — Não é possível.

Alvaro Bwell (Rio Grande do Sul) — Experimente a pasta remodeladora.

Gonçalves Rios (Rio G. do Sul) — O proximo centenário da fundação do velho Collegio Dentario de Baltimore, que será commemorado com grandes festividades, traz-me á mente todas as lutas travadas nos Estados Unidos da America do Norte pela emancipação do ensino odontologico naquella grande paiz.

Os grandes batalhadores pela emancipação desse ensino nos Estados Unidos, e os seus successores, confirmaram amplamente, através da grande evolução do ensino odontologico norte-americano, a razão de ser dessa emancipação.

Ricardo Nevoa (Minas Geraes) — O leite de magnesia, por exemplo

Jacy Lopes (Minas Geraes) — Combater energicamente os focos existentes nos molares, tão visiveis nas provas radiographicas enviadas.

Zulmira Viot (Amazonas) — Deve submettel-o a tratamento urgente.

S. O. S. (Minas Geraes) — Não.

Mostardeiro de Magalhães (Rio Grande do Sul) — O velho mestre Coelho e Souza, cujos serviços prestados á odontologia no Brasil são incontaveis, acaba de inaugurar o seu curso sobre dentaduras na Casa do Dentista Brasileiro.

A sua dedicação pela odontologia não envelhece.

Fernando Coimbra (Minas Geraes) — Não está agindo bem. Procure um profissional para tratamento urgente.

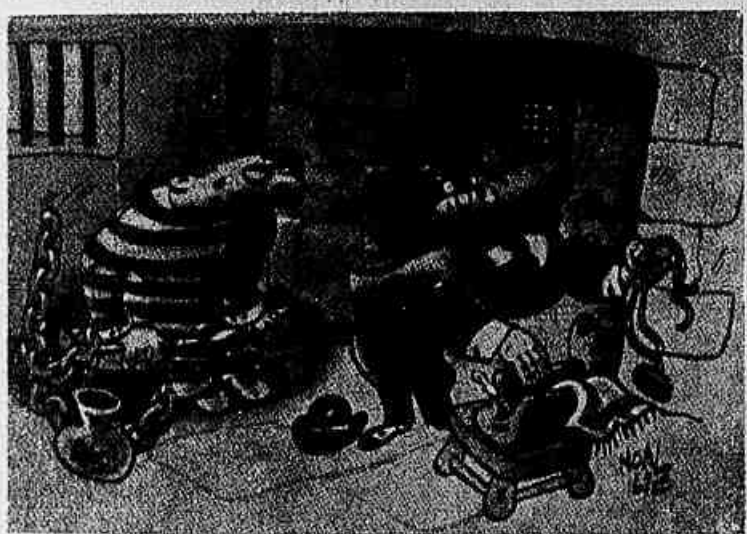
V.I.P.O. (Minas Geraes) 20%, apenas.

Bento Cerqueira (Minas Geraes) — Provavelmente.

Alexandrino Agra.



Aspecto da visita, à sede da Associação Brasileira de Imprensa, da jornalista francesa Yvonne Chrysler, correspondente de "Eyz" e ora em nossa capital.



O medico do carcere — Bom, isso não é nada, mas, durante alguns dias, não deverá sair de casa.

BERNARD SHAW E OS SEUS AUTOGRAPHOS

O sr. Gabriel Wells é um norte-americano septuagenário, riquíssimo e grande colleccionador de autographos.

A peça de que o sr. Wells se mostra mais orgulhoso é uma carta escripta por Bernard Shaw a alguém que lhe pedia licença para vender um dos seus autographos.

"Procure Gabriel Wells", aconselhava o escriptor. "Ouvi dizer que elle comprava por preço exorbitante qualquer pedaço de papel com algumas palavras do meu punho. Não perca tempo, porém, a ver se o encontra antes de elle ser levado para algum asylo de alienados. Por menos do que isso muitas outras pessoas têm sido internadas".

Hoje Lourdes conquista corações...



... porque DESDE "LOURDINHA" TRATOU TÃO BEM AS GENGIVAS QUANTO OS DENTES.



A beleza dos dentes é quasi sempre a unica preocupação de quem deseja cuidar do seu sorriso. No entanto, se a saúde das gengivas não for perfeita, os dentes escurecem, se enfeiam e podem ser perdidos.

É preciso tratar de dentes e gengivas *simultaneamente* para se conseguir o sorriso ideal. Lever S. R. realiza isto, porque possui um elemento especial que tonifica as gengivas e previne-as contra doenças, ao mesmo tempo que dá brilho e beleza aos dentes.

Conselho util: -Use pasta Lever S. R. duas vezes por dia e visite seu dentista pelo menos duas vezes por anno.

LEVER S.R.

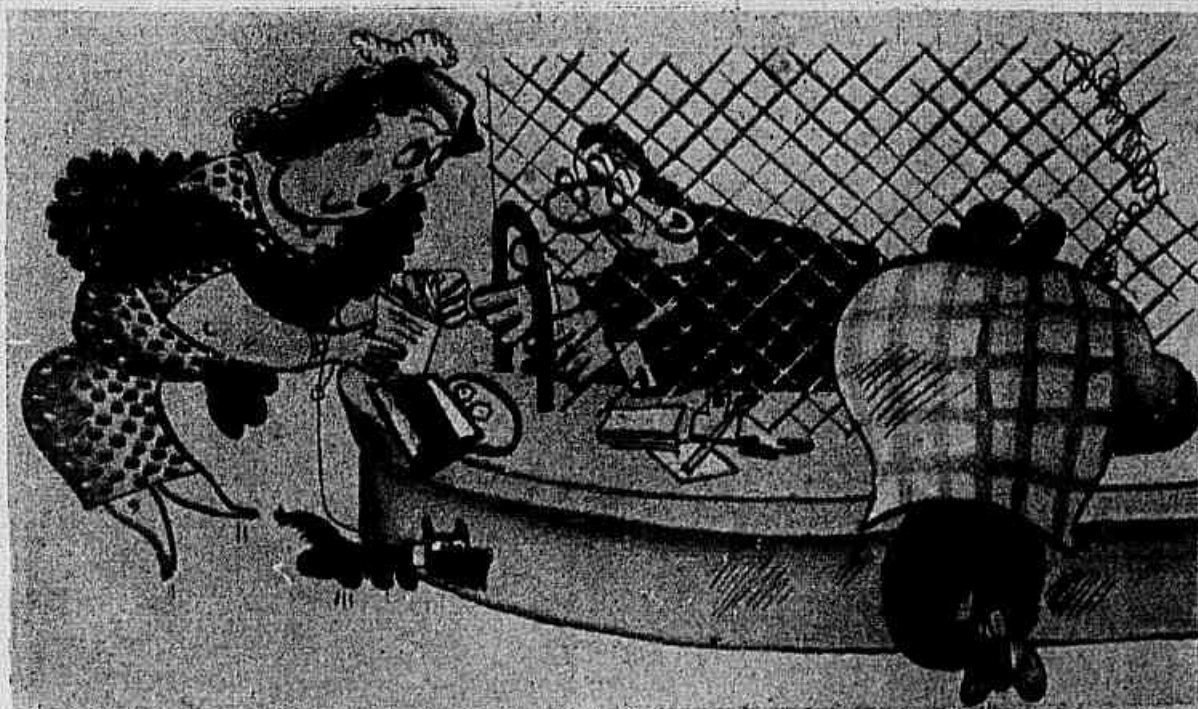
Protege os dentes desde a infância

SR 53

NEGOCIOS BANCARIOS



— Como é? O senhor passa por mim sem dizer agua, vae?
— Mas... cadê a agua?



— E quando posso retirar o meu dinheiro?
— Hoje mesmo, se quizer, comtanto que previna com oito dias de antecedencia.

NOTRE DAME DE PARIS

**A CASA QUE MAIS BARATO
VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO**

Uma visita á

NOTRE DAME

dará a V. Excia. uma idéa das
últimas criações da Industria,
em tecidos de

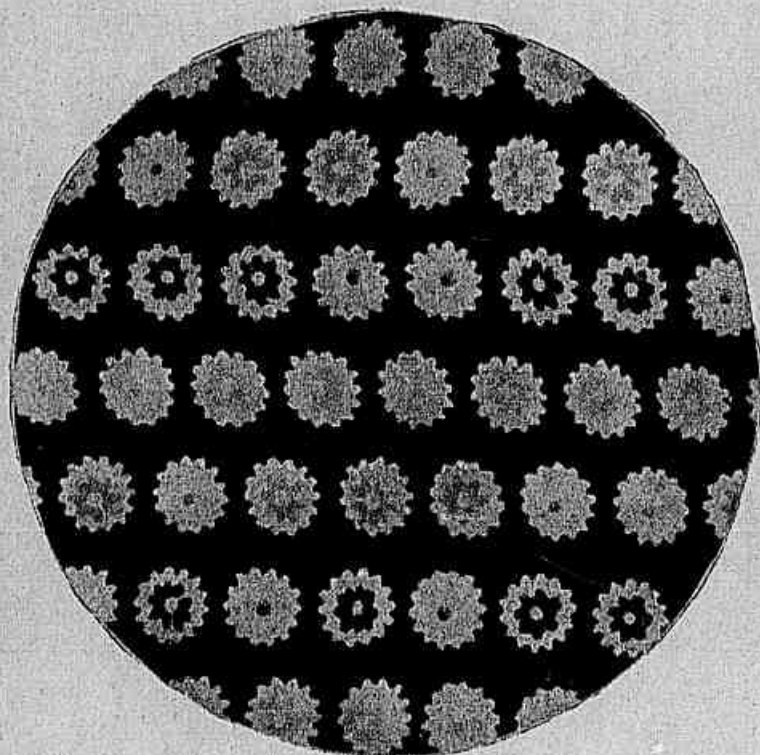
S E D A

São verdadeiras maravilhas de
riqueza e bom gosto, que im-
pressionam pe'a beleza dos de-
senhos, pela delicadeza das cô-
res e pe'a contextura do tecido.

Visitem a

Notre Dame de Paris

OUVIDOR, 182 - 188



Estado lethargico

Observando um pouco
verificamos quantas são as
criaturas que vegetam em
vez de viver. Umas coitadas,
que são forçadas a fazer o
papel de machina, tendo
que fornecer um trabalho
physico muito exhaustivo,
ainda se comprehende que
não encontrem tempo para
occupar-se com as coisas
do espirito. Mas quantas e
quantas que não se occupam
com trabalhos materiaes ou
teem vagares, dedicam no
entanto estes exclusivamente
a divertimentos futeis. Limi-
tam seu campo de acção,
mantendo-se longe dos do-
minios intellectuaes e mo-
raes. Recusam-se voluntaria-
mente a pensar, a sentir, des-
conhecem o valor da ob-
servação, do julgamento, do
enthusiasmo, das grandes
idéas generosas.

Que erro deixar atro-
phiarem-se as mais bellas
faculdades, quando pelo con-
trario se deve cultivar-as,
porque são um dos mais
bellos apanagios. Limitar-se
aos trabalhos materiaes e
deixar o espirito adormecer
e o coração resecar-se — é
limitar, restringir a vida, re-
duzila a uma zona estreita
e mediocre.

Pode-se viver intensamen-
te, nobremente, apesar dos
trabalhos materiaes, quando
se tem a vontade firme de
querer.

Porque não são somente
os momentos raros de ocio
que devem ser aproveitados
para as coisas do espirito,
quando se cumpre obriga-
ções materiaes é possível
ao mesmo tempo occuparem
o pensamento, a imaginação,
o coração, em vez de dei-
xal-os em estado lethargico.

Concertando uma roupa,
descascando fructas para fa-
zer um doce, que impedi-

mento ha para pensar do
mesmo tempo como seria
possivel contribuir para aju-
dar uma amiga a sahir de
uma difficuldade? Qual o
impedimento para lembrar-
se um facto heroico ouvido
na vespera, enthusiasmar-se
lembrando o ardor, a co-
ragem, o espirito de sa-
crificio de que o autor do
acto estava animado, e pen-
sar o que faço eu de bom,
de valor? O que impede
de procurar a solução para
um problema moral? Recor-
dar-se de um bello livro,
dum heroico poema, duma
instructiva conferencia? O
trabalho não ficará prejudi-
cado e essas considerações
terão aberto o coração e o
espirito, isto é muito melhor
que se aborrecer com a
alta dos pregos ou porque
a empregada deixou quei-
mar o arroz, ou outra coisa
nesse genero, que azedam e
não adeantam nada. Natu-
ralmente, é preciso um es-
forço para libertar-se das
pequenas coisas, mas o re-
sultado merece bem o sa-
crificio.

Pensar, comprehender,
sentir, enthusiasmar-se, que-
rer o bem intensamente — é
attingir a fonte das satisfa-
ções nobres e das verda-
deiras alegrias; a vida mais
modesta fica enriquecida,
irradiada e... facilitada.

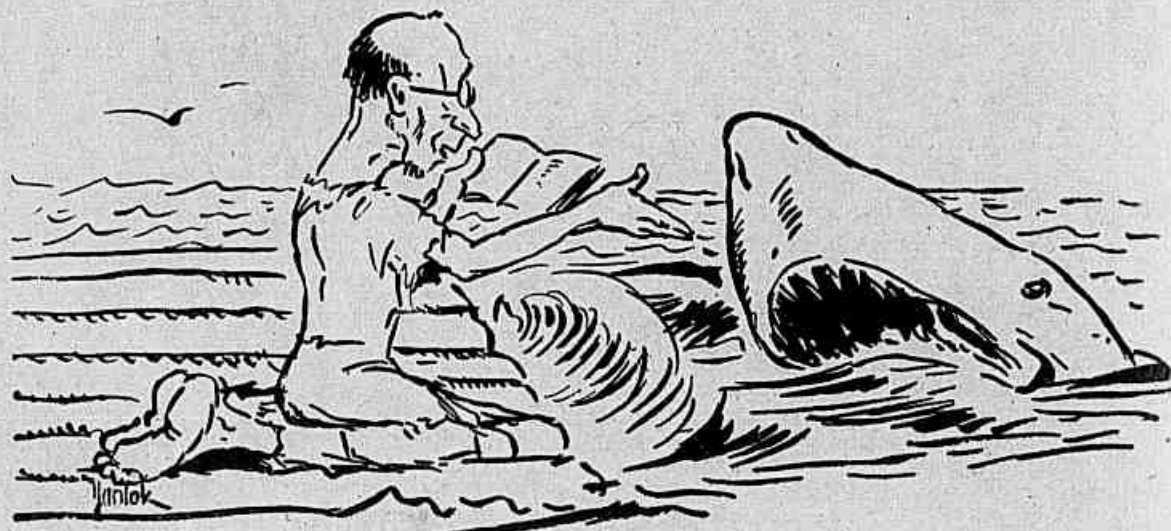
Mancha de graxa

Quantas vezes se mancha
os vestidos com a graxa!
Quando esta forma placa,
é preciso primeiro raspar
levemente a mancha para
tirar o mais possivel a graxa,
depois lavar com tere-
binthina, pondo por baixo
do tecido um papel mata-
borrão, e depois lavar com
agua quente e sabão para
tirar o mais possivel a marca
deixada. Mas, quando não
se conseguiu por este meio,
pode-se tentar tirar a man-
cha pingando sobre ella
gotta a gotta sal de azedas
em solução muito fraca, e
lavando immediatamente o
tecido em diversas aguas
para tirar todo o sal de
azedas.

O preço da **REVISTA DA SEMANA** em
todo o Brasil é 1\$500 por exemplar. Chama-
mos a atenção dos nossos leitores para
esse preço e recommendamos que não pa-
guem mais em qualquer parte do interior,
ainda que encontrem a Revista em mãos
de revendedores.



— A senhora dormia tão serenamente que não ousei acordal-a. Mas o sujeito
que ia ahi, em frente, saltou na ultima estação, levando a sua mala.



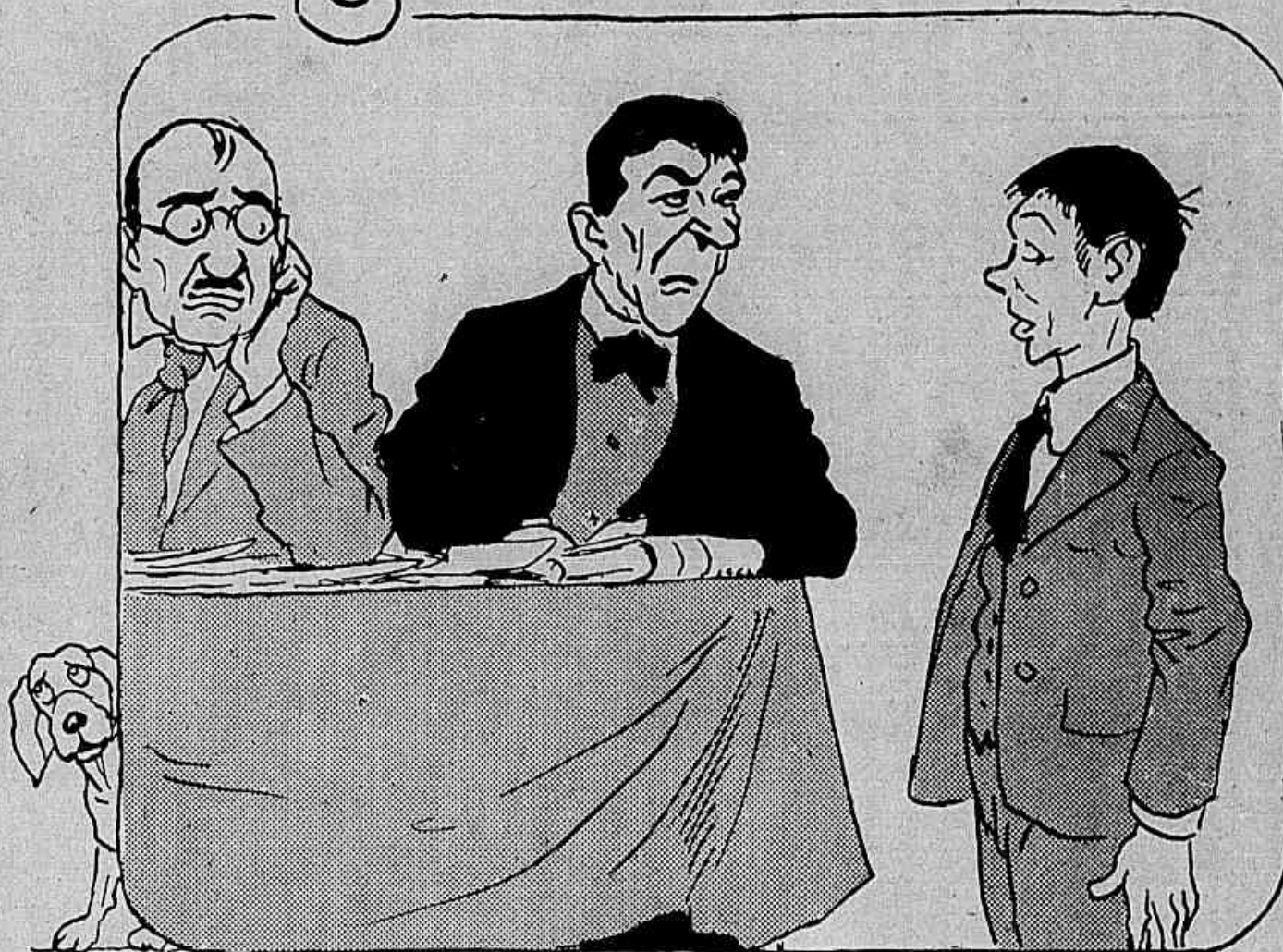
— Terceiro capitulo — Modera teu appetite e tua saude não soffrerá alteração.

Exame

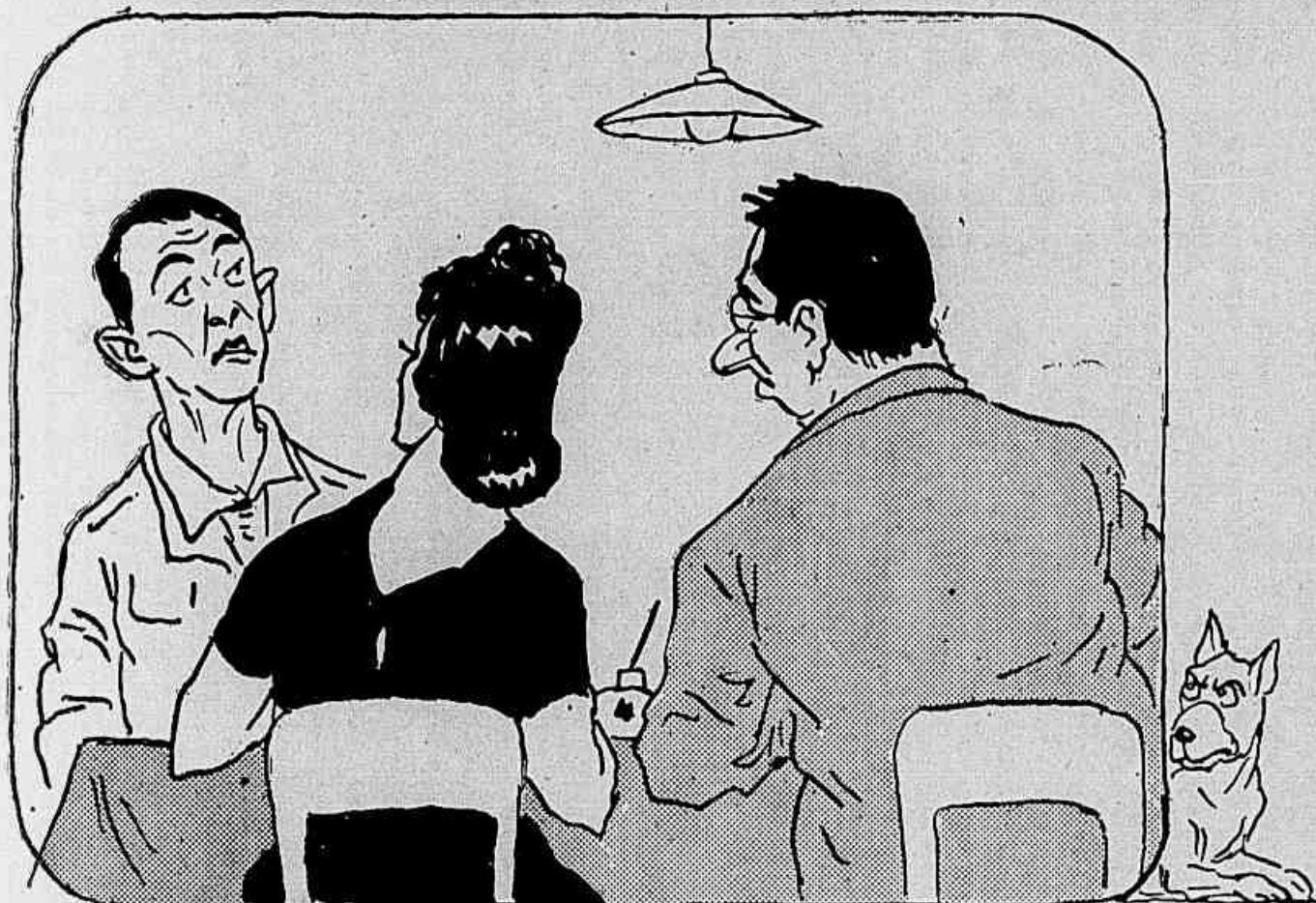
geral



- Qual a principal utilidade da água?
- Ouvi dizer que se bebe...



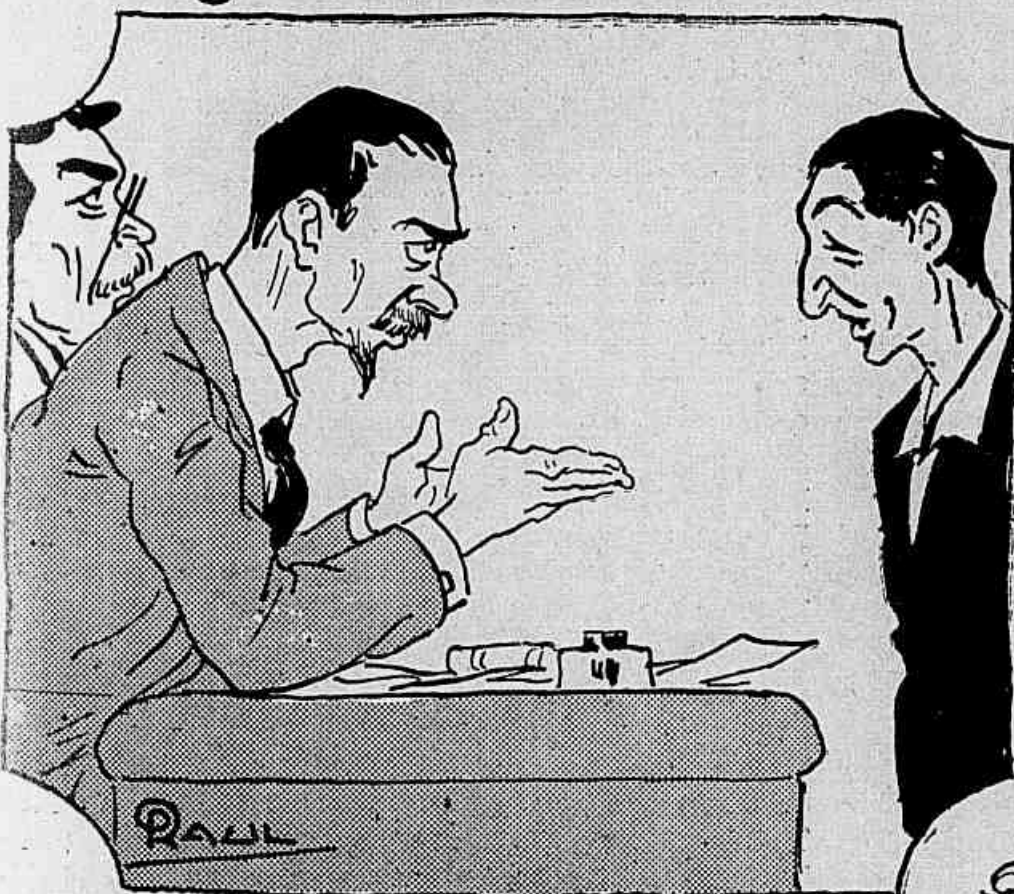
- Que vem a ser um tratado?
- Acto entre Estados em proveito do tratante...



- Quantos são os continentes?
- Isso agora depende dos conteúdos...



- Que é velocidade?
Acção atropelante do canastro humano...

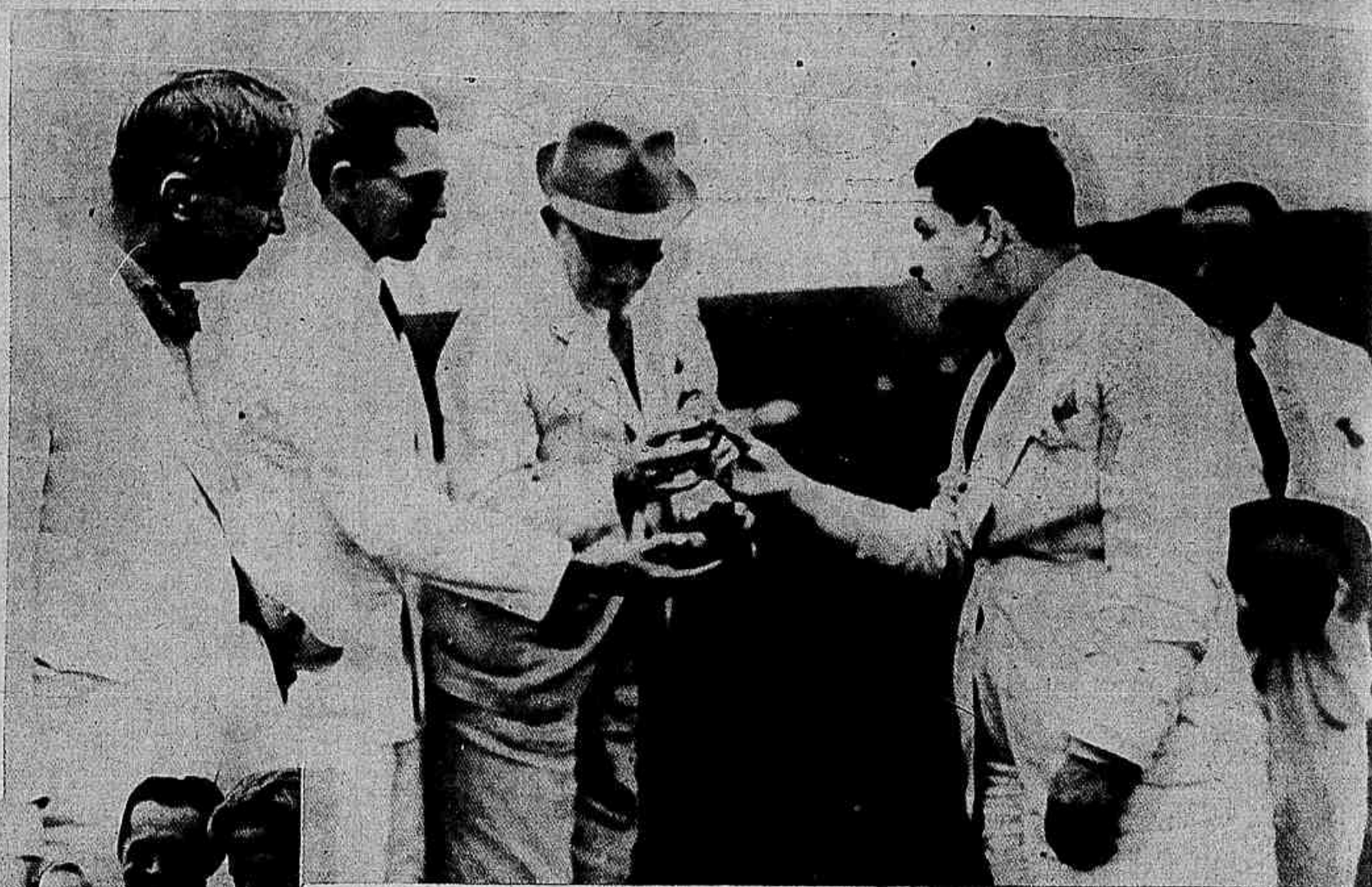


- Que é graphia moderna?
- Arte de escrever direito com letras tortas.

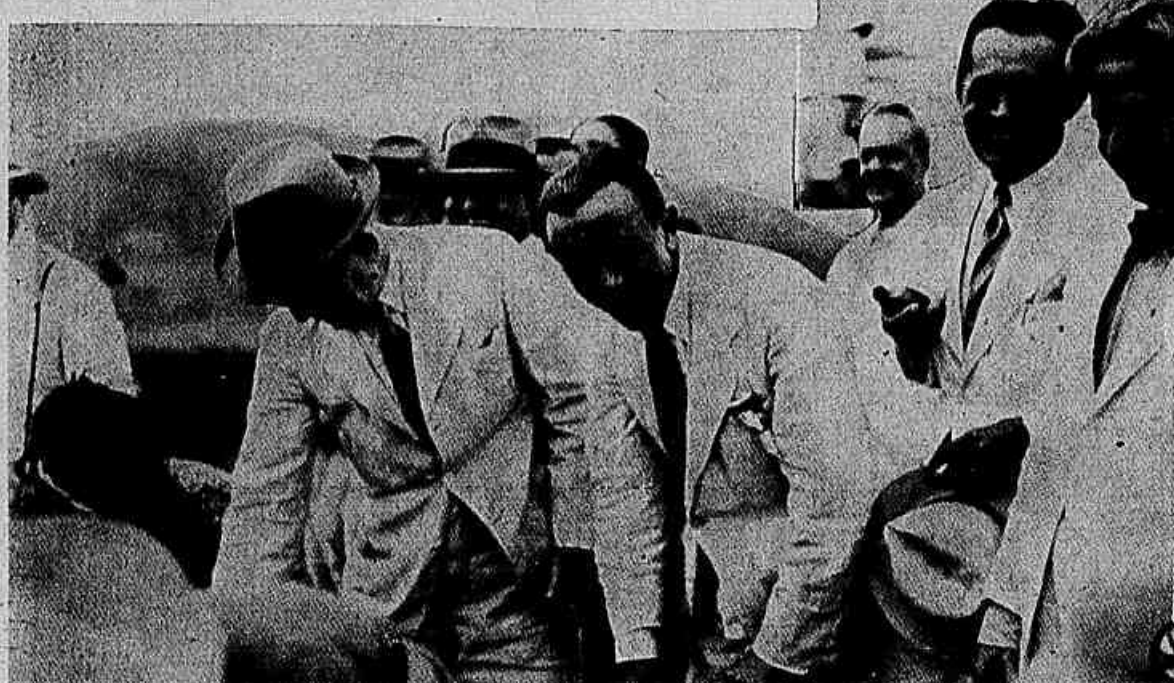


- Que é direito internacional?
- Não sei.
- Aprovado plenamente.

**DECISIVA CONSAGRAÇÃO
DOS PRODUCTOS MARCA
"PEIXE", REPUTADOS, EM
TODO O PAIZ, POR SUA
PUREZA ABSOLUTA, POR
PARTE DOS RESPONSA-
VEIS PELA ALIMENTAÇÃO
NO DISTRICTO FEDERAL,
SÃO PAULO E PER-
NAMBUCO!**



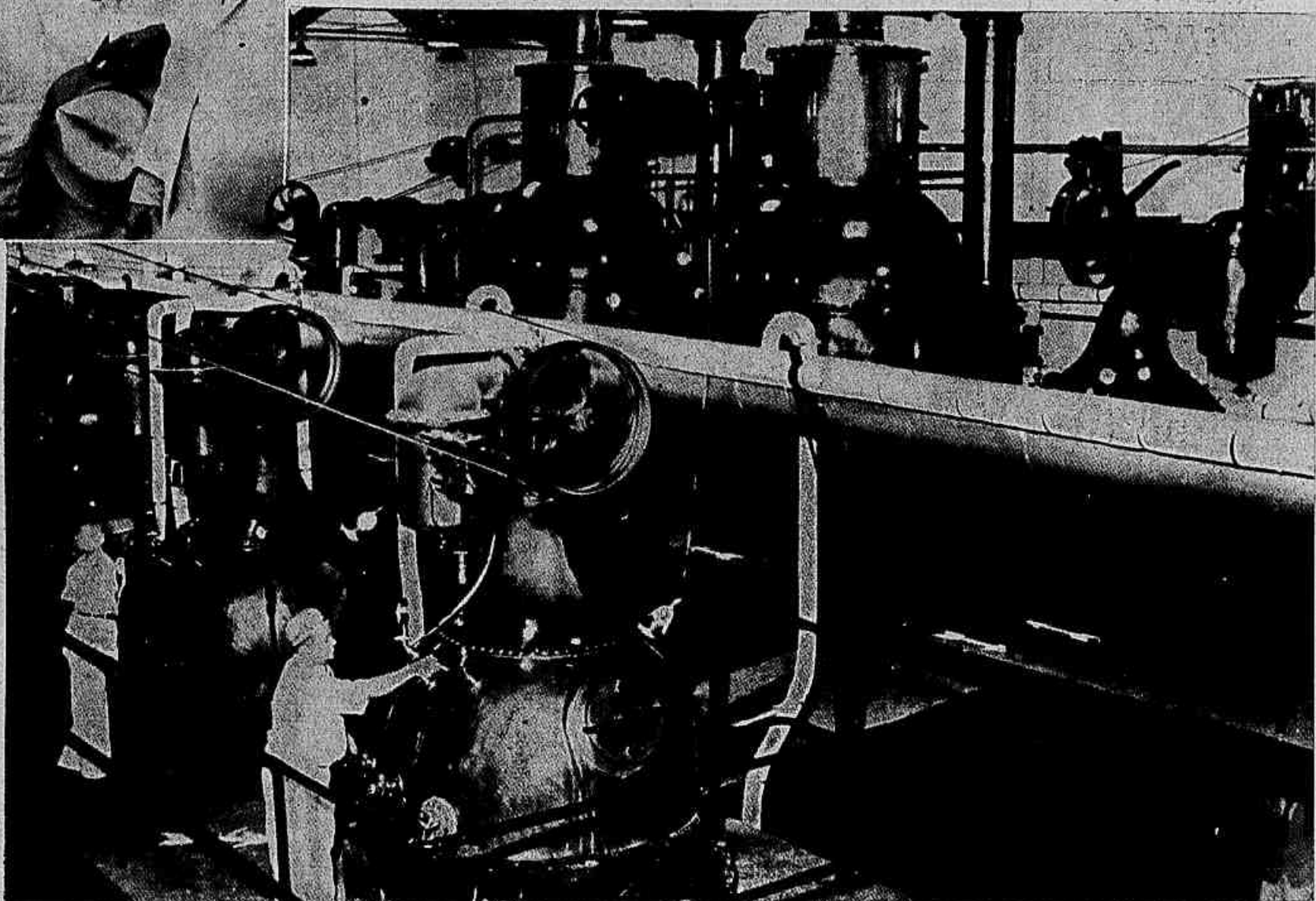
O dr. Mario Ramos, director da Saude Publica de Pernambuco, o agronomo Moacyr de Freitas, o dr. Paula Rodrigues, inspector da Alimentação da Saude Publica Federal, e o dr. Marcial Casabona, do Serviço de Policiamento da Alimentação Publica do Estado de S. Paulo, representando o inspector geral, dr. Nicolino Morena, examinam as variedades estrangeiras de tomates já adaptados ao solo de Pesqueira. De chapéo na mão, o industrial Manoel de Britto.



O dr. Paula Rodrigues também não resistiu á tentação de colher um dos soberbos e escarlates fructos dos tomateiros de Pesqueira.

A 12 de Agosto ultimo, Pesqueira, a florescente cidade de Pernambuco, assistiu a mais um dos festejos com que a firma Carlos de Britto & Cia. costuma comemorar a safra do tomate. Para apreciarem, in loco, a fabricação dos productos marca "Peixe" visitaram o grande parque industrial nordestino autoridades, jornalistas e representantes das industrias, que não puderam esconder o seu entusiasmo ante a perfeição do fabrico daquelles productos. Dessas opiniões destacamos, devido á autoridade de que estão revestidas, e abaixo reproduzimos as dos s.s. dr. Alberto de Paula Rodrigues, inspector da Alimentação da Saude Publica do Districto Federal, e dr. Marcial Casabona, representando o Inspector do Serviço de Policiamento da Alimentação Publica do Estado de S. Paulo.

Em baixo — O dr. Paula Rodrigues, inspector da Alimentação da Saude Publica Federal, quando, ao lado do dr. Marcial Casabona, do Serviço de Alimentação Publica do Estado de S. Paulo, representando o inspector geral, dr. Nicolino Morena, examinava o registro de analyses dos productos "Peixe", numa das secções do laboratorio central da firma Carlos de Britto & Cia.



Ao fundo, o conjunto de pre-evaporadores, em que é concentrado a baixa temperatura o Extracto de Tomate "PEIXE". A fabrica "PEIXE" é a unica que emprega esses aparelhos na America do Sul.

ASSIM SE MANIFESTA O DR. ALBERTO DE PAULA RODRIGUES:

"NO EXERCICIO DO CARGO DE INSPECTOR DA ALIMENTAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, TENHO TIDO O ENSEJO DE VERIFICAR NAS ANALYSES DOS NOSSOS LABORATORIOS A PUREZA E A RIQUEZA ALIMENTAR DOS PRODUCTOS DA FIRMA CARLOS DE BRITTO & CIA. AGORA TENHO A SATISFAÇÃO DE CONFIRMAR, "DE VISU" A PERFEIÇÃO COM QUE SÃO ELLES PREPARADOS E, COMO BRASILEIRO, CONGRATULO-ME POR VER OS ESFORÇOS MERITORIOS DESPENDIDOS PELOS ADEANTADOS INDUSTRIAES NA INDUSTRIA ALIMENTAR DE NOSSA TERRA".

O DR. MARCIAL CASABONA EXPÕE A SUA OPINIÃO:

"MANOEL DE BRITTO REALIZOU ESTE EXTRAORDINARIO MILAGRE: TRANSFORMOU O MATUTO, DE CAIPIRA EM TECNICO. NOS SERTÕES DE PERNAMBUCO, CREAMOS UMA INDUSTRIA TÃO APERFEIÇOADA. REALIZAR O MILAGRE A QUE ALLUDI, LUCTANDO CONTRA A MENTALIDADE AMBIENTE, CONSTITUE NA REALIDADE UM MILAGRE SURPREHENDENTE".





JORNAL de S.P. PAULO

BIR MO DE S. P.
CONT. LEGA
... SECCAO



2 — Aspectos do "cock-tail" oferecido pela victoriosa cantora patricia Bidú Sayão á imprensa paulista.



A senhora Leonor de Barros, esposa do interventor de S. Paulo, visitou a Escola Paulista de Medicina. Foi no decorrer dessa visita que fixámos estes flagrantes: á esquerda, d. Leonor de Barros presidindo

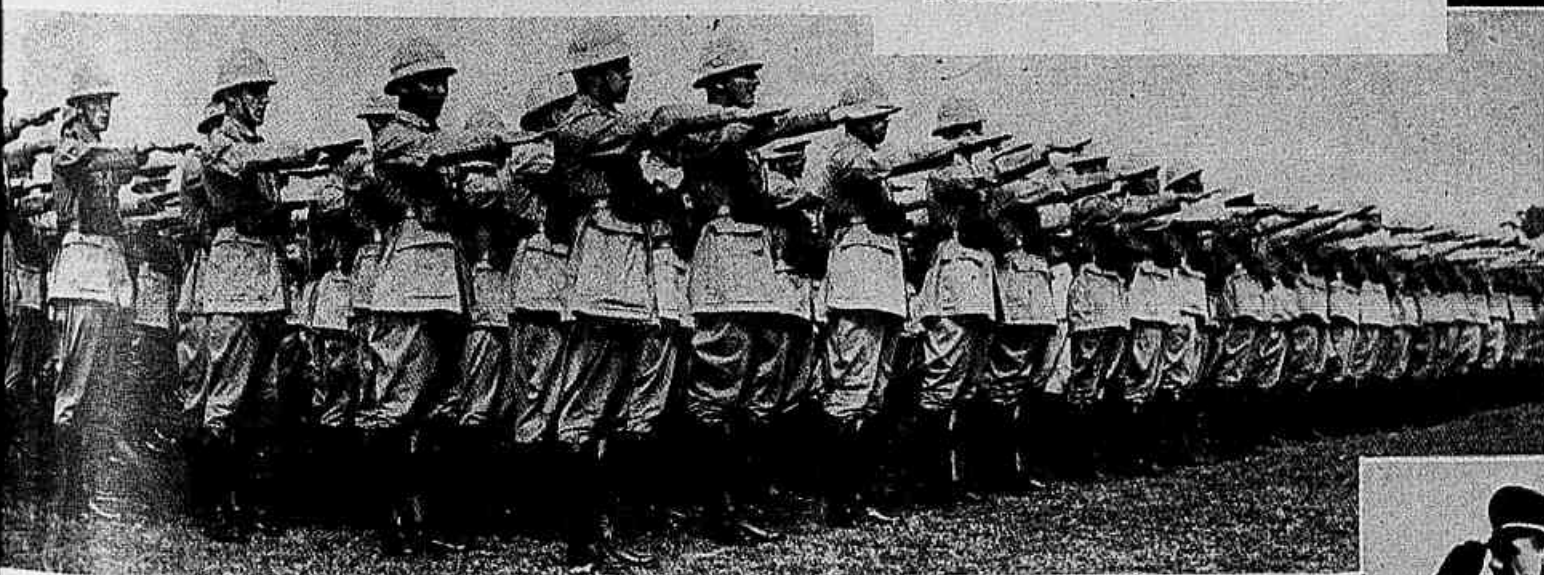


O BI-CENTENARIO DE CAMPINAS

A gloriosa terra de tantas tradições, vai festejar os seus dois seculos de existencia com ceremonias expressivas que terão logar no correr deste mez. O berço glorioso de Carlos Gomes, cuja historia é um alto exemplo de quanto podem a intelligencia e o esforço a serviço do patriotismo, é hoje uma linda cidade, justo orgulho dos paulistas que nella vêem um espelho do espirito avançado e realizador do povo bandeirante. No programma das festas, organizado com carinho, entre tantas solemnidades que serão levadas a effeito, Carlos Gomes, o maior dos homens nascidos em Campinas, será evocado nas suas paginas musicas mais empolgantes. E não podia deixar de ser assim. Ninguém mais que o immortal compositor do "Guarany" honrou e dignificou Campinas, que nasceu de um nucleo, que se fez povoação e que se tornou uma cidade avançada e bonita — um centro agricola e industrial de grande projecção na economia brasileira. Porque o bi-centenario da historica Campinas não fala somente ao coração de S. Paulo — falla, igualmente, ao coração de todos os brasileiros porque são dois seculos de trabalho, duzentos annos de evolução e de esforço pela grandeza do Brasil.



á sessão que então se realizou, tendo ao seu lado a sra. Alayde Borba, á direita: grupo de pessoas que assistiram á brilhante reunião.



O «Dia do Soldado» foi commemorado solemnemente na capital paulista. Aqui estão tres aspectos colhidos nas ceremonias militares realizadas no Quartel-General da Força Publica: soldados fazendo o juramento á bandeira; um detalhe das tropas que formaram, e o interventor Adhemar de Barros e autoridades militares num momento da parada.



LEITE DE BELLEZA BOURBON
A BASE DE VITAMINA CONTRA MANCHAS, ESPINHAS, RUGAS E QUEIMADURAS DO SOL.
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL.

Leite de Belleza
BOURBON





TEMPORADA

receu para apreciarmos a graciosa bailarina Juliana Yanakieva e Tomas Armour, que deixaram em nós todos a melhor impressão.

O regente de La Valse foi Jean Morel, que, como se sabe, nas musicas francezas modernas é inconfundível.

A orchestra, como sempre, bem.

LOUISE

A apresentação do romance musical de Gustavo Charpentier foi uma manifestação artistica admiravel.

Obra moderna, em que o autor se nos revela um mestre na orche- tração, no lidar com os côros, cantores, solistas, bailados, etc., demons- trando além disso a bella inspiração de que carecem as obras dos compositores modernos na sua maioria. Sobre o valor de *Louise*, do ponto de vista musical, fallarei mais detalhadamente, no proximo numero desta revista. Desta vez occupar-me-ei dos interpretes que foram, nos papeis principaes, os seguintes:

Solange Petit-Renaux, Jeanne Mattio, Raoul Jobin, Paul Cabanel, Francis Leuzi, Lucien Marzo e René Talba.

O 1.º acto não teve aprovação por parte do publico, que se mostrou indifferente; porém Solange, Mattio e Cabanel se portaram bem. O 2.º acto, precedido de um pequeno preludio, que parece não ter sido notado pelo publico, foi bem representado, quer pelo quadro francez, quer pelos elementos nacionaes encarnados em Alice Ribeiro, Darcila de Barros, Wanda Oiticica, Tulio de Lemos, De Marcos e Marco Carneiro. A parte vocal desse acto é muito saliente; os cantores principaes são tratados como elementos do conjuncto.

O 3.º acto, tambem precedido de um preludio, agradou muito mais. Solange teve ahi oportunidade de nos deliciar com sua maravilhosa voz, na celebre Aria: *Depuis le jour où je me suis donnée*, em que foi vivamente applaudida, succedendo o mesmo no duetto: *Paris! cité de force et de lu- mière*, onde ella e Jobin tiveram uma verdadeira consagração.

Este acto culminou com a *Coroação da Musa*, em que actuaram o Corpo de Baile e o Corpo Coral com esplendor e graça.

O ultimo acto é deveras suggestivo.

Cabanel, Solange e Mattio obtiveram o maior successo da presente temporada.

Cabanel e Solange são duas grandes figuras da Arte Lyrica franceza, formando com Janine Micheau o *Trio Divino*.

Uma interpretação como a que deram a *Louise*, sobretudo no ultimo acto, é coisa rara.

A' orchestra e ao regente Jean-Morel os meus effusivos parabens, pela maestria com que se houveram, numa opera desconhecida e difficil como essa.

CULTURA ARTISTICA

No interesse de proporcionar aos seus associados meios de educação e distracção, os mais variados, a Cultura Artistica do Rio de Janeiro contratou a Companhia Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro, a esta hora a caminho de Lisboa, para um espectáculo que teve lugar no dia 18 do mez proximo passado, com grande successo. Esta festa tanto teve de bella quanto de significativa, pois tratou-se da Celebração Vicentina, em homenagem ao fundador do theatro portuguez — Gil Vicente.

Após a apresentação, feita pelo sr. Pedro Calmon da Academia de Lettras, seguiu-se o programma que constou: do *Auto da Visitação* ou *Monologo do Vaqueiro*, interpretado por João Villaret e Robles Monteiro; do *Auto Pastoril Portuguez*; *Auto da Lusitania*; e do *Auto de Mofina Mendes*, em que tomou parte toda a companhia.

A pequena orchestra interna, que se fez ouvir em musicas do maestro Herminio do Nas- cimento e outros autores portuguezes do seculo XVI, colligidos por Antonio Lamas, portou-se bem.

No *Auto da Sibila Cassandra*, ouvimos dois Lieder de Schumann, compostos sobre as can- tigas: *Que graciosa é a donzella* e *Desinquieta vai a moça*, cantados por Alice Ribeiro, tendo ao piano Rolf Hirschman. A cantora e o pianista foram calorosamente applaudidos pelo publico selecto e exigente da Cultura Artistica.

A Celebração Vicentina foi uma noite memoravel para a Companhia Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro, cujo successo na presente temporada foi dos mais expressivos.

CONCERTO SYMPHONICO

Realizou-se a 20 do mez proximo passado, no Salão Mussolini, da *Casa de Italia*, o 16.º Concerto organizado pela Sociedade Propagadora da Musica Symphonica e de Camera. Esse concerto encerrou dois acontecimentos artisticos dignos de nota.

Serviu para a estréia de Octavio Maul, jovem compositor recém-formado pela Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil, em cujo curso se destacou como um dos mel- hores alumnos de sua turma, e para apresentação do notavel violinista italiano Carlo Felici Cillario, que se fez ouvir no concerto em ré maior para violino e orchestra, de Mozart.

Coriolano, de Beethoven, *Intermezzo Symphonico*, de Octavio Maul, e *Symphonia Hespanhola*, de Lalo, foram as outras obras do programma, que não tive a ventura de ouvir, abstendo-me por isso de fazer commentarios, embora tenha sido informado por pessoas abalisadas de que esse con- certo foi um dos melhores, se não o melhor, dos concertos symphonicos levados a effeito pela Pró-Musica.

E' da musica de conjuncto que estamos necessitando: por isso o pápel da Propagadora no pre- sente momento é importantissimo, desejando-lhe eu, como brasileiro e como musico, que continue sua tarefa cultural, tarefa essa que dentro em breve será conhecida e incentivada por todos os brasileiros.

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

8.º CONCERTO OFFICIAL

Em continuação da Serie Official do presente anno, ouvimos no dia 21 do mez proximo passado um excellente concerto de musica de camera, con- fiado aos jovens artistas brasileiros Oscar Bor- gerth (violino), Iberê Gomes Grosso (violoncello) e Arnaldo Estrella (piano).

O Trio Borgerth — Iberê — Estrella deve, por todos os meios, permanecer organizado. São tres grandes artistas, que demonstraram absoluta capacidade para uma carreira. São todos *virtuosos* em seus instrumentos. Que mais falta para um Trio como o organizado por Cortot-Tibaud—Ca- sals, que em pouco tempo se tornou celebre? Persistencia e nada mais, eis a divisa que deve ser adoptada por Borgerth — Iberê — Estrella.

Jose Siqueira

O violinista Carlo Felici Cillario

LYRICA



O barytono Charles Paul

RIGOLETTO

NÃO alcançou o successo que vinha sendo esperado a apresen- tação do *Rigoletto*, em 8.ª recita de assignatura, embora nos fossem apresentados dois artistas que gosam de certa fama na scena lyrica mundial: Istvan-Laczo e Alessandro Sved.

O primeiro, tenor das operas de Vienna e Budapest, não tem o merito que se lhe attribue, razão pela qual não agradou ao publico, que quasi o vaiou. Scenicamente não é mau; porém os *habitués* do theatro lyrico não cogitam muito dessa parte, deixando-se levar, de preferencia, pelas notas agudas, nas quaes Laczo não satisfaz.

As manifestações de desagrado por parte da assistência começaram logo que o tenor não attingiu o agudo final da Aria do 3.º acto, o que vem confirmar a minha affirmação. Toda sua actuação dahi para a frente foi sempre recebida com frieza, e entretanto Laczo possui qualidades vocaes apreciaveis. A sua voz é disciplinada e, quanto ao timbre, não é feia. Dizem 'estava muito nervoso, por ser este o seu primeiro contacto com o publico carioca. Se é assim, aguardemol-o em outra opera, quando então direi melhor a seu respeito.

O segundo, barytono Alessandro de Sved, do *Scala* de Milão e do *Real* de Roma, não dominou a platéa como era de esperar, tendo-se em vista a vastissima propaganda que foi feita em torno do seu nome e o grande successo que obteve no *Colón* de Buenos-Aires, cantando essa mesma opera.

Seu jogo de scena satisfaz; porém não possui um timbre de voz suave, envolvente. Ao contrario, sua voz é volumosa e algo desagradavel em certas notas. Isso não impediu que o applaudissem, sobretudo no 2.º e 3.º actos.

A velha opera de Verdi, com a interpretação da maravilhosa Janine Micheau, no papel de Gilda, reviveu.

Nunca os cariocas ouviram um *Caro Nome* como o que nos apresentou a soprano franceza.

Janine Micheau pode ufanar-se da voz que possui. E' uma gloria para a Arte Lyrica franceza. Não ha palavras com que se possa descrever o seu merito de cantora e actriz, aliado á sua inconfundível belleza.

O Sparafucile, de Gregorio Melnik, agradou de um modo geral; não acontecendo o mesmo com Jeanne Manceau, no papel de Madalena, cuja voz merece ser afastada, e quanto antes, do quadro francez, para não lhe ferir a reputação. Não deve de maneira alguma continuar a im- portunar os nossos ouvidos.

Lucien Marzo, Stefano Pol, René Talba, E. Veronosi, Darcila de Barros e Wanda Oiticica estiveram bem nos pequenos papeis, desta- cando-se Alice Ribeiro, em *Giovanna*, cuja voz o publico conhece sobe- jamente.

O corpo de Baile que illustra o primeiro acto portou-se admiravel- mente, cabendo ao côro igual elogio, notadamente no 2.º acto.

O scenarista, dr. Otto Erhardt, merece os mais calorosos applausos pela maneira como nos apresentou os diversos actos da conhecida opera italiana.

A orchestra esteve esplendida, cabendo a Eugen Szenkar a honra de tê-la dirigido com brilho.

LA VALSE

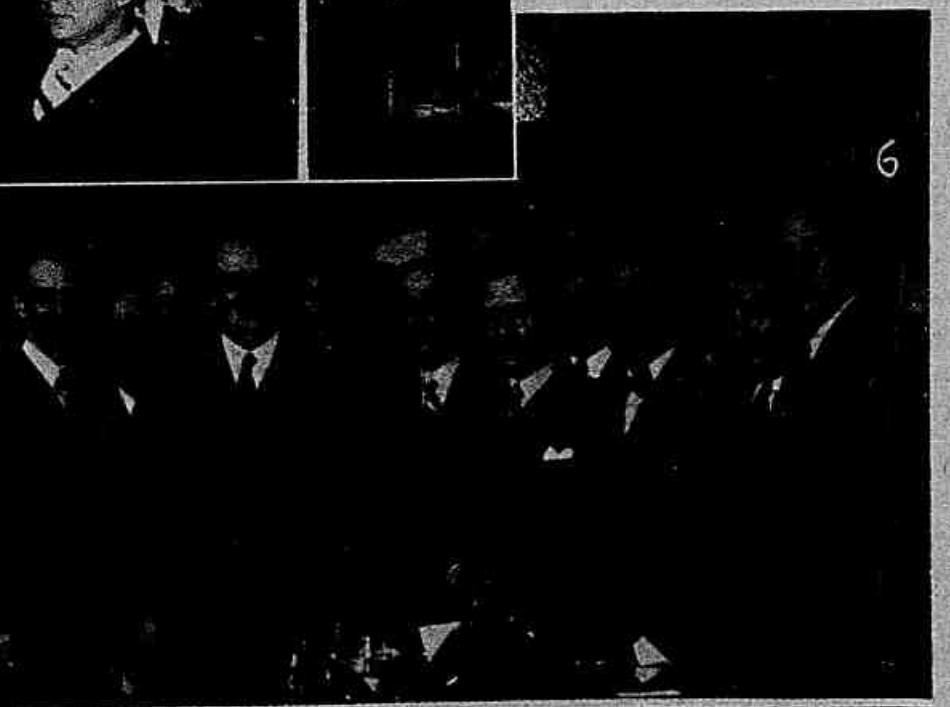
Foi com esse bailado de Ravel que culminou a noite de 22 do mez proximo passado.

O corpo de Baile, dirigido por V. Veltchek, encantou-nos como da primeira vez. Foi essa mais uma feliz oportunidade que se nos offe-

FIGURAS E ACTOS



2 — O NOVO DIRECTOR DO SERVICO DO PESSOAL DO MINISTERIO DA FAZENDA — Flagrante colhido na posse do novo director do Servico do Pessoal do Ministerio da Fazenda, sr. Lauro da Bôamorte.



1 — MATINÉE INFANTIL A BORDO DO "AJAX" — A petiza 'a carioca foi recebida a bordo do "Ajax", o cruzador inglez que esteve em visita ao nosso porto, numa animada "matinée". A gravura nos mostra um grupo feito no convez daquelle navio de guerra britannico num intervallo das dansas da guryzada. 3 — O ANIVERSARIO DO DR. OCTAVIO MANGABEIRA — Os amigos e parentes do dr. Octavio Mangabeira, na passagem da sua data natalicia, mandaram rezar missa em acção de graças na igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens. O aspecto acima foi colhido após a cerimonia religiosa. 4 — CONFERENCIA NO "CENTRO D. VITAL" — Flagrantes colhidos na conferencia realizada pelo conde Follerau, no "Centro D. Vital", sobre "As cathedraes da França", vendo-se o conferencista e a assistencia.

5 — Aspecto do almoço offerecido ao sr. Shunichi Komine, consul do Japão no Rio, pelos seus amigos brasileiros, em virtude de sua partida para Tokio. Offerecendo o almoço falou o desembargador Pontes de Miranda. 6 — OS NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DE CONTRIBUINTES — Grupo feito na posse dos novos membros do Conselho de Contribuintes, no gabinete do ministro da Fazenda, que se vê ao centro. 7 — O ultimo almoço do Rotary Club, no qual ficou assentado que a proxima convenção mundial dos rotaryanos se realizará nesta capital. 8 — O "Botafogo Foot-ball Club", comemorando a passagem do seu 35.º anniversario, reuniu os chronistas sportivos cariocas num almoço, em sua séde. Este grupo foi feito após o ágape.

TEMPORADA

receu para apreciarmos a graciosa bailarina Juliana Yanakieva e Tomas Armour, que deixaram em nós todos a melhor impressão.

O regente de La Valse foi Jean Morel, que, como se sabe, nas musicas francezas modernas é inconfundivel. A orchestra, como sempre, bem.

LOUISE

A apresentação do romance musical de Gustavo Charpentier foi uma manifestação artistica admiravel.

Obra moderna, em que o autor se nos revela um mestre na orquestração, no lidar com os côros, cantores, solistas, bailados, etc., demonstrando além disso a bella inspiração de que carecem as obras dos compositores modernos na sua maioria. Sobre o valor de *Louise*, do ponto de vista musical, fallarei mais detalhadamente, no proximo numero desta revista. Desta vez occupar-me-ei dos interpretes que foram, nos papeis principaes, os seguintes:

Solange Petit-Renaux, Jeanne Mattio, Raoul Jobin, Paul Cabanel, Francis Leuzi, Lucien Marzo e René Talba.

O 1.º acto não teve aprovação por parte do publico, que se mostrou indifferente; porém Solange, Mattio e Cabanel se portaram bem. O 2.º acto, precedido de um pequeno preludio, que parece não ter sido notado pelo publico, foi bem representado, quer pelo quadro francez, quer pelos elementos nacionaes encarnados em Alice Ribeiro, Darcila de Barros, Wanda Oiticica, Tulio de Lemos, De Marcos e Marco Carneiro. A parte vocal desse acto é muito saliente; os cantores principaes são tratados como elementos do conjuncto.

O 3.º acto, também precedido de um preludio, agradou muito mais. Solange teve ahi oportunidade de nos deliciar com sua maravilhosa voz, na celebre Aria: *Depuis le jour où je me suis donnée*, em que foi vivamente applaudida, succedendo o mesmo no duetto: *Paris! cité de force et de lumière*, onde ella e Jobin tiveram uma verdadeira consagração.

Este acto culminou com a *Coroação da Mura*, em que actuaram o Corpo de Baile e o Corpo Coral com esplendor e graça.

O ultimo acto é deveras suggestivo.

Cabanel, Solange e Mattio obtiveram o maior successo da presente temporada.

Cabanel e Solange são duas grandes figuras da Arte Lyrica franceza, formando com Janine Micheau o *Trio Divino*.

Uma interpretação como a que deram a *Louise*, sobretudo no ultimo acto, é coisa rara.

A' orchestra e ao regente Jean-Morel os meus effusivos parabens, pela maestria com que se houveram, numa opera desconhecida e difficil como essa.

CULTURA ARTISTICA

No interesse de proporcionar aos seus associados meios de educação e distracção, os mais variados, a Cultura Artistica do Rio de Janeiro contratou a Companhia Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro, a esta hora a caminho de Lisboa, para um espectáculo que teve lugar no dia 18 do mez proximo passado, com grande successo. Esta festa tanto teve de bella quanto de significativa, pois tratou-se da Celebração Vicentina, em homenagem ao fundador do theatro portuguez — Gil Vicente.

Após a apresentação, feita pelo sr. Pedro Calmon da Academia de Letras, seguiu-se o programma que constou: do *Auto da Visitação* ou *Monologo do Vaqueiro*, interpretado por João Villaret e Robles Monteiro; do *Auto Pastoril Portuguez*; *Auto da Lusitania*; e do *Auto de Mofina Mendes*, em que tomou parte toda a companhia.

A pequena orchestra interna, que se fez ouvir em musicas do maestro Herminio do Nascimento e outros autores portuguezes do seculo XVI, colligidos por Antonio Lamas, portou-se bem.

No *Auto da Sibila Cassandra*, ouvimos dois *Lieder* de Schumann, compostos sobre as cantigas: *Que graciosa é a donzella* e *Desinquieta vai a moça*, cantados por Alice Ribeiro, tendo ao piano Rolf Hirschman. A cantora e o pianista foram calorosamente applaudidos pelo publico selecto e exigente da Cultura Artistica.

A Celebração Vicentina foi uma noite memoravel para a Companhia Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro, cujo successo na presente temporada foi dos mais expressivos.

CONCERTO SYMPHONICO

Realizou-se a 20 do mez proximo passado, no Salão Mussolini, da *Casa de Italia*, o 16.º Concerto organizado pela Sociedade Propagadora da Musica Symphonica e de Camera. Esse concerto encerrou dois acontecimentos artisticos dignos de nota.

Serviu para a estrêa de Octavio Maul, jovem compositor recém-formado pela Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil, em cujo curso se destacou como um dos melhores alumnos de sua turma, e para apresentação do notavel violinista italiano Carlo Felici Cillario, que se fez ouvir no concerto em ré maior para violino e orchestra, de Mozart.

Coriolano, de Beethoven, *Intermezzo Symphonico*, de Octavio Maul, e *Symphonia Hespanhola*, de Lalo, foram as outras obras do programma, que não tive a ventura de ouvir, abstenho-me por isso de fazer commentarios, embora tenha sido informado por pessoas abalizadas de que esse concerto foi um dos melhores, se não o melhor, dos concertos symphonicos levados a effeito pela Pró-Musica.

E' da musica de conjuncto que estamos necessitando: por isso o pàpel da Propagadora no presente momento é importantissimo, desejando-lhe eu, como brasileiro e como musico, que continue sua tarefa cultural, tarefa essa que dentro em breve será conhecida e incentivada por todos os brasileiros.

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

8.º CONCERTO OFFICIAL

Em continuação da Serie Official do presente anno, ouvimos no dia 21 do mez proximo passado um excellent concerto de musica de camera, confiado aos jovens artistas brasileiros Oscar Borgerth (violino), Iberê Gomes Grosso (violoncelo) e Arnaldo Estrella (piano).

O Trio Borgerth — Iberê — Estrella deve, por todos os meios, permanecer organizado. São tres grandes artistas, que demonstraram absoluta capacidade para uma carreira. São todos *virtuosos* em seus instrumentos. Que mais falta para um Trio como o organizado por Cortot-Tibaud-Casals, que em pouco tempo se tornou celebre? Persistencia e nada mais, eis a divisa que deve ser adoptada por Borgerth — Iberê — Estrella.

José Siqueira

O violinista Carlo Felici Cillario

LYRICA



O barytono Charles Paul

RIGOLETTO

NÃO alcançou o successo que vinha sendo esperado a apresentação do *Rigoletto*, em 8.ª recita de assignatura, embora nos fossem apresentados dois artistas que gosam de certa fama na scena lyrica mundial: Istvan Laczó e Alessandro Sved.

O primeiro, tenor das operas de Vienna e Budapest, não tem o merito que se lhe attribue, razão pela qual não agradou ao publico, que quasi o vaiou. Scenicamente não é mau; porém os *habitués* do theatro lyrico não cogitam muito dessa parte, deixando-se levar, de preferencia, pelas notas agudas, nas quaes Laczó não satisfaz.

As manifestações de desagrado por parte da assistência começaram logo que o tenor não attingiu o agudo final da Aria do 3.º acto, o que vem confirmar a minha affirmação. Toda sua actuação dahi para a frente foi sempre recebida com frieza, e entretanto Laczó possui qualidades vocaes apreciaveis. A sua voz é disciplinada e, quanto ao timbre, não é feia. Dizem 'estava muito nervoso, por ser este o seu primeiro contacto com o publico carioca. Se é assim, aguardemol-o em outra opera, quando então direi melhor a seu respeito.

O segundo, barytono Alessandro de Sved, do *Scala* de Milão e do *Real* de Roma, não dominou a platêa como era de esperar, tendo-se em vista a vastissima propaganda que foi feita em torno do seu nome e o grande successo que obteve no *Colón* de Buenos-Aires, cantando essa mesma opera.

Seu jogo de scena satisfaz; porém não possui um timbre de voz suave, envolvente. Ao contrario, sua voz é volumosa e algo desagradavel em certas notas. Isso não impediu que o applaudissem, sobretudo no 2.º e 3.º actos.

A velha opera de Verdi, com a interpretação da maravilhosa Janine Micheau, no papel de Gilda, reviveu.

Nunca os cariocas ouviram um *Caro Nome* como o que nos apresentou a soprano franceza.

Janine Micheau pode ufanar-se da voz que possui. E' uma gloria para a Arte Lyrica franceza. Não ha palavras com que se possa descrever o seu merito de cantora e actriz, alliado á sua inconfundivel beleza.

O *Sparafucile*, de Gregorio Melnik, agradou de um modo geral; não acontecendo o mesmo com Jeanne Manceau, no papel de Madalena, cuja voz merece ser afastada, e quanto antes, do quadro francez, para não lhe ferir a reputação. Não deve de maneira alguma continuar a importunar os nossos ouvidos.

Lucien Marzo, Stefano Pol, René Talba, E. Veronosi, Darcila de Barros e Wanda Oiticica estiveram bem nos pequenos papeis, destacando-se Alice Ribeiro, em *Giovanna*, cuja voz o publico conhece sobejamente.

O corpo de Baile que illustra o primeiro acto portou-se admiravelmente, cabendo ao côro igual elogio, notadamente no 2.º acto.

O scenarista, dr. Otto Erhardt, merece os mais calorosos applausos pela maneira como nos apresentou os diversos actos da conhecida opera italiana.

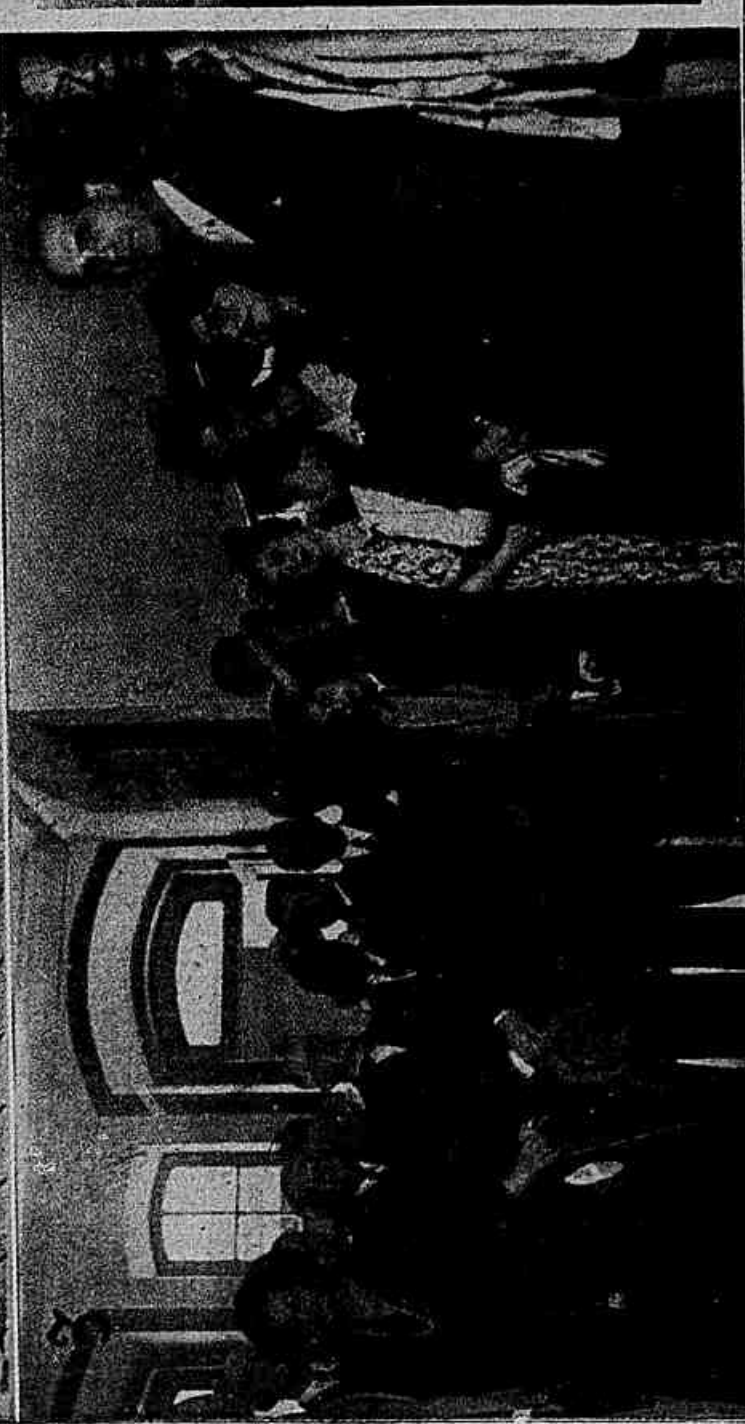
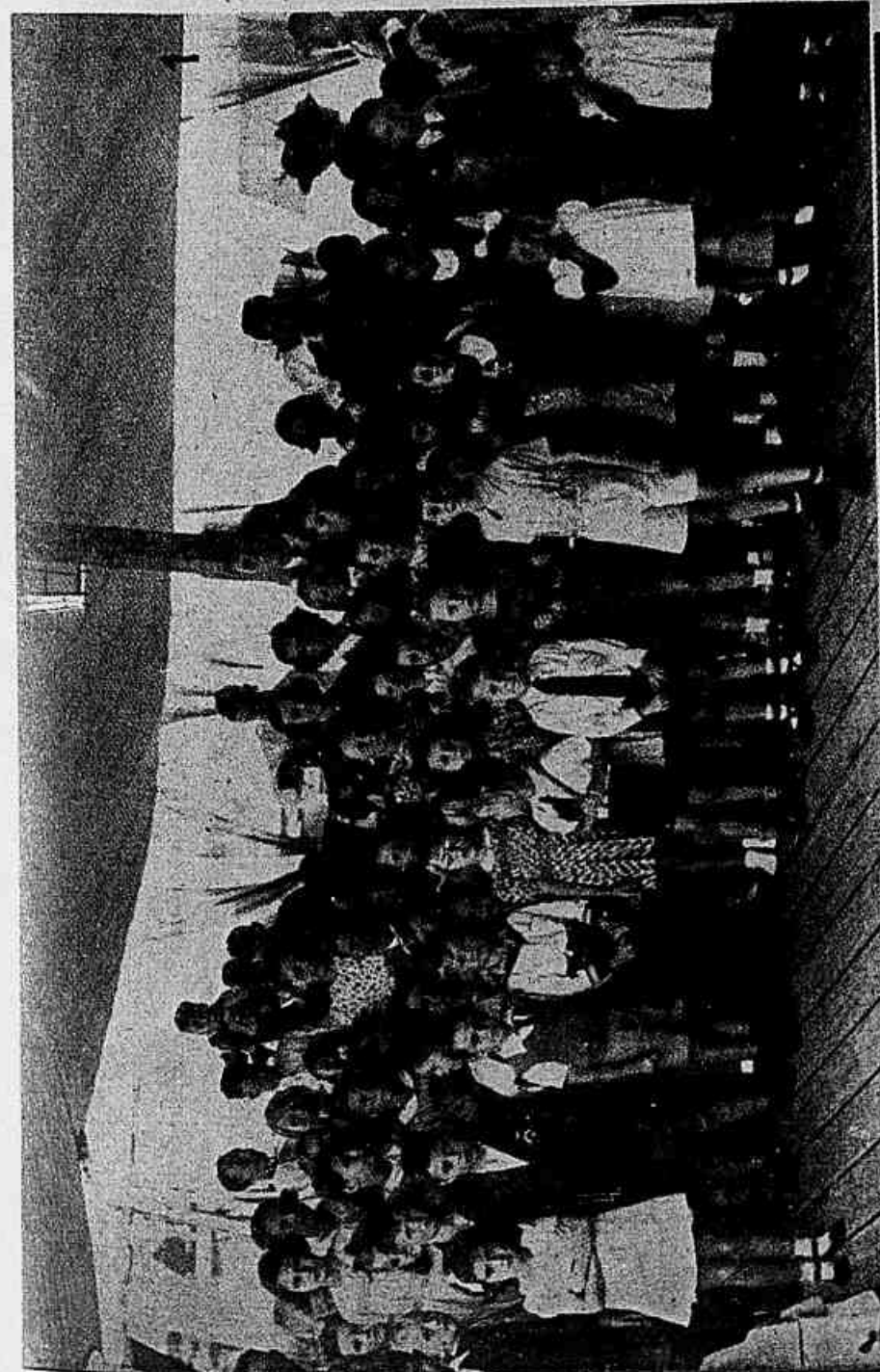
A orchestra esteve esplendida, cabendo a Eugen Szenkar a honra de tê-la dirigido com brilho.

LA VALSE

Foi com esse bailado de Ravel que culminou a noite de 22 do mez proximo passado.

O corpo de Baile, dirigido por V. Veltchek, encantou-nos como da primeira vez. Foi essa mais uma feliz oportunidade que se nos offe-

FILIGUIRIS E FACTOS



2 — O NOVO DIRECTOR DO SERVIÇO DO PESSOAL DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — Flagrante colidido na posse do novo director do Serviço do Pessoal do Ministério da Fazenda, sr. Lauro da Boamorte.



1 — MATINEE INFANTIL A BORDO DO "AJAX" — A petiza 'a cartoca' foi recebida a bordo do "Ajax", o cruzador inglês que esteve em visita ao nosso porto, numa animada "matinée". A gravura nos mostra um grupo feito no convés daquele navio de guerra britânico num momento do seu programa. 3 — O ANIVERSÁRIO DO DR. OCTAVIO MANGABEIRA — Os amigos e parentes do dr. Octavio Mangabeira, na passagem da sua data natalina, mandaram rezar missa em ação de graças na Igreja N.ª S.ª Senhora Mãe dos Homens. O "CENTRO D. VITAL" colidido após a cerimónia religiosa. 4 — CONFERENCIA NO "CENTRO D. VITAL" — Flagrantes colididos na conferencia realizada pelo conde Follereau, no "Centro D. Vital", sobre "As cathedraes da França", vendo-se o conferencista e a assistência.

5 — Aspecto do almoço oferecido ao sr. Shunichi Komine, consul do Japão no Rio, pelos seus amigos brasileiros, em virtude de sua partida para Tóquio. Offerecendo o almoço falou o desembargador Pontes de Miranda. 6 — OS NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DE CONTRIBUINTES — Grupo feito na posse dos novos membros do Conselho de Contribuintes no gabinete do ministro da Fazenda, que se vê ao centro. 7 — O ultimo almoço do Rotary Club, no qual ficou assentado que a proxima convenção mundial dos rotarianos se realizará nesta capital. 8 — O "Botafogo Football Club", comemorando a passagem do seu 35.º aniversário, reuniu os cronistas sportivos cariocas num almoço, em sua sede. Este grupo foi feito após o ágape.

ESCRAGNOLLE DORIA A VISCONDESSA de FONSECA COSTA

NAS monarchias europeias sempre houve cargos de côrte. Ainda hoje nos Estados dignos de tal nome os chefes de governo são assistidos por duas casas, uma civil e outra militar, para attender a serviços de expediente ou de representação.

No regimen monarchico europeu as soberanas foram e são acompanhadas por damas mais ou menos numerosas. Formam casa feminina incumbida de variados serviços attinentes á pessoa imperial ou régia; serviços de caracter publico ou particular.

Na Europa certas damas de côrte tem contribuido para esclarecimento da Historia. Escreveram livros nos quaes desvendam muito enredo dos bastidores da scena politica ou relatam particularidades da vida social do seu tempo, vida observada de alto. Assim ha o que aprender em relação á côrte do Segundo Imperio francez. Neste, conforme tēja celebre de Winterhalter, as damas de côrte formavam corôa de belleza e graça em torno da imperatriz Eugénia, que um romance de amor, á princeza e á pastora, collocara no throno. No mesmo solio se haviam sentado a antilhana Josephina de Beauharnais e a viennense Maria Luiza, antecessora e successora de estirpes bem diversas em thalamo napoleónico.

Por transplantação a America deu solo a duas monarchias, ambas de substracto europeu: o Imperio do Brasil e o do Mexico. Um duradouro, o outro ephemero, o primeiro filho da transformação politica, o segundo fruto de conquista. Consoante recente e curiosa noticia de imprensa, tal conquista foi inspirada a Napoleão III pela rainha Hortencia (sic). A mãe, morta em 1837, inspirou o filho na America em 1864! Espiritismo em Historia.

No Imperio brasileiro e tambem no mexicano, este já de mortal lembrança em Iturbide, a côrte conheceu damas de Casa Imperial. Tiveram serviço effectivo ou honorario junto ás tres imperatrizes do Brasil ou ás suas princezas. Nem se esqueça que para D. Pedro II orphão a condessa de Belmonte fez de mãe.

Das imperatrizes do Brasil a que mais tempo partilhou conjugalmente officio de corôa foi D. Thereza Christina, e quem mais a serviu como dama foi a viscondessa de Fonseca Costa. A vida de tal senhora brasileira merece attenção sob varios aspectos, ella representante de raça feminina nossa de outrora, apreciada na virtude, na educação e no decoreo pessoal reflectindo o social da época.

Josephina da Fonseca Costa, filha legitima de José Maria da Fonseca Costa e d. Maria Barros de Lima da Fonseca Costa, nasceu no Rio de Janeiro a 18 de Novembro de 1808.

Ao apparecer na sociedade do Primeiro Reinado era d. Josephina moça feita, o tempo não enchia as salas de meninas. Encontrara a estreante naquella sociedade a melhor acolhida, já pelo esmero de suas maneiras e o lustre de sua familia, já pelas relações de parentesco de sangue ou de afinidade. Era cunhada do chefe de divisão Bartholomeu Hayden, e do capitão de fragata Ricardo Hayden e prima do almirante Taylor, trindade em gloria na armada nacional.

Por parentes proximos a d. Josephina cabiam Caxias, Tocantins, Surahy por parte dos Lima e Silva, o marquez da Gavea e o visconde da Penha, pae e filho, o visconde da Cachoeira e mais e mais gente da mesma qualidade.

Selecta no escôl do Segundo Reinado, d. Josephina foi noiva de um titular, homem de letras e poeta, victima de accidente mortal, ao que consta na Bahia. D. Josephina fez voto de celibato e quando a interrogaram se dizia noiva do sepulcro.

Antes de 1846 achou-se designada dama da imperatriz Thereza Christina, de pouco no Brasil. Começou a viver e a cumprir deveres em côrte cheia de habitos familiares bem brasileiros. Côrte mais nominal que real, não adstricta a cerimoniaes ou etiquetas, bastando dizer que de d. Josephina muitos serviços do paço eram compadres ou afilhados.

Retrahida sem impolidez, d. Josephina mostrava-se muito discreta. Louvaram-a dizendo "que não apparecia onde não era chamada", cousa muito mais nova do que se pensa, prolifica a grei dos intromettidos ao faro de vantagem.

Modestia e discreção não tolhiam franqueza em d. Josephina. Quando preciso dizer dizia e no expender opinião não se furtava a dal-a desassombrada á propria imperatriz, que ou com ella concordava ou sorria bondosa se discordava, sem melindrar.

A vida de D. Josephina em S. Christovam se pautava pela da imperatriz em primeiro logar e em seguida pela da familia imperial. A não ser alterada por exigencias de representação, a existencia da imperatriz e de sua dama transcorria placida e quasi invariavel. Para D. Thereza Christina, matinal, o dia da posição começava ás oito horas. D. Josephina apresentava-lhe a correspondencia e tomava nota para as respostas da soberana, não sem observações sendo necessarias.

No intervalo de refeições ficava d. Josephina ao lado ou por perto da imperatriz. A tarde, acompanhadas pelo veador de semana, as duas senhoras passeavam pelo parque do palacio, ás vezes do recreio participantes o imperador e seu camarista. Dez a meia noite marcava habitualmente hora de recolher no paço de S. Christovam, ahi assim fixado o horario das



A viscondessa de Fonseca Costa (Rio de Janeiro 1808-1896).

refeições: sete horas refeição ligeira, nove almoço, tres horas jantar, oito e meia ceia.

O cargo palaciano de d. Josephina demandava actividade: tinha-a a dama no passo miudo e apressado, subindo e descendo escadas muitas vezes por dia, sem demonstração de fadiga.

Só uma cousa quebrava bastante a vida uniforme da Familia Imperial e portanto a de d. Josephina: as viagens, a provincias nossas ou a paizes estrangeiros, a estas duas vezes, em 1871 e 1876. Com o imperador e a imperatriz conheceu d. Josephina a Europa de ponta a ponta, o Egypto, a Terra Santa, os Estados Unidos. A vista de tanto giro com os augustos companheiros, veranejar em Petropolis nada era.

D. Josephina só não deu companhia á imperatriz por motivo de enfermidade, na viagem imperial de 1887, quando D. Pedro II tão mal ferido na antiga robustez foi tratar-se na Europa. Mesmo enferma quiz a desvelada d. Josephina levar adeus a D. Thereza Christina, o esforço quasi lhe custando vida.

No decurso de jornadas e travessias, no contacto com as pessoas aproximadas da Familia Imperial, e não foram poucas, e da mais alta jerarchia, d. Josephina muito viu e ouviu. Igualmente no paço de S. Christovam, durante o largo periodo de serviços, ouviu commentarios sobre politica e politicos. Entretanto nunca se externou repetindo quanto ouvira, de sellos aos labios por ordem da reserva.

Comtudo aprazia-lhe conversar, possuindo invejavel memoria, de pessoas, factos e datas da vida nacional e alienigena, referindo-se com prazer e vivacidade a quanto lhe succedera no decurso de viagens.

Através do espirito feminino, mais de analyse que de synthese, d. Josephina no correr da palestra ia deixando não poucas impressões. Seria interessante tel-as recolhido e ella mesmo poderia tel-as memorado nalgum diário, bastantes daquellas impressões consignadas em cartas que d. Josephina gostava muito de receber e responder.

Sem ser lettrada, e a sua época prescindia de lettradas contentando-se com virtuosas, d. Josephina manejava correctamente seu idioma e o francez.

Sempre d. Josephina gozou saude robusta, e cumpria tel-a para participar das viagens de D. Pedro II, em muitas nem sempre encontrando conforto os forasteiros mesmo dinheirosos, assim na Terra Santa. Ahi no seculo passado, além de transportes difficeis, havia pouca segurança individual em certos trajectos, não inteiro, pois, o gosto de correr paragens plenas da lembranças da Sagrada Familia e sobretudo dos exemplos sublimes do Nazareno na sua resplandecente e curta missão terrena.

Arraigadas crenças catholicas irmanavam D. Thereza e d. Josephina. A fé as punha a salvo do assalto dos enganos, das ameaças ao bem e dos prazeres.

Com taes armas, diz Santo Agostinho, o mundo accommette as almas para subtrahil-as á salvação eterna. Não é muito portanto adiantar que, malgrado incomodos ás vezes bem penosos, a viagem á Terra Santa foi a jornada que mais aprouve á piedade da imperatriz e de sua dama.

Não só de D. Thereza merecia d. Josephina estima sobre consideração, tambem lh'as dispensava a princeza D. Isabel. Regente do Imperio em 1877, D. Isabel agraciou d. Josephina com o titulo de baroneza de Fonseca Costa, para em nova regencia, em 1888, eleval-a a viscondessa do mesmo titulo. Desejou tambem augmentar-lhe o subsidio de dama, de 150\$ mensaes, percebido por d. Josephina havia 45 annos. A beneficiada foi ter com a Regente e pediu dispensa do augmento visto achar-se ausente a imperatriz e ella portanto sem serviço. A princeza, na occasião accetando o escrupulo, tempos depois manteve primitiva decisão que d. Josephina teve de acceitar e agradecer.

Não carecia ella de graças para alimento de fidelidade e dedicação. Provou-o em hora amarga, a do banimento de D. Pedro II e dos seus, banimento que mestres do Direito consideraram e condemnaram com severidade por aberrante da justiça e das leis patrias.

Acompanhava d. Josephina a imperatriz no palacio de Petropolis quando ahi chegou noticia da alteração da ordem publica no Rio de Janeiro a 15 de Novembro de 1889. Com o imperador e a imperatriz desceu d. Josephina ao Rio, aprisionando-se com a Familia Imperial no Paço da Cidade, visinho ao mar já de caminho aberto para exilio.

Por intermedio de collega e amigo, o dr. João Severiano da Fonseca, um medico, esposo de uma das sobrinhas de d. Josephina, conseguiu avistar-se com este. Meia hora fôra o prazo concedido ao visitante para despedida á parenta. Dizendo adeus a esta, beijou o medico a mão da imperatriz que, commovida e chorosa, disse: "eu sabia que o senhor viria vêr-nos custasse o que custasse."

A 18 de Novembro de 1889 completava d. Josephina 81 annos de idade. No dia seguinte, com outros fieis, embarcava no vapor **Alagôas**, a reunir-se á Familia Imperial a bordo da corveta **Parnahyba** fundeada na Ilha Grande.

Não hesitou D. Josephina em partilhar, mesmo octogenaria, as vicissitudes da sorte da imperatriz, que mez e pouco depois de sahir do Brasil fallecia no Porto, num quarto de hotel. D. Josephina, finda sua missão, pediu licença ao imperador para regressar ao Rio de Janeiro. Ahi ainda viveu seis annos em companhia de sobrinhos. A 4 de Junho de 1896, contando 87 annos de idade, terminava existencia, sepultada no dia immediato no cemiterio de S. João Baptista.

As virtudes, as qualidades, as benemerencias, os sacrificios que exornam os melhores de cada sexo em uma nação constituem para ella o seu orgamento moral. A viscondessa de Fonseca Costa, pelos exemplos, contribuiu para o da sua época: e ai da época em que aquelle orgamento apresenta deficit.

Escragnolle Doria



MERCADO DO CAES DOS MINEIROS

Revista da Semana



realmente, indispensaveis. Após terem sido durante longos annos os zeladores de uma fazenda, após haverem merecido toda a confiança de seu senhor e serem levados a um certo grau de commodidade que parecia nada deixar a desejar, viram-se recahir de repente num estado de abatimento tal, que os maus tratos eram necessarios para compellil-os á continuação dos seus trabalhos, e isso porque a apparencia da liberdade não lhes bastava e elles envidaram esforços para obter a alforria.

No Brasil ha para muitos Negros um outro meio de alcançarem a liberdade: é o habito que as Negras tem de escolher para padrinhos de seus filhos pessoas abastadas. Nesse particular, as pessoas mais consideradas não poderiam rejeitar seu pedido sem despertar um descontentamento geral. Isso, longe de diminuil-os, é, graças ás idéas religiosas do povo e á influencia do clero, olhado como grandemente meritorio. Ao pequeno escravo fica, por isso, quasi assegurado que o padrinho o resgatará, o que é bem facil, porque o preço de uma creança Negra é pouco e raramente excede a 60 ou 80 pias-tras. (1).

Bastantes vezes os brancos que procrearam filhos com uma mulher escrava compram-n'os aos seus senhores e lhes dão a liberdade. Emfim, é frequente, como recompensa pela bôa conducta observada durante muito tempo, serem os escravos libertados pelos proprios senhores. E' principalmente nos testamentos que a liberdade lhes é dada. E' muito raro que o proprietario de uma grande fazenda e de muitos escravos não dê alforria a alguns dentre elles, ou por acto de ultima vontade ou por occasião de qualquer outra solemnidade. Esses usos e essas facilidades conferidas á liberdade augmentam todos os annos o numero de

Negros livres do Brasil. Sua população é agora de 159.500 almas. E' quasi o duodecimo do numero de escravos (1.987.500); a metade dos homens de côr livres (416.000); a quinta parte dos brancos (845.000) e, finalmente, o vigesimo-quinto da totalidade da população.

A' primeira vista, esta proporção poderia parecer pouco favoravel á esperanza de uma alforria progressiva; mas será entendida de outro modo se se considerar que são precisas bem poucas gerações para extinguir a côr negra na população livre, em razão dos casamentos reciprocos entre Negros e homens de côr, e em consequencia das frequentes relações das Negras livres com os homens de côr e mesmo com os brancos. Muitas vezes mesmo a côr negra desaparece nos filhos ou netos, de modo que os descendentes dos Negros livres, em lugar de augmentarem a população negra, se perdem insensivelmente na massa dos homens de côr. Segue-se que, tomando por base esta ou aquella determinada epocha, o numero de Negros livres não conterá, a bem dizer, senão os que obtiveram sua liberdade nos annos precedentes, e quando muito os filhos da geração precedente, emquanto os filhos da geração anterior são já enfileirados na maioria entre os homens de côr.

A posição dos Negros livres apresenta muitas differenças, conforme a maior ou menor felicidade e zelo que alguma fortuna lhes proporciona. Ha alguns bem abastados, mas é raro encontrar no Brasil Negros ricos como se vêem algumas vezes nas Indias occidentaes.

Uma vez forcos, os Negros de uma fazenda estabelecem-se de ordinario na sua vizinhança; ahi cultivam um pequeno

(1) N. do T. — Não é possível estabelecer o valor da piastra.

NOSSA TERRA



ESTA visão panorâmica foi colhida da ponte que atravessa o Parahyba, quando o «Rio-Saudade» dos fluminenses passa por Cachoeira, a laboriosa cidade paulista que sorri a quinhentos e quarenta metros de altitude. Surge aos nossos olhos, esplendido de encantos, esse pedaço tranqüillo da terra bandeirante, onde cada trecho de rua é uma paisagem e onde em cada canto a Natureza escreveu um poema. Com os seus seis mil habitantes, seu commercio desenvolvido, suas industrias ruraes sempre em actividade e o Parahyba, o Bocaina, o Palmital, o Fita e o Bravo a envolverem as terras no beijo vivificador de suas aguas a Cachoeira cumpre o seu destino de trabalho e honra o esforço daquelles que em 9 de Março de 1880 a fizeram municipio. A visão que esta gravura nos offerece diz bem da seducção desse maravilhoso rincão brasileiro, cortado por estradas de rodagem e de ferro, e embellezado por um apreciavel sentido urbanistico, que lhe dá um ar de cidade alegre e feliz.

Noticiário ELEGANTI

ANNIVERSARIOS

SETEMBRO
2
SABADO

senhorita Odete Ferreira Netto, drs. Dunshee de Abranches e Elpidio de Mesquita; almirante José Carlos de Carvalho; dr. Diniz Junior; sr. Sergio Silva, drs. Alfredo Paulo Ewbanks, Lafayette Gomes Ribeiro e Alfredo Costa.

SETEMBRO
3
DOMINGO

senhoras Alberto Maranhão, Hime Masset e Thereza da Rocha; senhoritas Helena, filha do dr. Fernandes Figueira; Paulina Peixoto Drago; capitão Belmiro Bretas Duarte; drs. Nereu Ramos, interventor em Santa Catharina, Mario Camara, João Mac-Dowell Guerra Lopes e Paulino Soares de Souza.

SETEMBRO
4
SEGUNDA FEIRA

senhoras Maria Leal Ferreira, Corina Calazans e Lucio de Mello; professora America Chagas; drs. J. E. de Macedo Soares, nosso collega de imprensa, Francisco de Paula Santiago, Flavio de Carvalho Lemgruber, Aristeu de Andrade, Horacio Ribeiro da Silva e Bernardo Judas Bicca; almirante Octavio Jardim; sr. Octavio de Castro, nosso collega de imprensa.

SETEMBRO
5
TERÇA FEIRA

senhoras Paulinita Cardim, Odete Rodrigues de Souza e Gonçalves Leite; senhorita Diva de Andrade; desembargador Luiz Antonio de Souza Neves; drs. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Haroldo Valladão, Aleixo de Vasconcellos e Milciades Sá Freire; srs. Manoel Varella Rodrigues e Alfredo Mangia.

SETEMBRO
6
QUARTA FEIRA

senhoras Lauro Sodré, Maria Rita de Lima Bomfim, Hilda Brandão e Helena de Maia Bittencourt; senhoritas Maria Alice Coimbra; drs. Julio Cesar de Mello, Mario de Freitas Rangel, Cicero Peregrino e Annibal Pereira; srs. Miguel Couto Bastos Netto e Vasco Lima, nosso collega de imprensa.

SETEMBRO
7
QUINTA FEIRA

senhoras professora Maria Luiza Barcellos e Servulo de Lima; senhoritas Sylvia Nunes Belfort e Edith Capote Valente; drs. Jayme Guedes, presidente do Instituto Nacional do Café, Octavio Tarquino de Souza, ministro do Tribunal de Contas, Léo de Alfonseca; almirante Machado da Silva; architecto Frederico de Mesquita.

SETEMBRO
8
SEXTA FEIRA

senhoras Dilermando Cruz e Diva Migliora; senhoritas Maria Elisa da Silva Costa, Maria Izabel Verney Campello, Carmen e Diva de Almeida, Carmen Roxo e Cecilia Felipe de Campos; drs. Sampaio Corrêa e Domingos Mascarenhas; os capitães de mar e guerra Alberto Lemos Bastos e Benedicto Ferreira Goulart.

NO INSTITUTO HISTORICO

No dia 30 de Agosto foi recebido no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, como socio honorario, o illustre historiador inglez Philip Guedalla, que ora se encontra entre nós, em viagem de intercambio cultural anglo-brasileiro.

O sr. Guedalla é autor de obras famosas como "The Duke", "The Queen and Mr. Gladstone".

Ao ser recebido o conhecido historiador inglez fez, em francez, uma conferencia sobre "A Moderna Biographia".



A gentil senhorita Angelica Marques.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO BRITANNICO

A Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa inaugurou terça-feira, 29 de Agosto, a Exposição do Livro Britannico. Dividida em secções, figuram nessa mostra bibliographica interessante, livros de luxo, obras classicas e reproduções de grandes obras de pintura. E' grande o numero de obras pedagogicas, theologicas, de philosophia, viagens, dictionarios. Tem sido consideravel a affluencia de curiosos á suggestiva exposição.

O SALÃO 1939

Está marcada para hoje a inauguração do XLV Salão Nacional Bellas Artes, no edificio do Museu Nacional de Bellas Artes.

A Sociedade Hungria - Brasil fez realizar, sabbado 26 de Agosto ultimo, nos salões da "Casa da Italia" um elegante baile, para o qual convidou a mais fina sociedade carioca e as figuras mais representativas da colonia hungara radicada entre nós. Foi uma encantadora reunião, á qual não faltou a originalidade dos trajes regionaes húngaros, nas suas côres vistosas, nas suas grinaldas, nas suas fitas pendentes e nas suas altas e lustrosas botas. Nas gravura que marginam esta pagina apparecem varios flagrantos colhidos pelo nosso photographo, vendo-se o dr. Negião de Lima, ministro da Justiça interino, o dr. Benjamin Ferreira e sua esposa e o representante diplomatico da Hungria, sr. Horthy Junior.

O BAILE HUNGARO



A nossa capa



O vetusto mosteiro de S. Bento, de Olinda, Pernambuco, em cujas abobadas resoaram, cento e dez annos atrás, as primeiras lições dos cursos juridicos do Brasil, é a gravura que illumina a capa desta edição.

O templo secular, que é imponente na simplicidade de suas linhas architectonicas e que evoca todo um pssado de fé e de amor ao estudo, ahi apparece no seu angulo mais soberbo, escoltado pelas velhas palmeiras que com elle nasceram.

Monumento historico dos mais preciosos do Brasil, o mosteiro de S. Bento é uma voz viva do Passado a encher de evocações o Presente...

Um obstaculo á aviação

Os aviadores que frequentam certo aerodromo das cercanias de Miami vêem-se impedidos, até nova ordem, de utilizar esse terreno.

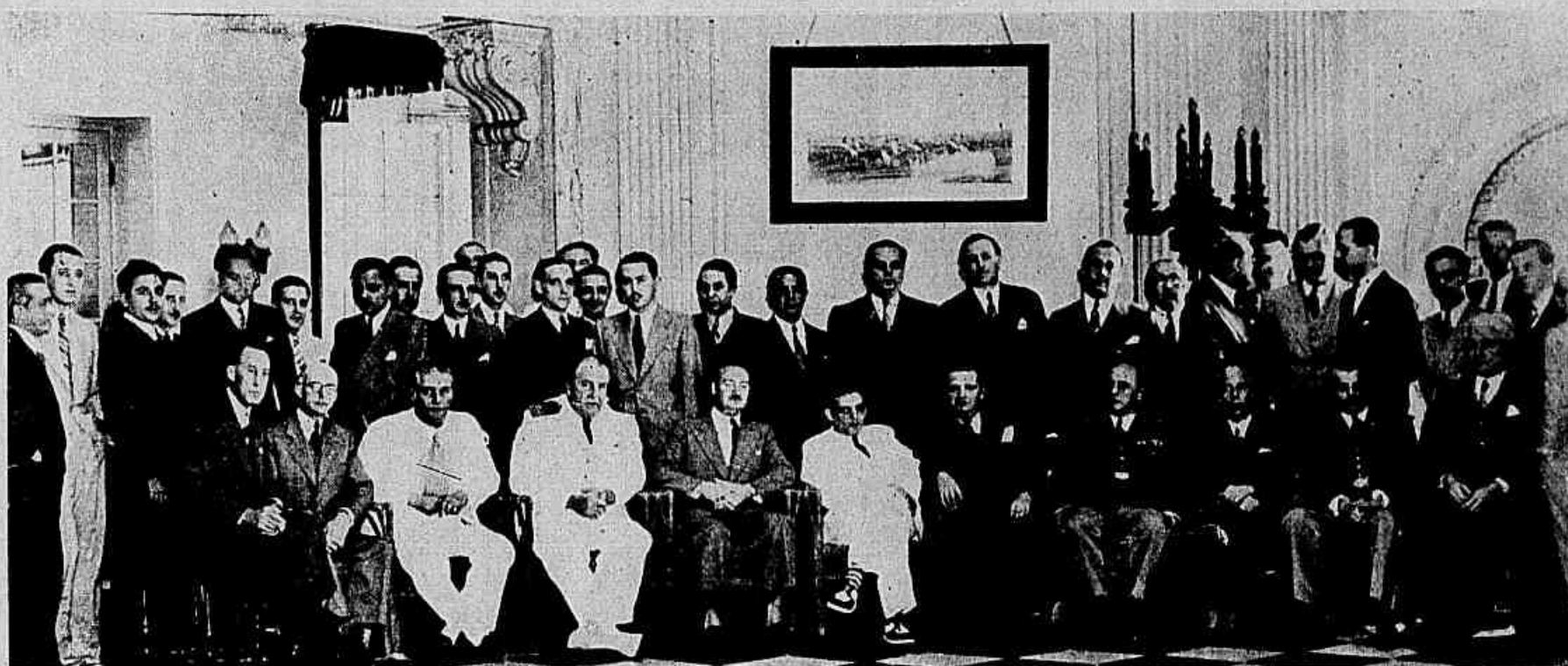
Duas velhas solteironas cuja residencia fica no limite do campo em questão achavam que os aviões faziam um barulho insupportavel. E o que sobretudo as preoccupava era o repouso dum sobrinho do enle, de quem tratam com a maior dedicação e carinho. Mandaram por isso erguer sobre a sua casa duas antenas de Radio, de 17 metros de altura. Estas antenas constituem evidente perigo para os pilotos, motivo pelo qual o aerodromo, foi abandonado. E á dala do jornal de que extrahimos estas notas procurava-se obter que as duas senhoras, mediante razoavel indemnização, assentissem em se mudar.

NO RADIO ESCOLA MUNICIPAL



O major Alexandre Chaves, director de Educação de Adultos e Diffusão Cultural da Secretaria de Educação da Prefeitura falando sobre a gloria de Caxias, ao microphone da Radio Escola Municipal.

Homenagem a dois jornalistas norte-americanos



Teve lugar no Jockey club, no dia 25 do mez passado, o almoço offerecido pelo sr. Lourival Fontes, director do Departamento de Propaganda, aos jornalistas norte-americanos Georges Mc. Langhlm, do "Aero-Digest" e Edward Borda, da "Revista aerea latino-americana", que vieram ao nosso paiz realizar uma serie de reportagens sobre o desenvolvimento da aviação no Brasil. Na gravura acima vêem-se os homenageados ladeando o sr. Lourival Fontes e as autoridades e jornalistas que tomaram parte no agape.

Anniversario do Dr. Negrão de Lima



Os amigos e parentes do dr. Negrão de Lima, chefe do gabinete do sr. Francisco Campos, ministro da Justiça, mandaram celebrar missa na igreja de Nossa Senhora de Copacabana, por ocasião do seu anniversario natalicio, finda a qual todos os presentes formaram este grupo, vendo-se o illustre anniversariante e sua esposa, ao centro.

O chá-dançante offerecido pelo Orpheão Portuguez á imprensa carioca



Grupo feito no chá-dançante offerecido, domingo ultimo, pela directoria do Orpheão Portuguez á imprensa carioca.

Academia Juvenal Galeno



Por ocasião do aniversário do dr. Itiberê da Cunha, presidente da secção artística da Academia Juvenal Galeno, foi feito este grupo em que se vê o homenageado rodeado de figuras destacadas dessa instituição cultural.

HOMENAGEM AO DIRECTOR DO S. N. T.



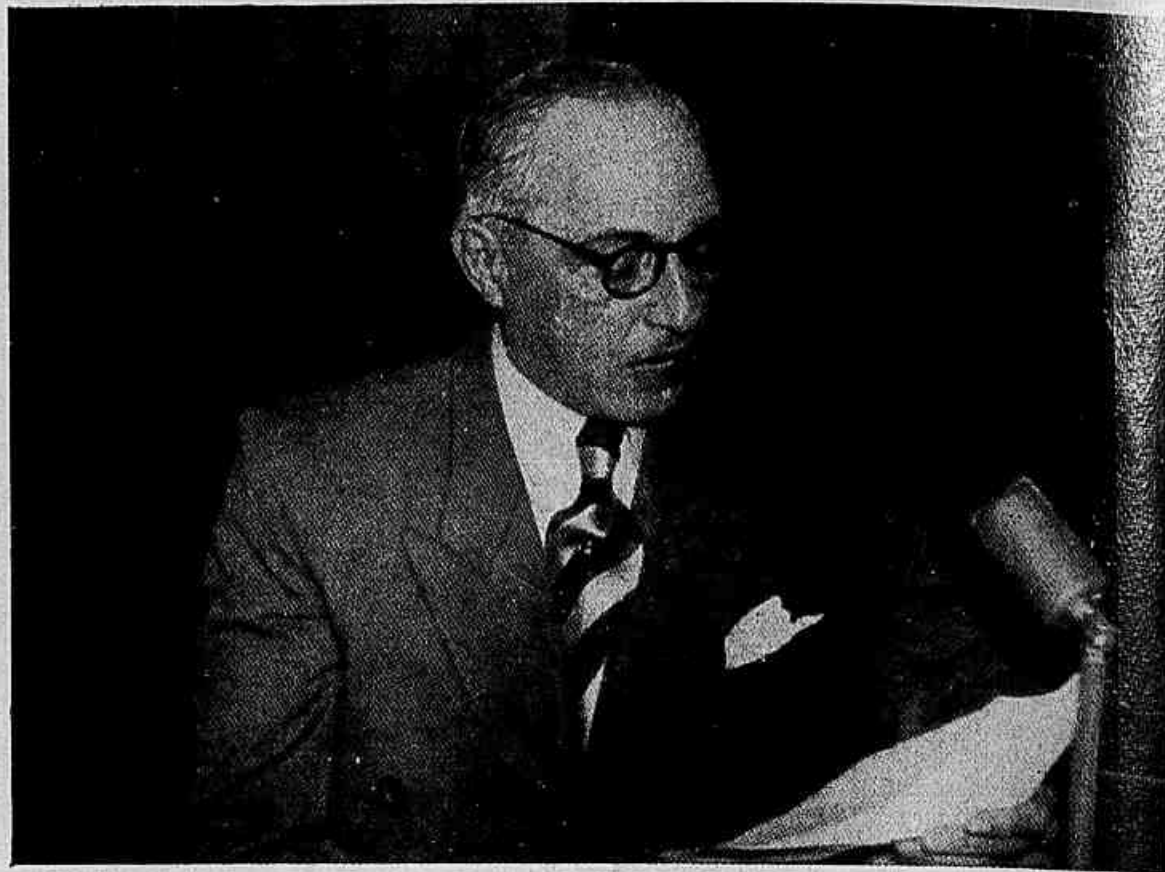
Grupo feito após a feijoada oferecida ao sr. Abadie F. Rosa, director do S. T. S., pelas classes theatraes.

"Urca's balangandans"



A revista "Urca's balangandans" continúa atraindo ao grill da Urca, para assistir-a, os melhores elementos da nossa sociedade, de que damos um registro com as photographias acima.

O coronel Pio Borges na "Hora do Brasil"



O coronel Pio Borges, secretario da Educação e Saúde do Districto Federal, quando, segunda-feira ultima, fallava ao microphone do Departamento de Propaganda, na «Hora do Brasil», sobre as commemorações de 7 de Setembro.

"Diplomacia e Jornalismo"



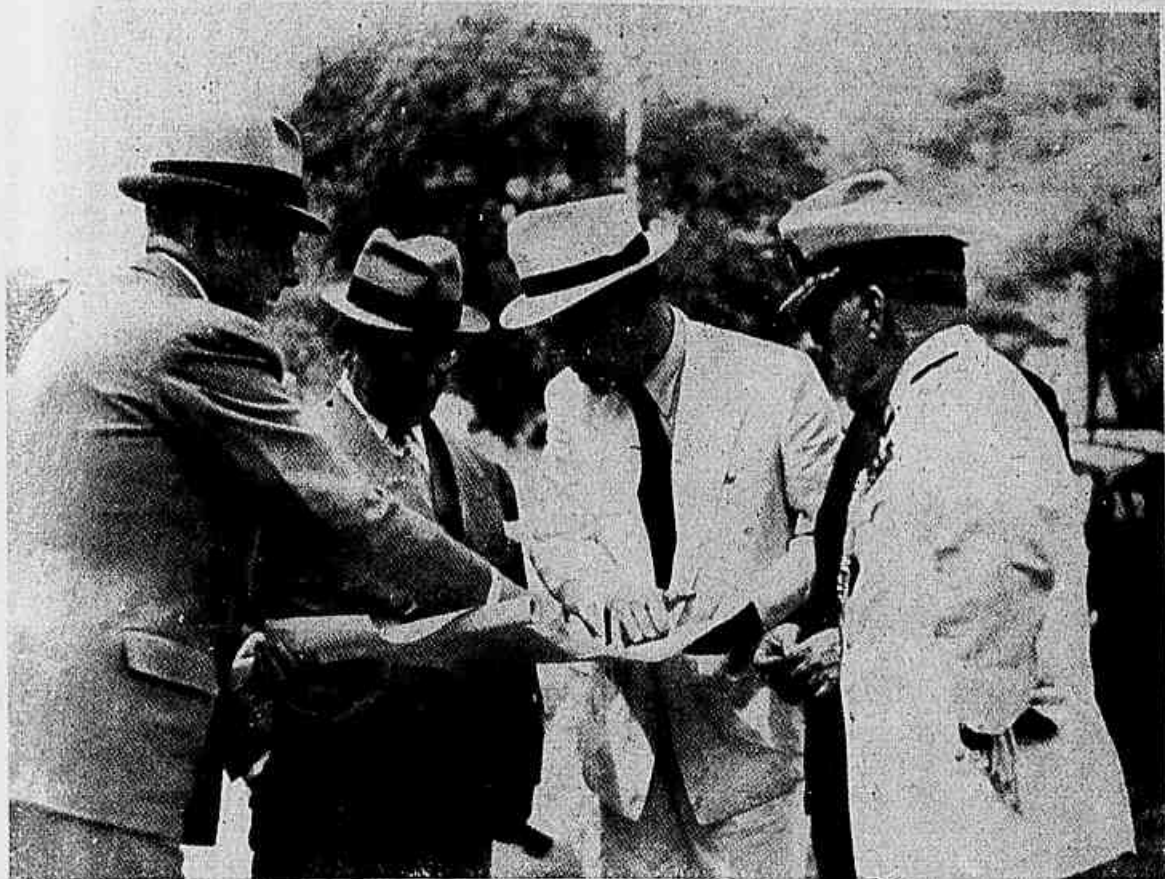
O jornalista Austregesilo A'hayde pronunciando sua conferencia subordinada ao titulo acima, no salão da biblioteca do Itamaraty, sob a presidência do ministro do Exterior, dr. Osvaldo A.anha. O conferencista foi apresentado á assistência pelo dr. James Da.ry, presidente em exercicio da "Commissão Brasileira de Cooperação Intellectual".

No Conservatorio Nacional de Musica



Aspecto feito depois da audição de alumnos do Conservatorio, na Escola Nacional de Musica, realizada na tarde de 26 de Agosto findo.

PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA A'S OBRAS DA AVENIDA TIJUCA



Flagrante colhido no momento em que os Drs. Edson Passos e Ferreira Siqueira, aquelle secretario da Viação da Prefeitura e este engenheiro chefe das obras de Avenida Tijuca, mostravam ao sr. Getúlio Vargas, presidente da Republica, a marcha dos trabalhos da construção de quella nova via publica, quando da visita do chefe da Nação, sabado 25 de Agosto, aos serviços da Municipalidade.

O programma das comemorações da Independencia



O general Valertim Benício da Silva, secretario geral do Ministerio da Guerra, falando ao microphone do Departamento de Propaganda, na "Hora do Brasil", na noite de 26 de Agosto. O illustre militar discorreu sobre o programma civico-militar e a boracão para comemorar a grande data que o Brasil festeja em 7 de Setembro.

O 41.º anniversario do "Vasco da Gama"



Commemorando o quadragésimo primeiro anniversario do Club de Regatas Vasco da Gama, a directoria deste gremio sportivo levou a effeito um baile de gala, do qual publicamos o aspecto acima.

EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL



A directoria da Associação Athletica Banco do Brasil realizou na noite de 26 de Agosto proximo passado uma festa de arte em homenagem ao Presidente do Banco, dr. João Marques do Reis. Foi uma reunião agradável, á qual compareceu grande numero de pessoas. Estas gravuras mostram parte da assistencia, vendo-se o homenageado ao centro e um grupo de senhoras e senhoritas que tomaram parte no programma artistico da elegante reunião.

A MINA MAIS ANTIGA DO MUNDO

Alguns archeologos descobriram recentemente na Polónia, sob a aldeia de Kzemionki, os vestigios duma mina que deve ser a mais antiga do mundo. Depois de haverem explorado mais de setecentos poços, cavados em rochedos calcáreos e conduzindo a camadas de sílex, consideraram-se os sabios em questão autorizados a afirmar que os habitantes de tal região — ha cinco mil annos — emprenderam, com instrumentos primitivos, a exploração do sílex para com elle confeccionar principalmente machados.

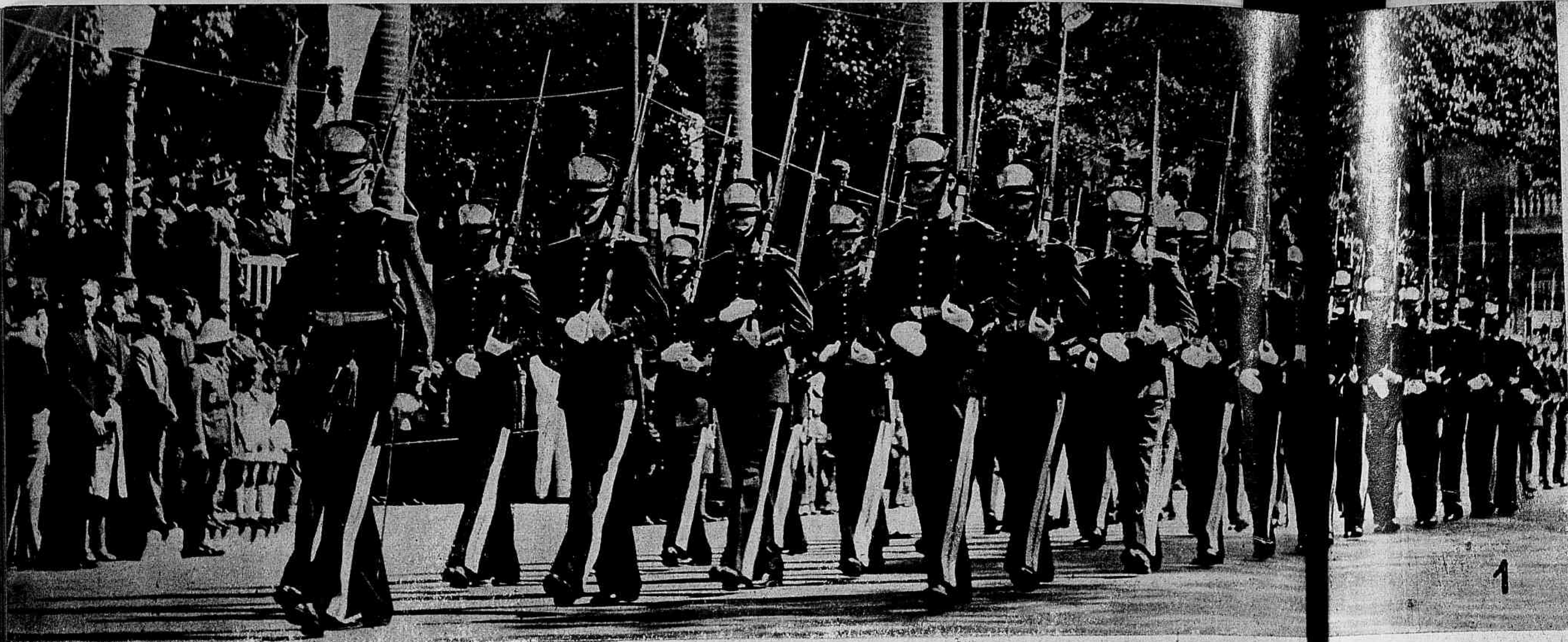
Pensam os mesmos archeologos que esses machados eram de excellente qualidade, pois que — apesar da ausencia de publicidade — acudiam compradores de todos os lados, como provam os exemplares procedentes de Kzemionki e encontrados em tumulos do Brandeburgo e da Pomerania.

A descoberta da referida mina prehistorica prova igualmente que o mineiro da época neolithica sabia abrir poços até certa profundidade, cavar galerias e valas subterraneas, arejar as minas, etc. E assim se prova que, mesmo onde não dá o sol, nada ha de novo debaixo do sol.

O professor Voronoff no Rio



O professor Sergio Voronoff e sua esposa quando chegaram ao Rio: um flagrante feito no Cães do Porto.



"O DIA do SOLDADO"

AS EXPRESSIVAS HOMENAGENS
TRIBUTADAS A' MEMORIA
DO Duque de Caxias



BEM expressivas, na sua imponencia, as homenagens prestadas á memoria de Caxias, na sexta-feira 25 do mez passado. Consagrada como o «Dia do Soldado», a data do nascimento do Condestavel do Exército Brasileiro foi, este anno, commemorada com solemnidades de excepcional relevo, fixadas no programma elaborado pelo Ministerio da Guerra. A's seis horas da manhã tiveram início as homenagens com o toque de despertar dos clarins do Exército junto á estatua do grande cabo de guerra, onde ás 9 horas se realizou tocante cerimonia civico-militar, com a presença do Presidente da Republica e as mais altas autoridades do paiz. O sr. Getúlio Vargas depositou uma coroa de flores naturais no pedestal da estatua, o mesmo fazendo os addidos militares acreditados junto ao nosso Governo. Foi lida uma proclamação do ministro da Guerra, general Eurico Dutra, pelo coronel José Agostinho dos Santos, chefe do Gabinete desse titular, o coronel Fernando Nelgar, addido militar do Perú, proferiu uma vibrante allocução exaltando a figura de Caxias e o professor Fernando de Magalhães em nome da Academia de Letras, fez uma oração fervorosa ao Heróe enthronizado no altar da Patria. Teve lugar, em seguida, a cerimonia da entrega de condecorações e, depois, as tropas de terra e mar alli postadas, desfilarão garbosamente sob applausos do povo. A mesma hora houve uma romeria ao tumulo de Caxias no cemiterio de Catumbi. A tarde, em reunião dos seus associados, o Club Militar reverenciou a memoria do Patrono do Exército e o Theatro Municipal se encheu de militares, autoridades civis e toda uma multidão, para participar de uma outra homenagem ao Symbolo do soldado brasileiro. Falou o ministro Capanema, e o Orpheon dos Professores do Districto Federal bem como o das Escolas Profissionais e Primarias cantaram uma série de hymnos patrioticos sob a regencia do maestro Villa-Lobos. Bandas militares encerraram a sessão solemne do Municipal, executando o nosso Hymno.

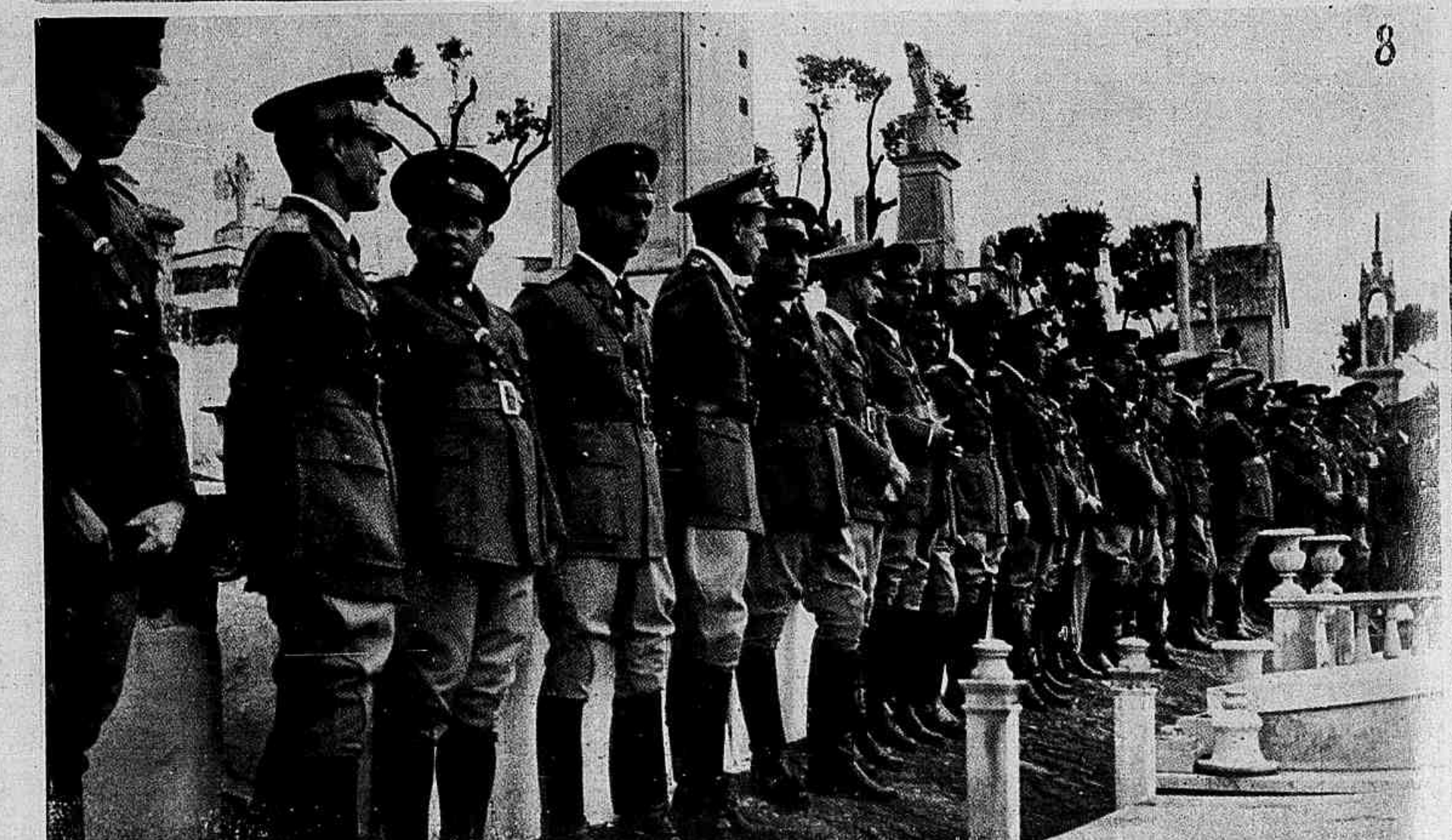
Em todas os quartéis e em grande numero de Escolas e repartições publicas a gloria de Caxias foi evocada em commemorações festivas. E á noite a banda de musica da Escola Militar realisoa uma esplendida audição ao microphono do Departamento de Propaganda, na «Hora do Brasil».

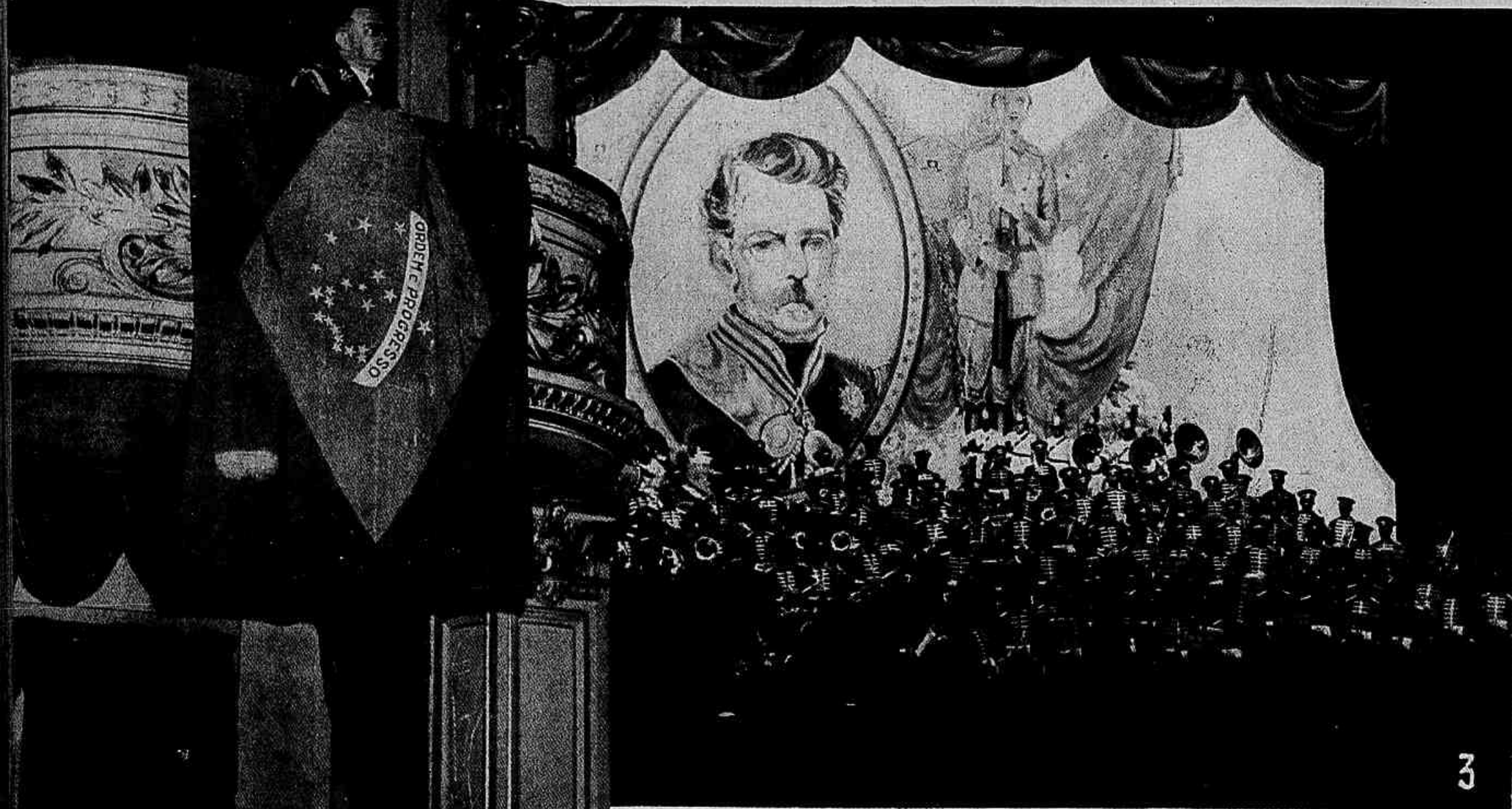
A objectiva da REVISTA DA SEMANA documentou, nos flagrantes photographicos que enriquecem estas paginas, todas estas commemorações á memoria de Caxias.



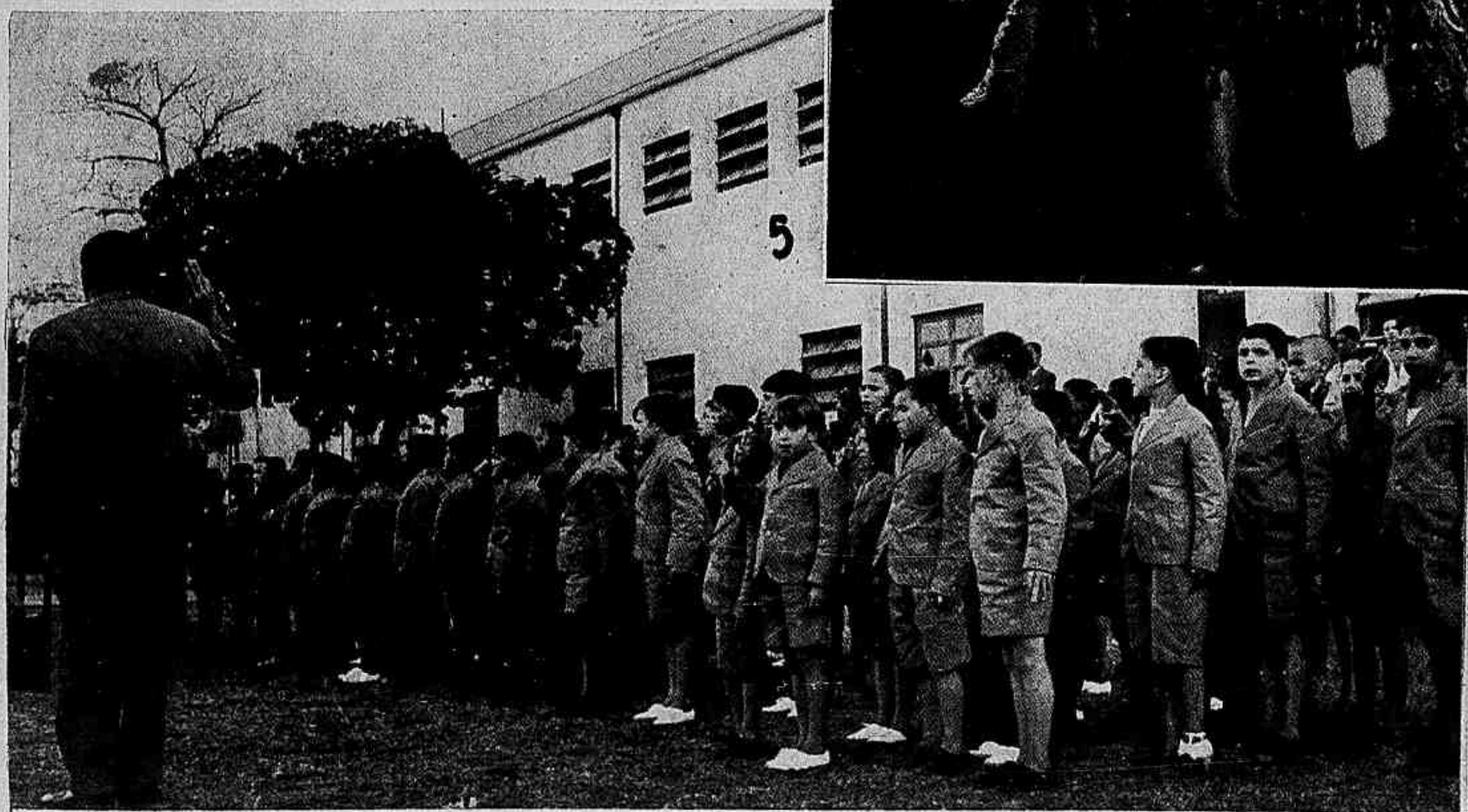
1 — De file da infantaria da Escola M.litar. 2 — O addido militar do Perú proferindo sua oração rodeado por addidos de outros paizes. 3 — O ministro da Guerra, general Eurico Dutra, pelo coronel José Agostinho dos Santos, chefe do Gabinete desse titular, o coronel Fernando Nelgar, addido militar do Perú, proferiu uma vibrante allocução exaltando a figura de Caxias e o professor Fernando de Magalhães em nome da Academia de Letras, fez uma oração fervorosa ao Heróe enthronizado no altar da Patria. Teve lugar, em seguida, a cerimonia da entrega de condecorações e, depois, as tropas de terra e mar alli postadas, desfilarão garbosamente sob applausos do povo. A mesma hora houve uma romeria ao tumulo de Caxias no cemiterio de Catumbi. A tarde, em reunião dos seus associados, o Club Militar reverenciou a memoria do Patrono do Exército e o Theatro Municipal se encheu de militares, autoridades civis e toda uma multidão, para participar de uma outra homenagem ao Symbolo do soldado brasileiro. Falou o ministro Capanema, e o Orpheon dos Professores do Districto Federal bem como o das Escolas Profissionais e Primarias cantaram uma série de hymnos patrioticos sob a regencia do maestro Villa-Lobos. Bandas militares encerraram a sessão solemne do Municipal, executando o nosso Hymno.

4 — O coronel Agostinho dos Santos, lendo a ordem do dia. 5 — O Presidente da Republica depositando uma coroa de flores naturais no pedestal da estatua de Caxias. 6 — O general Dutra, em companhia do coronel José de Lima e al Valentim Benicio da Silva, em companhia do coronel José de Lima e Macahé, onde reside, especialmente convidado pelo ministro da Guerra para a cerimonia de condecoração. 7 — O dr. Getúlio Vargas condecora o general Deschamps Cavalcanti. 8 — Officiaes do Exército, no cemiterio da Ordem de São Francisco de Paula, em Catumbi. 9 — Sargento do Exército, no tumulo de Caxias. 10 — Soldados do Exército





1 — A plateia do Municipal vendo-se á direita o dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação le do sua vibrante oração na cerimonia civica em homenagem ao duque de Caxias. 2 — Ao alto o general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica, representando o chefe do governo nessa solemnidade; em baixo, o general Eurico Gaspar Dutra, o coronel Pio Borges, secretario da Educação da Prefeitura, e outras autoridades, assistindo á cerimonia. 3 — Banda da Escola Militar que, sob a regencia do maestro tenente Arsenio Fernandes Porto, se fez ouvir na sess'o solemne do Theatro Municipal. 4 — Mesa que presidiu á festa civica em homenagem ao duque de Caxias, na escola pré-vocacional Ferreira Vianna, vendo-se ao lado o tenente Agricola Bettan entregando o premio Duque de Caxias ao alumno Aurino Medeiros, que se distinguio pelo seu amor aos estudos. 5 — Os alumnos em formatura. 6 — Um alumno da escola declamando um inspirado verso sobre Caxias, da lavra da senhorita Iwina Thaumaturgo Mendes de Moraes, que se vê ao lado.





O Dia da Criança Tijuicana



Foi encantadora a festa promovida, domingo ultimo, pelo Tijuca Tennis Club e oferecida aos seus pequeninos associados, que fizeram demonstrações de cultura physica nos seus jogos de volley e basket-ball, em provas de natção e de tennis, agradando a quantos assistiram á linda tarde sportiva. A bella reunião iniciou-se com a cerimonia do hasteamento do pavilhão nacional e por uma eloquente allocução do presidente do Club, o sr Hektor Beltão. Estiveram pres ntes, entre outras pessoas gradas, os representantes do ministro Gustavo Capanema e do prefeito Henrique Dodsworth, bem como delegações de varios collegios desta capital.

Uma banda da Policia Militar executou varios trechos musicaes duranre a festa. As gravuras que aqui apparecem são expressivos flagrantess dessa linda festa.



Na "Cava da Saudade"



E' sempre doce e emotiva a festa que se realiza, todos os annos, em 27 de Agosto, no Asylo S. Luiz, para a Velhice Desamparada. A ultima foi uma reunião delicada na qual foi inaugurado o retrato de um dos bemfeitores da mansão tranquilla, o industrial José da Silva Araujo que deixou, em seu testamento, uma valiosa contribuição para o Asylo. Muita gente accorreu á festa dos velhinhos, que estavam contentes e que ouviram com attenção os discursos, que applaudiram o grande animador daquelle obra generosa, que é o dr. Carlos Ferreira de Almeida, quando elle terminou a sua oração. Fez-se musica e uma onda de alegria e de mocidade invadiu aquelle recanto do socego e de paz. Os velhinhos dancaram — e quantos romances distantes não volveram ao pensamento de todos elles que chegam á ultima etapa da vida na felicidade daquelle recolhimento. Mas os momentos felizes passam depressa e a tarde alegre, que proporcionou aos velhinhos uma rapida volta á mocidade, correu depressa, e quando o sino velho da capella tocou a Ave-Maria os convidados começaram a partir e os velhinhos começaram a voltar á realidade do silencio ambiente em que vivem a phase derradeira do seu destino. O nosso photographo passeou o olho de sua camera pelos aspectos mais suggestivos da linda festa dos velhinhos do outeiro do Caju e fixou essa velhinha dançando, parte da assistencia á reunião, a mesa que a esta presidiu e a velhinha Joanna abraçada á creatura mais moça que estava lá, num contraste adoravel que marca o encontro de um destino que surge com um destino que parte...





MARIA MATTOS de 1939, com as insignias da Ordem de S. Thiago, de que possui a commenda.

MARIA MATTOS, como o arlequim Domenico na cortina do seu theatro de comedia, deveria mandar inscrever na *bocca de scena* das casas de espectaculos onde se apresenta: *Ridendo castigat mores*.

Porque a artista — laureada com o curso de arte de representar no Conservatorio Real de Lisboa, portadora do premio de Tragedia, e primeiro festejada por sua mestria de declamar poemas — tendo marcado nos palcos portuguezas e brasileiros como a interprete ideal de *A Sombra*, de Nicodemi, sendo uma actriz de completa organização dramatica, valorisa sobremodo os papeis hilares.

E mais: exerce a critica social nas suas realisações de creadora de typos comicos.



Uma vez directora e empresaria, organisando o proprio repertorio, Maria Mattos observa a divisa do poeta Santeul. Adopta o axioma preconizado pelos philosophos ironistas.

E, afasta-se, nas suas satyras, como desejava Juvenal, da censura que poupa os corvos e persegue as pombas.

Carrega no seu lapis de caracterisação com propósitos de Henri Monnier, o fixador de Prudhomme. Obtem da mascara histrionica os mesmos elementos com que joga a caricatura nas imagens impressas dos prototypos da comedia humana.

E' uma irmã mais moça de Raphael Bordalo Pinheiro aparentada pelo espirito com toda a demolidora familia dos Guillaume, Barrère, Delaunay. Ascendencia cerebral da mais pura linhagem, datada ao menos de 1801, quando a estirpe dos lidadores da *charge* em França attingiu maior fastigio. Legitima ver-



MARIA MATTOS em 1909

gontea do nobre tronco constituido pelos *crayons* irmanados para perfazer a massa d'armas de cujos feitos fala a *Histoire de l'Art pendant la Révolution*. (Não usa nomes que a identifiquem como representante dessa gloriosa casta de antepassados do seu talento, mas nem por isso deixou de herdar-lhes o genio p'ra *caricare*. Tambem Gavarni, que se chamou Chevalier, não immortalizou o seu nome civil que acabou incivilmente celebrado por um plebeu do espirito, cançonetista de cabarets e de films...)



Maria Mattos, nas suas composições divertidas, vem fazendo sacudir de riso os alicerces de uma sociedade cuja respeitabilidade se esteia, talvez, principalmente em considerar-se, ella mesma, o *respeitavel publico*.

Vive profligando as personagens da *Representação social*, alvejando-as nos seus defeitos condemnaveis — os defeitos moraes — e colhendo-as para sortir sua galeria quando nos logares mais altos dessa *montanha russa* que é a vida real.

Quando a personagem — *nova-rica*, illustre de origem, potentada, prospera, enfim no seu apogeu por alguma circumstancia — domina o plano onde as maiorias labutam de qualquer modo, então Maria Mattos, com o afinco dos caçadores de borboletas, toma a creatura que *creou azas*, e recolhe-a ás paginas do seu album de estudo.

Dahi o humanismo de suas *charges* ás titulares pretenciosas *quand même*, por isso a reconstituição fidelissima de pseudo *grandes-damas* neste seculo democratico por excellencia. Ainda desse ponto de partida, a segurança do seu processo de projectar os ridiculos das figuras em que nós outros attentamos vagamente.



Para definir o senso com o qual a eminente artista — agraciada pelo governo do seu paiz com a commenda da Ordem de São Thiago — depois de dissecal-os, tal os naturalistas ás borboletas, expõe os seus modelos nos traços e côres authenticos, julgamos eloquente dizer de Maria Mattos possuir a actriz a virtuosidade do caricaturista tcheco Tim, biographo universal do *Commendador*.



Maria Mattos não executa obra frivola nas suas humoradas do theatro por sessões. Algum dia, como já vimos succeder com Chaplin, será *descoberto* o sentido critico, a expressão verdadeira de seu desempenho ás *D. Perpetuas*, ás *visinhas do lado*, ás *fidalgas* de Arronches...

Ella está modelando na massa plastica dos *bâtons* uma humanidade tão perfeita nas suas imperfeições como aquella apolegada pelo proprio Creador no barro originario da especie.

E com uma vantagem: a de não descansar no Domingo.



JUNIOR, PALAVRA DE ORDEM

NOS cartazes platinos não se inscreve a palavra *Junior*. Nos theatros argentinos cada um apparece com o nome proprio, ainda que este seja "de segunda mão" e proceda de ascendentes os mais renomados. Al' ninguem pode herdar *nomes feitos* e desfrutal-os com o accrescimo da abreviatura Jor.

F' conhecido, e recente, o caso do autor de *Disraeli*, Raymundo Magalhães Jor., cuja chancella perdeu a ultima parte para figurar no *placard*. Está ahi um uso que hade parecer um abuso ao escriptor patricio Baptista Junior, que nessa oportunidade figuraria nas *affiches* portenhas tratado com uma familiaridade exagerada. Em Buenos Aires, o autor de "O Pulo do Gato" seria apenas *Baptista* como na intimidade de raros, apenas. Bem, nada disto vem ao caso. O que importa, e muito, é saber que Jayme Costa — ao contrario dos seus collegas empresarios

MARIA MATTOS

E OS SEUS RISONHOS 30 ANOS DE THEATRO

RUBEN GILL

da capital argentina — não admitte no seu cartaz autores com outros sobrenomes.

Para Jayme Costa, o *Junior* é portador de *chance* e, após o successo sem precedentes de "Carlota Joaquina" de R. Magalhães Junior, enscenou "Marido de hoje", original de Baptista Junior.



TROCADILHO AUSPICIOSO

D EPOIS de "Yaiá Boneca", Delorges preencheu o cartaz do Theatro Gymnastico com outro original brasileiro, "Mauá", Castello Branco de Almeida.

O redactor theatral de um vespertino e de um matutino, no seu noticiario, insistiu em qualificar a nova peça de "historica". Delorges deu diariamente esclarecimentos ao chronista informando-o de que a comedia de Castello Branco de Almeida é obra de acção contemporanea, uma comedia de actualidade. O jornalista continuou dizendo a peça historica nas secções a seu cargo em dois periodicos.

Esse critico theatral ainda é capaz de vira te, razão na sua insistencia.

As peças, no cartaz de Delorges, a julgar pela comedia de Fornari, que parecianunca mais sahir de scena, tornam-se *historicas*...

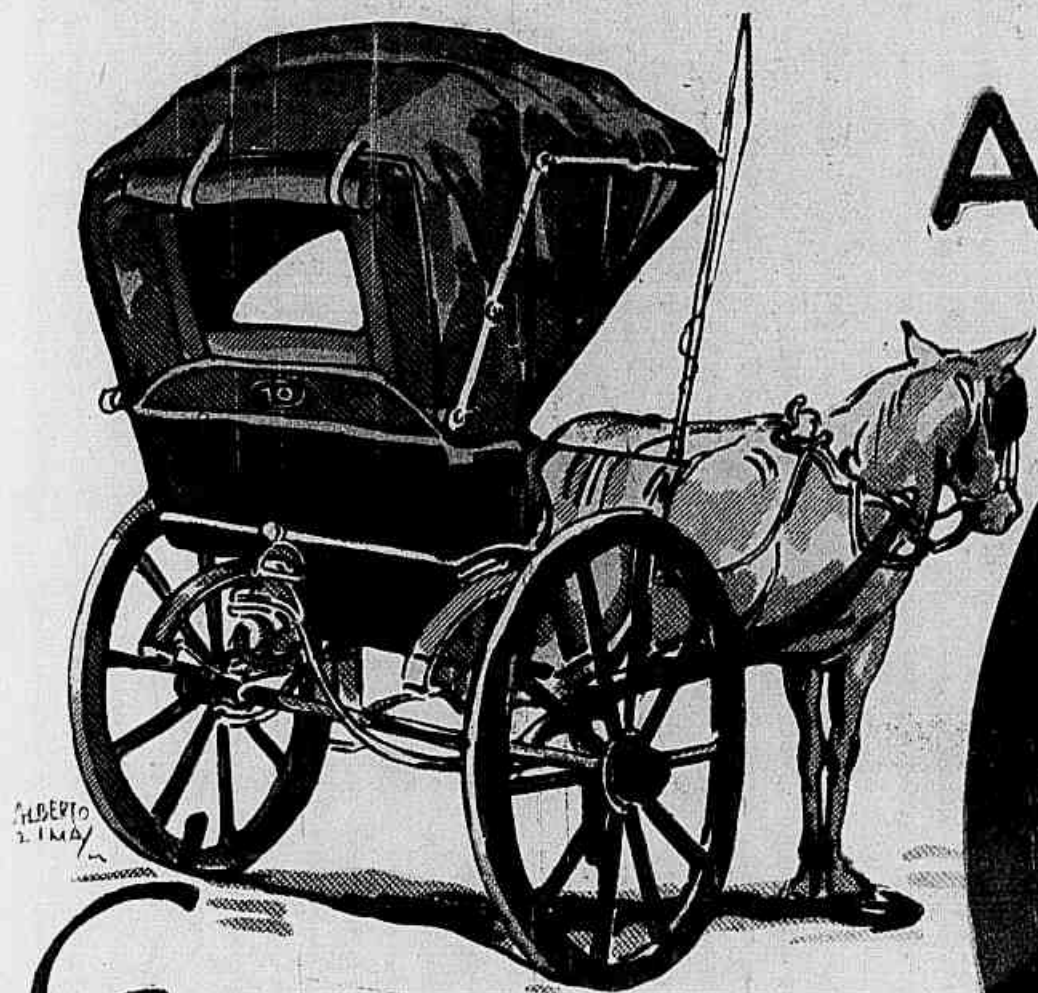


MARIA MATTOS caracterisando-se, no seu camarim, vista pelo lapis de Amarelhe, o famoso caricaturista português.

A PRIMEIRA PARTEIRA

Diplomada NO BRASIL

DE BARROS VIDAL



A photographia de Madame Durocher que faz parte da galeria da Academia Nacional de Medicina.

E BEM CURIOSA a historia da primeira parteira diplomada no Brasil.

Maria Josephina Mathilde Durocher, nasceu em Paris a 6 de Janeiro de 1809, e em Março de 1816, com sete annos de idade, partia daquelle capital com sua mãe, fugindo, como outras familias francezas, da situação afflictiva em que vivia a Europa sob o echo das luctas napoleonicas. As Durocher estiveram, rapidamente, em Antuerpia e rumaram para o Brasil, aqui chegando quatro mezes depois do fallecimento da Rainha D. Maria I, a 8 de Agsto do mesmo anno. A senhora Durocher installou, então, na rua dos Ourives, a primeira loja de fazendas francezas no Rio, que permanecia aberta dia e noite e ao mesmo tempo que dirigia os seus negocios educava a filha, menina dotada da mais viva intelligencia. Em pouco, entretanto, não lhe sobrava mais tempo para cuidar da instrução da filha e matriculou-a, successivamente, em collegios, brasileiro, inglez e hollandez, esforçando-se para que Maria Josephina Mathilde aprendesse linguas, que a jovem Durocher detestava. Mas, moça feita e com uma inclinação irresistivel para o commercio, conseguiu da mãe o logar de caixa da loja e alli mesmo concluiu os seus estudos, sob as vistas carinhosas da senhora Durocher, que em 1828 adoeceu gravemente, passando a filha a dirigir a loja. No anno seguinte morre a senhora Durocher e a jovem Maria Josephina Mathilde, a braços com a crise que o commercio então atravessava, lutou desesperadamente para vencer. Já nessa altura o seu coração despertava. Começou a amar perdidamente um homem que a envolveu nos mais vivos carinhos, a elle unindo-se, num desyrio, pelos laços daquelle paixão avassalante. Veiu o primeiro filho, e o segundo, e para a jovem Durocher o panorama do destino começava a encher-se de sombras, com a decadencia crescente dos negocios da sua loja quando sobrevem a tragedia que havia de ditar-lhe novos rumos ao futuro. Morava Durocher com "o unico homem que em toda a sua longa existencia conheceu como tal", nas palavras do dr. Alfredo do Nascimento, e seus filhos, em uma casa onde vivia, tambem, um outro homem muito parecido com elle. O facinora Pedro Hespanhol fôra pago para assassinar o sosia do companheiro da Durocher e postara-se nas immediações da casa em que ambos residiam. A fatalidade tinha escripto o fim

do homem que o Destino não quiz fosse o marido da Durocher. Elle sahiu de casa antes do outro e o malvado Pedro Hespanhol surgindo da sombra apunhalou-o. Ao grito de dôr e surpresa que a victima, esvaindo-se em sangue, soltou, acorreram a jovem Durocher e o proprio homem por quem elle estava dando a vida. E o proprio criminoso, reconhecendo o seu engano, ajoelha-se ao seu lado, implora, os olhos cheios de lagrimas, perdão pelo crime e procura soccorrel-o. O desditoso homem perdôa-o e pede, aos que o rodeiam, que chamem um padre, para casar antes de morrer. Queria legalizar a sua união, mas a Morte chega antes do sacerdote. Estava Durocher sem um am-

paro, sem um guia, com dois filhos de tenra idade e dispondo de limitados recursos para sustental-os e educal-os. Mas, tempera rija, decidiu enfrentar com energia a situação e procurou aconselhar-se com as pessoas de suas relações, que eram Madame Pipar, Madame Berthout e o dr. Julio, já animando a ideia de estudar medicina, o que, para a época, não deixava de ser uma temeridade. Mas encorajaram-na e o dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles indicou-lhe os primeiros livros, Capuron e Valpeau e o dictionario de Nysten. E, aos vinte e quatro annos de idade, Durocher, já naturalizada brasileira, matriculou-se na Faculdade de Medicina. Era assim a primeira brasileira que o fazia. E estas suas palavras, que fômos buscar na sua autobiographia, dizem bem do seu estado de espirito, na occasião:

Tomada a resolução, meditei profundamente a respeito da profissão que ia abraçar, e comprehendendo desde logo o que deve ser a parteira, pensando a importancia da responsabilidade que sobre ella a sociedade carrega, a vida de duas creaturas e muitas vezes a honra de uma familia, confesso que estive a ponto de recuar; porém o medo da responsabilidade foi sobrepujado pela garantia de um futuro para os meus filhos, e pela esperança de poder sempre sustentar-me na allura da posição que ia tomar. Com effeito, que posição melhor poderia eu escolher, mais honesta, mais nobre e mais lucrativa? porquanto honesta e nobre é ella quando é exercida por pessoa de caracter e dignidade. Foi portanto debaixo destas impressões que matriculei-me na escola de medicina.

E se estas suas palavras são bem expressivas igualmente ajudam a gente a comprehender melhor o valor dessa mulher superior, estas outras, tambem por ella escriptas: Primeira parteira brasileira que ia sair da escola de medicina do Rio de Janeiro, influida como se é aos vinte e quatro annos, julgava-me autorizada ou melhor rigorosamente obrigada a servir de modelo ás que viessem depois de mim: adoptei um vestuario que não só me pareceu mais commodo para os trabalhos da minha profissão, como mais decente e característico para uma parteira. Julgava que esse meu exterior deveria actuar muito no moral da mulher, inspirando-lhe mais confiança e distinguindo a parteira do commum das mulheres: e não me enganei, porque, com o correr dos annos, por mais de uma vez, as minhas parturientes me confessaram que só esse meu trajar dava muita fé, para servir-me das experiências dellas.

(Continúa na pagina 39)



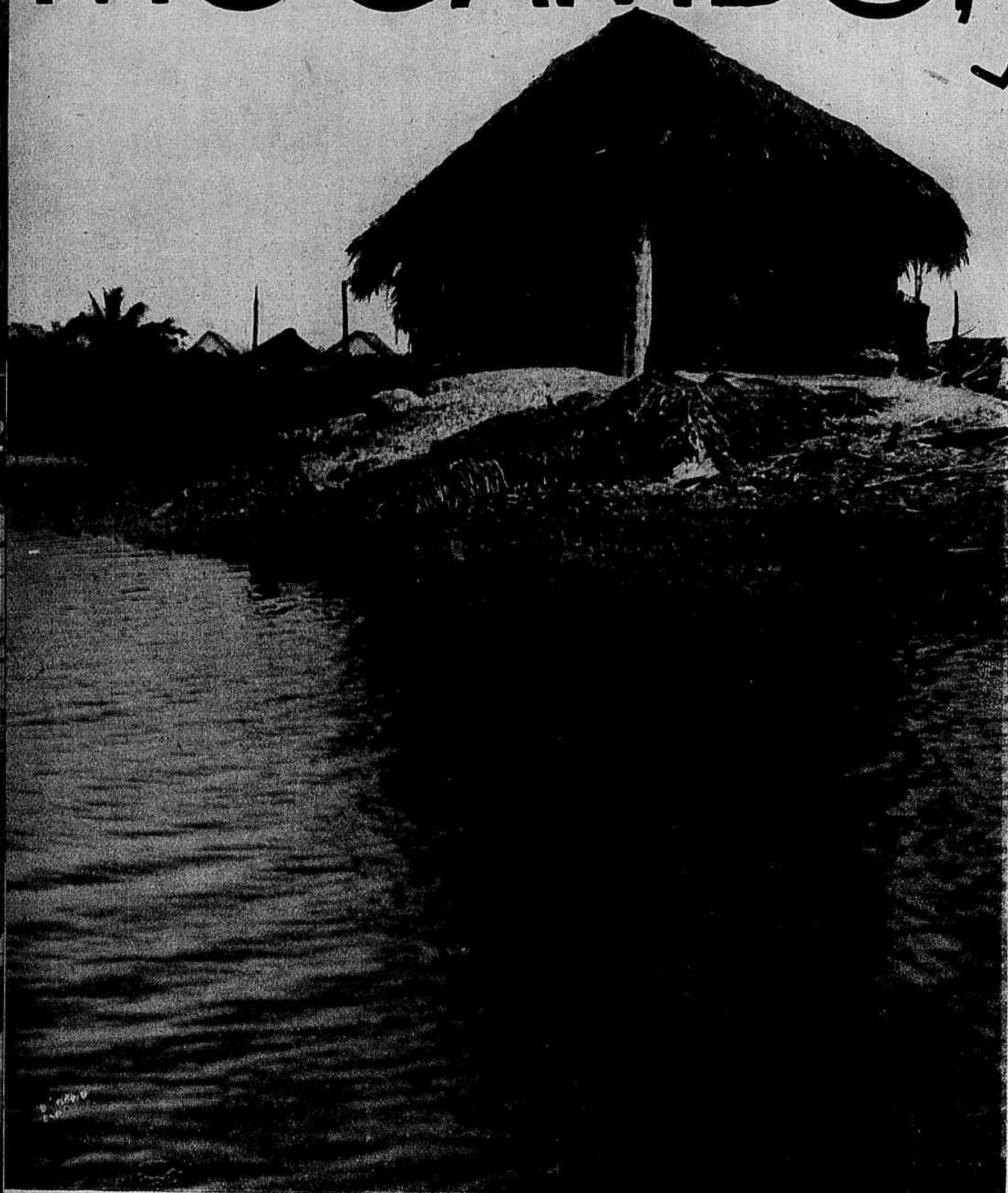
M^{me}. DUROCHER

Madame Durocher num desenho muito expressivo, feito por um artista de sua época.



O diploma de Madame Durocher, conservado como reliquia na Academia de Medicina. Esta "carta de parteira" foi a primeira fornecida pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

MOCAMBO, *flor da*



vora o coração dos que ainda acreditam no Amor e na Justiça... A família desses desgraçados não pode pagar aluguel de casa mas, também, não pode viver ao relento... Dahi o mocambo, que ainda não é o relento mas não chega a ser uma casa... Atravez de seu tecto esburacado, ha uma nesga de luar que entra pelo mocambo a dentro. E' a essa nesga de luar que os philosophos chamam DEUS...

Não ha numeros, nessas casas anonymas da Pobreza... Os desgraçados não podem pagar impostos, nem receber cartas. O imposto é uma presumpção de prosperidade. E' uma flor da Civilização, como o Radio, o Automovel, as *fourrures* de 4 contos á vista...

E' preciso combater o mocambo como se combate uma injustiça. Onde ha mocambo, ha miseria — e onde ha miseria, ha esquecimento (ou estupidez) dos homens. Deus fez os lirios do campo e deu-lhes as vestes mais bellas e mais puras. Por que não teria vestido as creanças pobres? Talvez para obrigar as gentes a se lembrarem de que Elle existe... Se o Senhor não tivesse suado de angustia, a Veronica não seria uma figura biblica...

■

Ha uma cousa peor do que ser desgraçado: é assistir á felicidade alheia... Uma casa de pobre, em meio á matta anonyma — não impressiona, nem entristece. Uma choupana, em plena Avenida Atlântica — é um grito de desespero, ou uma pilheria do Destino...

O mocambo é o contraste, o escandalo, o brado de soccorro por entre a opulencia feroz das grandes metropoles. Havia, no Paris medieval, um Pateo dos Milagres, onde todos eram mendigos...

E não havia, na França inteira, lugar onde existisse maior numero de creaturas felizes...

Como acabar com os mocambos? Acabando com o egoismo humano. Seria preciso que o pão do rico lhe amargasse na bocca sempre que, ao lado, alguém chorasse com fome...

Se os ricos soubessem como é bom dar esmolas, seriam menos infelizes ou... menos ricos... A pobreza não é uma fatalidade como os furacões: é um acto de injustiça humana. O Evangelho disse que sempre haverá pobres, no mundo... Isso quer dizer: sempre haverá, para os ricos, uma occasião de ganhar o reino do Céu...

A casa é a projecção da personalidade, feita com pedra e cal. O mocambo, tentativa de ser casa, mostra almas que ainda não se

O MOCAMBO é a casa da Miséria, a floração triste da Fome. As civilizações têm as suas dermatoses, como certos organismos enfermos: os mocambos são os eczemas dos organismos sociaes. Revelam uma diathese, denunciam um disturbio glandular...

Na terra moça do Brasil, o mocambo é um absurdo biologico. A Patria tem o perfume e o viço da mocidade. A seiva é rica — e os passaros fazem musica de camera na intimidade dos ramos verdejantes... Humboldt — um sabio — calculou que só o valle do Amazonas daria para alimentar toda a população do globo. O mocambo, flor da Miséria, é um accidente de crescimento — como as mangas curtas dos meninos-homens... Urge combater o mocambo porque elle é uma injuria á riqueza que Deus nos deu...

Do ponto de vista da Esthetica, o mocambo é a caricatura da casa, a contrafacção atroz do lar. E' a casa sem alicerces, de tecto fugidio, de paredes errantes.

Ultima fôrma da habitação lacustre, o mocambo é um meio termo entre o covil da fêra e o ninho do passaro. Tem o desconforto da pobreza e a poesia da esperanza. Dae-me um poeta, algumas ripas, um moleque e um sabiá — e darvos-hei um mocambo...

O arranha-céo é a imagem do Capitalismo, feita em cimento e aço. Onde ha um arranha-céo, ha um capitalista prospero e unico, ou um capital dividido em pequeninos — mas, sempre, um Capital. O *bungalow*, não: pode ser uma tentativa de poesia, uma vontade de ser artista... Elle está para o arranha-céo como um soneto para um poema epico. O mocambo é a quadra ligeira, o lyrismo das almas simples. A quadra é a estrophe dos que, por sentirem muito, não podem falar demais...

Quem vive no mocambo? O homem simples que veio do matto em busca da Fortuna e que cahiu nos braços peccadores da Cidade... A Cidade é uma cortezã despejada que de-

POB
**BERILO
NEVES**



Miseria...

acharam a si mesmas... Como viver entre paredes que parecem correr de nós? Como esconder o coração em quartos por onde entram os garotos endiabrados dos ventos? Pode-se ter um segredo numa casa em que os raios de sol entram dos lados — como nas gaiolas dos passaros?

Dar aos pobres uma casa (ainda a mais modesta e pobre das casas) é dar-lhes uma alma nova. E' convidal-os a acreditarem na palavra eterna do Evangelho. O melhor pregador não é o que cita phrases em latim classico: é o que dá esmolas em moedas de lei... A casa é o tumulto da Vida — já o disse alguém. Os pobres nem sempre têm esse tumulto: vivem e morrem na vala commum...

Flor da Miseria, vegetação triste das metropoles ricas, eczema social, o mocambo é, antes de tudo, a certidão de obito de um bairro... As cidades começam a morrer com os seus mocambos. Ainda é tempo de salvar as nossas cidades — que Deus encheu do oiro liquido do sol tropical. Amigos, ajudai a fazer as casas dos pobres! Será a melhor maneira de ajudardes a construir uma Patria modelar — onde o riso de uns não fará mais amarga a lagrima de outros.. O mocambo é uma injustiça: procuremos ser justos...

A prophylaxia das revoluções faz-se com a Caridade. O Evangelho é o melhor tratado de Hygiene que o mundo possui. Dar aos pobres uma casa é a melhor maneira que temos, de fazer com que os pobres ajudem a nossa casa a não cahir...

Recife vae acabar com os mocambos! Honra lhe seja, á Cidade dos rios tranquillos! Veneza foi famosa pelos seus Doges e pelas suas gondolas. Recife tem mais do que a sua irmã europeia: tem lavadeiras bonitas que já não moram em mocambos e passam o dia a esfregar, com sabão do reino, a Fonte dos Suspiros...

BERNARDO LOPES



Photos de
Amancio Barreira
dr. George Willian
e Oscar Maia.



Por que matei minha mulher

EM geral, nós, humanos, temos uma grande, uma imensa capacidade para não só dissimular como, também, justificar as nossas culpas. Acontece, porém, que estou tão longe do "humano" que devo confessar-lhes, desde agora, não possuir mais o menor resquício de instinto de conservação: Isto prova, antes de mais nada, que esta minha declaração vai isenta de qualquer partipris. Conto a verdade, contarei só o que fôr verdade. Estou depondo, não estou, de modo algum, procurando uma justificativa para o meu crime. Mas vamos á historia. As digressões ficam para os psicólogos ou para os litteratos. Não faço, aqui, nem uma coisa nem outra, graças a Deus.

Ora, eu me casei como todos se casam, gostando de minha mulher. Meu namoro foi como todos os idyllios, seguindo as praxes do genero. Pela manhã, eu ia levar-a ao trabalho, á tarde, ella ia buscar-me. Nos encontros nossos, fosse onde fosse, eu sempre beijava as mãos de minha namorada com a maior das ternuras e ella correspondia do mesmo geito, isto é beijava as minhas mãos.

Todos os que estão lendo isto sabem que é assim mesmo. O espectáculo é commum e, se insisto nelle, é para mostrar que entre eu e ella não havia nada de extraordinario. Raramente, porém, iam ao cinema juntos. Explica-se o facto do seguinte modo: eu ganhava pouco e estudava á noite. Ella pouco ganhava e á noite estudava. Estudava o que?, poderão perguntar. E eu lhes responderei que estudavamos linguas.

No tempo, havia uma grande febre editorial e os livreiros pagavam, razoavelmente, as traducções. Nós, ambos, vimos no negocio a possibilidade de uma defesa commum interessante e decidimos estudar, violentamente, o inglez, eu, o allemão, ella. Até ahi, tudo muito bem.

Eu sempre fui um grande egoista, de modo que, em materia de sentimentos, eu achava que a hierarchia era necessaria. Nunca me ocorreu pensar, por exemplo, que o sentimento chamado amor é, politicamente, o mais democratico delles. Eu sabia que o amor aviltava e ennobrecia, pelos romances. Sabia, de outro modo, que a gente quando gosta tudo perdôa e tudo justifica. Sabia, com as folhinhas que andam por ahi, pregadas ás paredes das casas de todas as latitudes, que "quem ama o feio bonito lhe parece", etc. e tal. Nada disso, porém, interferia na minha experiencia sentimental. Porque devo dizer-lhes também que eu sempre me considerei um "experimentado". No fundo, hoje o percebo, não passava de um idiota muito grande, capaz de escrever cartas amorosas para mim mesmo e ficar esperando a volta do correio, como aquelle extranho personagem de Maximo Gorki.

Um parenthesis para apresentar-lhes as minhas excusas pela citação litteraria.

Do namoro ao noivado, foi um pulo. Casámos e, nessa altura, eu já tradizira o meu inglez e a minha mulher o seu allemão. As coisas iam caminhando sem grandes complicações. O dinheiro nosso, somado, dava bem para as despesas da pensão, alguns livros, um ou outro cinema, de vez em quando, uma ou outra camisa para mim ou um par de meias para ella. Para vestir, direitinho, dos pés á cabeça, o dinheiro não dava.

Passam-se os annos e o meu fascismo sentimental (diremos, assim, para que eu possa ficar melhor comprehendido) foi absorvendo, pouco a pouco, minha mulher. Ella já não era a mesma e a sua docilidade foi fugindo. Hoje eu sei que o mimetismo é um facto e

que a briga da criação contra o creador é uma das mais eternas verdades de que os homens teem noticia.

Quero dizer com isso o seguinte: nós eramos felizes, não ha duvida, mas de uma felicidade que era mais minha do que della. Ella ficava e contentava-se em ficar satisfeita com a minha felicidade. Nada pedia, nada exigia. O facto é que eu ia esquecendo a felicidade della. Ella não dava conta disso, nem eu tampouco. Um dia, sobreveio a primeira briga, por ciúmes. Então eu verifiquei que eu não era o mesmo e ella, de outro lado, não era a mesma. Fizemos as pazes e, confesso, gostei da briga. Depois, qualquer pretexto para uma briga e a competente reconciliação.

Nós queriamos um menino e o menino encommendado nasceu menina. Não gostei muito, cheguei a dizer a minha mulher que não gostei e ella se aborreceu bastante com a minha franqueza. Ahi, verifiquei que não poderia mais ser franco e passei a mentir. Mentia a torto e a direito, sem mais nem menos. Ella passou a mentir também, e os annos foram passando.

Entre brigas infernaes a menina crescia e ficou moça. Era preciso casar. Minha vida, quero dizer, nossa vida, continuava a mesma: difficuldades de dinheiro e mentira. Eu mentia a mim mesmo, suppondo gostar da vida de casado, minha mulher mentia a mim e a ella, no mesmo plano.

Uma vez, resolvi verificar se ainda era capaz de ser amado por outra mulher e esta experiencia me custou carissimo. O momento não é para contar este detalhe, mas é para dizer que, furiosamente, comecei, dahi por diante a desejar que minha mulher morresse. Era a liberdade que me fazia cecgas. Queria todas as suas amigas. Se eu pudesse, eu as conquistaria uma por uma. Não sei de onde me vieram esses peccaminosos instinctos donjuanescos, o facto foi que me tornei perigoso para mim mesmo. Comecei a temer os meus proprios pensamentos e tinha vergonha delles.

Observando minha mulher com mais cuidado, em conversas que, ás vezes, entabulavamos, verifiquei, com surpresa, que, quando ella falava, era eu mesmo que falava. De tal modo ella se identificou commigo que dahi, supponho, o meu desinteresse por tudo o que se relacionava com a nossa vida em commum.

Os meus "apertós" não poderiam mais ser solvidos e ella não poderia mais me fazer seu confidente. Eu a tinha absorvido, annullado, por completo, a sua personalidade.

Nossa filha casou e mudou, conforme diz o proverbio. Continuámos juntos, e, agora, brigando mais um pouco do que antes. Ella também, ao que supponho, ficou minada pelo espirito da liberdade.

Um dia, bebi. Cheguei em casa bebedo, dizendo coisas bonitas á minha mulher. Ella não gostou mas disse que se entregava a mim porque eu parecia ser outro homem. Só hoje comprehendo esse phenomeno, embora não possa explical-o bem. Quer dizer, pensei commigo, que ella gostou de me vêr bebedo. Ora, este pretexto, somado a outros, intimos, que eu carregava dentro de mim, me tornaram um bebedo contumaz, conforme escrevem os jornaes. De contumaz a assassino foi tudo rapido. Ella tanto me trahia commigo que, um dia, resolvi reagir.

Esta reacção não precisa ser contada. Minha mulher foi adúltera commigo mesmo e eu a matei: eis tudo. Se os senhores puderem tirar deste relato rapido uma conclusão qualquer, escrevam, por favor, para a Casa de Saude S. Boaventura onde estou internado. Dizem que estou louco e não sei porque. Se acham que estou mesmo, digam, por favor, porque assim pareço. Eu preciso entender-me um pouco antes que me decida a acabar com a vida. Muito obrigado, senhores e até noticias que, na certa, me enviarão para o endereço acima.



Estado do Rio



1 — O Estado do Rio vai ter o seu "Club Excursionista Icarahy". A gravura acima foi feita após a reunião na qual o novo centro de actividades sportivas foi fundado. 2 — Sob a presidência do dr. Toledo Piza, chefe de Polícia do Estado do Rio, reuniram-se todas as autoridades policiaes desse Estado, para tratar de assumptos que se prendem aos seus serviços. Este grupo foi feito após a reunião, finda a qual essas autoridades visitaram o interventor interino, dr. Alfredo Neves. 3 — Por motivo de sua jubilação, após longos annos de magisterio publico, a professora Elisa Neves Teixeira foi alvo, por parte dos corpos docente e discente do grupo Escolar "Balthazar Bernardino", de significativa homenagem. 4 — O Club Central offereceu uma animada matinée infantil aos filhos dos socios: alegre e festiva reunião na qual colhemos o aspecto em baixo.

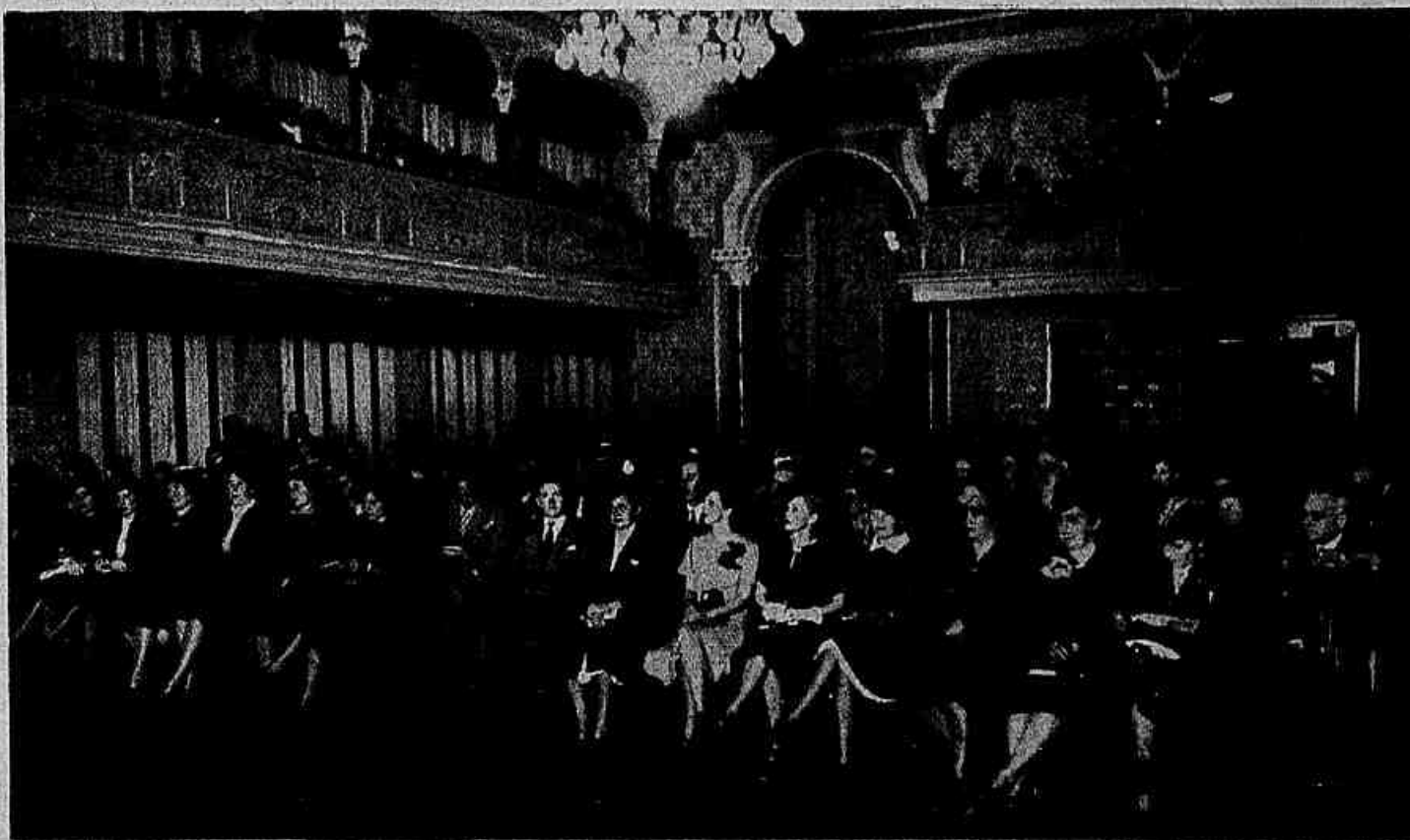


Rio Grande do Norte



Esta gravura fixa um momento da passagem da senhora Darcy Vargas pelo aeroporto de Natal, na sua ultima viagem aos Estados Unidos. A esposa do Presidente da Republica ahi apparece ao receber os cumprimentos do Interventor do Rio Grande do Norte, sr. Raphael Fernandes, do secretario geral do Estado e outras autoridades.

Paraná



Aspectos da mesa e da numerosa assistencia no Club Curitibano, salão mou-risco, quando da tertulia em que, a 12-8-939, a "Pro-Arte", cujo presidente é o Interventor Federal, secundada pelo Club citado e pelo Circulo Militar, de Curitiba, apresentaram ao escól da "Cidade Meiga" o poeta Venturelli Sobrinho. Na mesa, a partir da esquerda, as graciosas declamadoras de versos do poeta-soldado, Helena Schargel, Dinah Macedo, dr.^a Marjta França e Yvone Bueno; Mme. Aristina Gomes Venturelli Sobrinho, dr. Ulysses Vieira, presidente da Academia Paranaense de Letras, que presidiu a sessão; dr. Arcésio Guimarães, presidente do Club Curitibano; coronel Dimas de Menezes, presidente do Circulo Militar; falando — Venturelli Sobrinho, e finalmente, Heitor Stockler, da Academia, que recipiendou o homenageado com memoravel oração.



Jantar de cordialidade entre advogados, magistrados e serventuários da justiça do Paraná, promovido pelo Instituto dos Advogados daquelle Estado, aos 11 de Agosto, em Curitiba, em homenagem á data da criação dos cursos juridicos no Brasil. É actual presidente do Instituto o prof. Carlos de Brito Pereira.



O "Trio de Ouro" e os motivos brasileiros no Radio

QUANDO conheci aquella pequena magra, de olhos verdes, de um moreno pallido, ouvindo a maneira especial como ella cantava, prognostiquei que havia de ser ainda uma estrella de valor. Talvez que, a esse tempo, Dalva de Oliveira, nem acreditasse na propheta. E era natural. Receava os elogios, e possivelmente teria de achar muita graça a quem, falando sobre as suas possibilidades artisticas, lhe apontava comtudo alguns defeitos, mostrando, aliás com carinho, os senões que trazia.

Os annos passaram...

Dalva de Oliveira casou-se com o compositor e cantor Heriverto Martins.

Veiu o "Trio de Ouro".

E as fabricas de discos começaram a vêr o exito das suas produções. E as estações cariocas sentiram o prestigio da sua presença no radio. O "Trio de Ouro" é um cartaz do Brasil. Venceu, soube vencer, com talento e perseverança.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Tudo o que ha de mais interessante em materia folklorica, o que existe de mais curioso em assumpto de sensala, foi recolhido pacientemente pelo "Trio", e a voz suave de Dalva de Oliveira canta para os ouvintes do paiz. Mas a modestia, que sempre esteve com a garota de olhos verdes, muito embora morena, continua a vencel-a.

Desta feita estava eu num restaurante de artistas, quando dei com o casal de artistas. Choveram as amabilidades de sempre. Dalva falou no garoto que é o encanto do seu lar. Heriverto disse coisas sobre radio.

A macarronada demorava e aproveitei o ensejo para uma entrevista inesperada.

— Desejamos conhecer o Brasil. Correr isso tudo, catando, aqui e alli, motivos para o repertorio. Nem ocê calcula — disse-nos Heriverto — como sentimos o desejo de mostrar, aos brasileiros, as bellezas escondidas no espirito da nossa gente.

Chegou a vez de Dalva de Oliveira:

— E o gury ha de gostar muito de passear nos transatlanticos, de vêr, com os seus olhos grandes, as paizagens lindas que temos.

Heriverto continúa:

— Mas você acha que temos agradado? Creia que, ás vezes, eu e a Dalva pensamos que não. Ainda hoje, procurou-nos o maestro Villa-Lobos. Disse-nos ser "fan" da gente. Sorri. Elle percebeu que não estava acreditando no que dizia. E pulou para nos dizer que os nossos motivos eram bonitos e agradavam muito á sua sensibilidade artistica. Será possível?

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Dalva de Oliveira, que o Brasil conhece e que, ao lado de Heriverto e Nilo Chagas, é a alma do "Trio de Ouro", diz-nos os numeros apresentados ultimamente no genero indigena: "Itaguay", "Quem mora na Lua". Fala que gravou o jongo de Humberto Porto, "Nêgo está sambando".

— E a "Japonezinha"? Gosto muito da sua interpretação ahi...

— Não ha de ser dos trechos de japonês que canto.

E deu uma risada.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Heriverto conta mais novidades de seu repertorio. Informa que Francisco Alves cantará, em duetto com Dalva, as musicas "Brasil", de Benedicto Lacerda. Discorre depois sobre a maneira gentil com que tem sido o "Trio" tratado no Sul. Refere-se novamente ao desejo de descobrir novos assumptos, no Norte. Uma longa viagem, de muito tempo, em que dariam recitais, mas em que teriam de descansar um pouco olhando a magia da paizagem. Dalva quer, por força, saber de "matintas-pereiras" e das "uyás". Interroga-me sobre os bichos do fundo, sobre os pagés. Em seu palpite, ha de ser nas terras ensolaradas do Nordeste, nas aguas barrentas da Amazonia que adormece o sentido da musica brasileira.

— E ha de ser mesmo. Creia que sinto perfeitamente o mysterio da musica da terra. Acredite que percebo, pelas photos, a maravilha da floresta verde, cheia de lendas e de fascinos.

— Venceu ou não venceu? Eu não dizia...

— Creia que ha de faltar muito ainda para chegar até lá — disse-me Dalva de Oliveira, entrando numa torta de morangos com creme.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

E quando deixei o restaurante, na noite em que fiz a entrevista com os dois artistas do "Trio de Ouro", o pensamento pairou muito longe. Como aos nossos directores artisticos custou verem o valor desta trinca famosa que, muito em breve, ha de estar nos Estados Unidos ou na Argentina levando para o exterior a belleza da musica que nasce do povo, que flue da terra e que é como o veio d'agua que brota das entranhas da argila porosa.

Musica que agrada, que vem encantando os seus ouvintes, porque é tipicamente nossa, advinda do cruzamento das tres raças tristes de onde provimos.

Francisco Galvão

VARIAS NACIONALES

— Olga Prager Coelho vae para a Australia. — Christina Maristany continua a dar notaveis concertos nas emissoras germanicas. — O Radio da Lua está em Nova York. — Ha, quem assevera que Cozzi foi chamado para o Rio. Será? — Um elemento que se vem impondo, remarcadamente, no broadcasting carioca é Heber Boscoli. As suas iniciativas na Cruzeiro do Sul reflectem bem a sua intelligencia. — Os compositores estão dando musica para o Carnaval. — A falta de Carmen Miranda é sensível. — Assoalha-se que Aracy de Almeida vae vêr a Estatua da Liberdade, com um bom contrato para os Estados Unidos. — Cynara Riosolveu, com grandes possibilidades de uma victoria integral, devendo estrear amanhã na Mayrink Veiga. — A Inconfidencia, de Bello Horizonte, mandou contratar novos artistas cariocas. — Haydée Marcondes permanece na Tupy. — E se a Ipanema desejasse melhorar o seu quadro artistico? Que bom! — Piheiro Martins deve deixar de



Galvão, que com a sua orchestra deu varios recitais no Rio.



O TRIO DE OURO, de que damos curiosa entrevista sobre as suas actividades no radio brasileiro, e de que fazem parte Dalva de Oliveira, Heriverto Martins e Nilo Chagas.

fazer tantas referencias ao seu nome nos programmas nocturnos da Cruzeiro do Sul. Ivo Peganha vem fazendo programma interessante sobre os novos da litteratura, na Cruzeiro. — Jorge Fernandes continua cantando no radio paulista. — Carlos Cruz, o director artistico da Inconfidencia, de Bello Horizonte, vem revelando cuidado na escolha de seus artistas. — "Relicario" é um programma bem feito da Tupy. — Nena Roldo passou-se da P. R. A-9 para a Transmissora. — Lamartine saiu dos phantasmas para o programma das Mentiras. Mas o seu humorismo é como a agua, entre nós, bem raro. — O conjunto "Yrapiurus", dirigido por Brailio de Carvalho, da Nacional, agradou bastante. — Odette Amaral regressou de Porto Alegre. — Gagliano Netto, não se pode queixar da Radio Club: o feitiço virou contra o feitiço. — Que voz bonita, a de Sebastião Pinto, inaproveitada ainda numa boa estação! — Todos aguardam a nova "enquete", que Alziro Zarur vae lançar brevemente pelo "Fon-Fon", sobre radio. — Olavo de Barros vem revelando intelligencia na apresentação do radio-theatro da Tupy. — Os dialogos de Renato Murce, "candidato ao Instituto Historico", com Dircinha, ao microphone devem ser ouvidos. — Fala-se no ingresso, na Nacional, de Dircinha Baptista, Mario Reis e Dorival Caymin. — E se Silvino Netto deixasse de mão o "travesti" de Pimpinella? Os ouvintes ficariam alegres... — Eladir Porto vem fazendo successo em São Paulo. — Nilton Paz vae avançando no cartaz da P. R. A-3. — Djalma Maciel fez o seu primeiro aniversario na columna em que, diariamente, delicia o publico com a sua sensatissima critica de radio no Diario de Noticias. Parabens. — Alvarenga e Ranchinho estão na Radio Farroupilha. — A P. R. G-3 acaba de firmar contrato de intercambio artistico com a Radio El Mundo e a Belgrano, de Buenos Aires. — Floriano Belhan vae cantar na Guanabara. — A campanha de nacionalisação dos discos, iniciada bravamente por Gomes Filho, conta com a sympathia unanime da critica radiophonica. — Gilberto Alves está presentemente na Guanabara. — O regional de Nelson Miranda, na Educadora, é bem aproveitavel. — A compositora Alice Chaves tem feito successo, sendo grande o numero de interpretes de seus sambas e marchas. — Marcos, que outro não é senão o Mongão, vem agradando, com a sua arte personalissima de dizer no "Samba e Outras Coisas". — A Tupy devia melhorar o seu quadro artistico, principalmente levando mais a sério a musica popular. — A Vera Cruz merece elogios pelos numeros de musica em conserva que sabe apresentar diariamente. — O noticiario do radio ainda é perfeitamente falho e digno de cuidado dos directores artisticos. — Silvinha Mello regressou e está na Tupy. Mas tão caladinha que ninguém sabe noticias suas. — Roxane onde andará? — Ha quem garanta que a Nacional pretende mudar os numeros de seu studio. — J. B. de Carvalho surgiu na Transmissora. — Marilia Baptista vem caprichando na apresentação de seus numeros na P. R. E-3. — Dilermando Guimarães é um dos numeros mais em relevo do "Samba e Outras Coisas". — A grande Carolina Cardoso de Menezes ainda é quem nos assevera que a Tupy está no ar. — Victor Bacellar está no "cast" da Transmissora. — Mauro de Oliveira de vez em quando apparece na Nacional. — Moreira da Silva vem fazendo brilhante successo na Mayrink Veiga. — As valsas de Albenzio Perrone são sempre lindas, através da Educadora. — Aurora Miranda, ao que se diz, está de malas-feitas para Nova York. Para que? — Temos gostado da dicção de Paulo Gracindo como locutor da Tupy. — Stella Maris, quando menos se espera, canta na P. R. A-9. — A P. R. D-5 precisa abraçar mais os seus programmas, de accordo com a propria lei. — Heloisa Helena voltou ao radio na Cruzeiro do Sul, brilhando no seu theatro radiophonico. — Carmem Barbosa vem cantando bem na Radio Club.

VARIAS EXTRANGEIRAS

— A GSO, de Londres, vem caprichando na apresentação de seu programma especial para o Brasil. — Gostámos muito do recital de piano de Mark Hmbourg, na conhecida estação britannica. — A orchestra de Norman Clotier vem actuando na estação da General Electric. — A ELAR de Roma deunos, outro dia, admiravel concerto do violinista Umberto Carfi.



Alyrio Silva, locutor parahybano que actua em São Paulo.

Novos horizontes para a Radio-Tecnica no Brasil

Contratando os serviços do engenheiro radio-electrico J. N. Lombas que cursou algumas das principais academias scientificas e culturais americanas, Barros, Baptista & Cia. acabam de evidenciar o seu cabal desejo de bem servir a sua clientela. Em seu laboratorio Radio-Technico á Rua 1ª de Março nº. 90, Barros, Baptista & Cia. estão em condições de proceder á reparação mais infima e á transformação completa de qualquer radio, attendendo ainda a todos os interessados em radiotelephonia, telegrafia e televisao em geral.

A primeira parteira diplomada no Brasil

(Continuação da página 33)

Uma vez formada (o que aconteceu em 1833) Madame Durocher dedicou-se ao trabalho com entusiasmo e perseverança, e em pouco se tornava uma das figuras mais conhecidas e populares da cidade. Dos seus dois filhos um morreu muito criança e o outro fez-se official da nossa Armada, o primeiro-tenente Pedro David Durocher, distinguindo-se nas guerras do Uruguay e Paraguay, morrendo no decorrer desta, em Matto-Grosso. A acção profissional de Madame Durocher se estendia desde os casebres mais humildes ás residencias mais ricas. Era a parteira que mais confiança inspirava a todos e não foram poucos os seus rasgos de generosidade, espalhando entre os pobres as verdadeiras fortunas que lhe rolavam pelas mãos. Foi Madame Durocher quem assistiu, no paço imperial, ao nascimento da princeza Leopoldina, filha do Imperador, e foi ella quem formou ás suas expensas, com carinhos maternos, duas outras parteiras que também deixaram nome: Felicissima Rosa Pereira Ferreira e Thereza Jesuina Tygna. Em dois momentos afflictivos da vida da cidade, Madame Durocher soube mostrar que era, acima de tudo, uma sacerdotiza do Bem: na epidemia da febre amarella em 1850 e na do cholera-morbus em 1855. Em ambas, hombro a hombro com os medicos, lutou desesperadamente para salvar centenas e centenas de vidas e a todos os cantos da metropole ella corria levando socorros e distribuindo dinheiro. Conta o dr. Alfredo Nascimento que sua acção, nesse periodo, foi tão intensa e tão humanitaria que as autoridades policiaes chegaram a pôr á sua disposição a conducção mais rapida da epocha, o tilbury. Assim Madame Durocher viveu clínicando durante sessenta annos, para morrer aos oitenta e quatro, quasi cega e, o peor, pauperrima, ella que fôra uma millionaria! Mas morreu pobre por que perto della não existiam pobres. Morreu sem fortuna, porque as fortunas que ganhou, trabalhando honradamente, não se demoravam em suas mãos, porque essas mesmas mãos que davam a riqueza de uma vida nova para os lares brasileiros que se formavam, distribuam essas fortunas para cercar de conforto e bem-estar os recém-nascidos. Ao seu redor não havia boccas famintas; ao seu lado estava, sempre, a Felicidade.

Madame Durocher foi um documento vivo da nossa evolução social e historica. Ella assistiu á proclamação e á coroação de D. João VI, rei de Portugal e Brasil; viu D. João VI partir, de volta, e foi testemunha da Independência do Brasil, bem como da fundação do Imperio; acompanhou, anno a anno, a acção politica de D. Pedro I, assim como a sua renuncia. O periodo da Regencia ella o teve aos olhos, assim como o meio seculo do reinado de Pedro II, a quem conheceu, pessoalmente, muito de perto, em todas as fases de sua vida, desde a infancia á velhice; viu a sua partida para o exilio e testemunhou a proclamação da Republica. Ella é bem a pagina silenciosa da nossa Historia que os nossos historiadores folhearam, sem lêr...

No Natal de 1893, na casa então n. 3 da rua da Estrella, no Rio Comprido, Madame Durocher fechou os olhos para o mundo, no qual ella fôra uma claridade. Dir-se-hia que com a sua morte deixaria de existir o seu nome, por falta de descendentes. Mas a Academia de Medicina, na qual ella foi a unica mulher a penetrar como titular, alta honraria que a orgulhava, não a esqueceu e, além de render á sua memoria carinhoso culto de veneração, instituiu o *Premio Madame Durocher* para os que apresentarem, na especialidade em que ella foi mestra, trabalhos de valor, premio este mantido pela renda da somma em dinheiro mandada por um anonymo, como expressão de sua gratidão e da sua admiração pela primeira parteira brasileira.

Era, sem duvida, chocante, a indumentaria usada por Madame Durocher. E' muito curiosa a descripção que della faz o dr. Alfredo Nascimento: *Não se sabia á primeira vista a que sexo pertencia essa personalidade original. Pelo aspecto physico e pelas vestes, era um mixto mal definido de homem e de mulher. Alta, musculosa, falando grosso, trazendo os cabellos cortados curtos, repartidos e penteados como um homem, o labio superior fartamente piloso, bem como todo o mento, essa figura desenhava, entretanto, fórmas femininas sob as suas vestes heteroclitas. Trajava saia preta, sob a qual appareciam pés grandes calçados de botinas de homem; usava camisa, punhos, collarinhos, gravata e collete de homem, trazendo corrente e relógio, grande lenço e caixa de rapé, guarda-chuva grande, de cabo recurvado e pendente do braço; mas sobre tudo isso envergava uma especialissima, longa e folgada veste preta, que tinha por detraz a fórma de sobre-casaca e aedeante abria como uma tunica feminina; encima esse conjunto originalissimo, anti-esthetico e excentrico, um chapéu ainda mais excentrico e SUI-GENERIS, constituindo uma especie de meia cartolla tronco-comica, de pello de seda, preta.*

Madame Durocher não foi apenas a primeira parteira formada no Brasil. Foi também autora de importantes trabalhos scientificos sobre a sua especialidade como *Considerações sobre a clinica obstetrica, Reflexões sobre a eclampsia e as convulsões dos recém-nascidos*. E dezenas de outros de reconhecido da valor. Do seu saber profundo a Academia de Medicina está cheia de documentos, e da pureza do seu character e da generosidade do seu coração as chronicas da epocha guardam os factos mais suggestivos. Ernesto Senna e ella se refere nas suas interessantes *Notas de um Reporter* e quando a Academia de Medicina commemorou o centenario de sua chegada ao Brasil, em 8 de Agosto de 1916, toda a sua vida e a sua gloria foram rememoradas pelos mestres Alfredo Nascimento, Olympio da Fonseca e Vieira Souto.

Narrar, em detalhes, o que foi a existencia trabalhosa e util de Madame Durocher, seria obra para todo um volume de mil paginas.

Mas o que ali fica póde dar uma ideia do valor moral dessa grande mulher. O que ali fica é este episodio que, na sua simplicidade, é eloquente de mais: Era tarde da noite e ella e o dr. Vieira Souto foram chamados a assistir um parto, numa casinha pobre, em rua escura, da cidade nova. O dr. Vieira Souto começava, então, a clínicar, e Madame Durocher, á beira dos oitenta annos, já enxergando pouco, entraram na triste mansarda em que tudo faltava. A propria luz bruxuleante do candieiro, acabado o combustivel, se extinguia em meio á intervenção. Ficaram inteiramente ás escuras. Era afflictiva a situação. Um minuto perdido e uma, duas vidas perdidas talvez. Durocher não se perturba. Volta á rua, apanha a mortica luz do tilbury e assim salva aquellas duas vidas.

Abençoado destino o dessa mulher. Ella, que foi guia e luz de seis mil creanças que fôram quantas seus braços recolheram atravez o seu sacerdocio, não póde e não deve continuar esquecida de dois milhões de creaturas, muitas das quaes vieram, de geração em geração, dessas mesmas creanças que primeiro sorriram ao mundo pelo milagre de suas mãos.

A luz agonizante do tilbury póde ter morrido na noite dos tempos — mas ficou projectando na sombra da Historia o vulto dessa mulher!

Na Revista da Semana de 25 do corrente:
A primeira enfermeira do Brasil.

LIVROS NOVOS

PERFIL DE MACHADO DE ASSIS, por Luiz Paula Freitas — (Publicação do Centro Carioca, 1939)

As cincoenta paginas nas quaes o sr. Luiz Paula Freitas traça o seu *Perfil de Machado de Assis* encantam porque representam, a um e um, todos os capitulos da vida do grande vulto das lettras brasileiras. E' um esforço que deve ser louvado — um proposito que deve ser — compreendido, o proposito e o esforço que levaram o secretario cultural do Centro Carioca a reunir neste folheto de presença modesta um tão attrahente esboço biographico daquelle que se tornou a figura culminante da nossa litteratura. Mas é certo que neste sug-



gestivo livrinho, que deve rolar, de mão em mão, por todas as escolas publicas e particulares, o sr. Luiz Paula Freitas não se limitou a ver Machado de Assis superficialmente, mas analysa-o nas delicadezas de sua alma concentrada e na pureza do seu estylo. A pequena obra — pequena no formato, porque bem apreciavel no seu sentido biographico — offerece ao leitor um estudo sereno e forte da personalidade de Machado de Assis, examinando-a em todos os seus prismas. Não só o romancista e o poeta, o conteur e o jornalista são encarados neste livro; o estylista nelle apparece com todos os seus requintes e o funcionario nelle surge com todos os seus escrúpulos exagerados e seu admiravel respeito á disciplina.

O *Perfil de Machado de Assis* se impõe á admiração dos que amam a obra do grande homem de lettras e de todos os que sentem alguma seducção pela prosa que encanta e pelo verso que fascina.

CASIMIRO DE ABREU, POETA DO AMOR, por Carlos Maul (1939)

Casimiro de Abreu, poeta do amor é uma preciosa contribuição da intelligencia do sr. Carlos Maul para as comemorações do centenario do poeta fluminense, cujos versos se vestem de harmonias delicadas e doces. E' um trabalho que chega na hora precisa, que se enriquece de apontamentos biographicos do maior interesse e cuja leitura agrada pela simplicidade da narrativa e pelo colorido da exposição. No bello livro, editado pela "Bibliotheca Universitaria" do Estado do Rio, além da transcrição

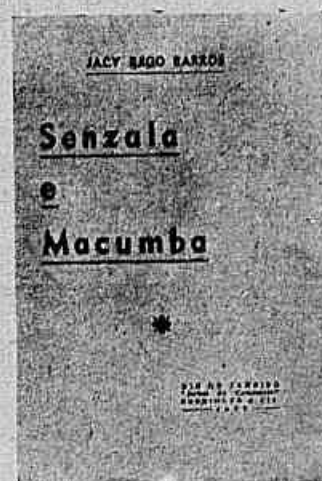
dos mais inspirados versos desse poeta, cujas estrophes mais populares vivem cantando na alma brasileira, palpitam os trechos mais marcantes da traje-



ctoria do seu destino. E' uma obra que convida á meditação e que se endereça, particularmente, aos pesquisadores das fontes onde nasceram as nossas musicas populares tão suggestivo é o seu quinto capitulo — Um pouco da historia de modinha brasileira — dessa modinha inesquecível a cujos rythmos dolentes tão de perto esteve ligado o nome de Casimiro de Abreu. O "poeta do amor", encontrou em Carlos Maul o seu biographo sincero que, recordando sua vida e sua obra, enfeixou neste volume, que se devora soffregamente, o que essa obra teve de mais luminoso e essa vida de mais bonito e mais triste...

SENZALA E MACUMBA, de Jacy Rego Barros — (1939).

A obra que o sr. Jacy Rego Barros vem de lançar é um trabalho de convicção. E' um estudo bem curioso e sereno da formação da sociedade brasileira. O autor revela conhecer a materia nas suas



profundezas e afirma que a *Senzala e a Macumba* foram constantemente as duas balizas assignaladoras da estrada por onde passaram as gentes pretas, em rumo da integração no conjunto brasileiro.

Depois de meticoloso exame do problema das raças em geral, o sr. Jacy Rego Barros fixa, com grande poder de observação, o deslocamento do africano para o nosso ambiente e estuda o *modus* de sua adaptação. E releva com firmeza, o sentido do afro-catholicismo sem esquecer a figura de S. Benedicto. E cada capitulo da bella obra nos offerece margem para meditações demoradas.

E' um bello trabalho — bello e util sobretudo no seu aspecto psychologico.

E' um livro de leitura agradável e estylo attrahente que se recommenda aos que apreciam as obras bem feitas que se escrevem sobre assumptos sérios.

RESUSCITADA PELO AMOR, de Elynor Glyn — (Civiltização Brasileira, S. A.)

A "Bibliotheca da Mulher Moderna" accrescenta á sua longa série de romances mais uma obra de Elynor Glyn, a escriptora victoriosa de "It" e de tantos outros livros de insophismavel exito.

As traduções dessa Bibliotheca são bastante apuradas, porquanto teem sido confiadas a figuras de prestigio nas lettras. Com *Resuscitada pelo amor* não



se desmentiu a regra, e a boa traducção aliada ao renome da autora garante a victoria editorial do novo romance da colleção prateada.

A romancista Elynor Glyn firmou a sua personalidade no novo mundo feminino, impondo-se pela maneira interessante por que urde a trama dos seus livros, através de cujas paginas a humanidade vive angustias e horas felizes, com um sabor eminentemente real.

AVIAÇÃO CIVIL, por José Garcia de Souza (1939).

Na bibliographia brasileira, o livro do sr. Garcia de Souza é o primeiro no genero a apparecer.

Não se trata apenas de um larregimentar de algarismos e enumerar de linhas aéreas, e sim de uma obra que, abordando necessariamente tudo isso com quadros e graphicos, historia as varias fases de desenvolvimento da aviação no nosso paiz, deixando



o leitor com perfeito conhecimento de tudo o que se relaciona com o assumpto.

O sr. Garcia de Souza completa o seu excelente e curioso livro com toda a legislação e regulamentos sobre aviação no Brasil.

JORNAL das FAMILIAS



1 — Vestido para a noite de mousseline branca, com babados na saia e o corpo guarnecido com franzidos. Pequeno casaco de chamalote preto. 2 — Vestido para a noite, de organza preta com grandes flôres. 3 — Vestido de crepe azul marinho, o corpo guarnecido com franzidos, faixa de foulard azul marinho com pintas brancas. 5 — Vestido para corridas, em tulle azul marinho com pintas brancas, guarnecido com tafetá azul marinho. Largo cinto branco. 6 — Grande echarpe de renda preta com fitas de veludo amarello e rosa, dando uma nota chic numa toilette para a noite ou a tarde. 7 — Vestido de tecido de lã ou jersey mesclado branco e preto. Golla e cinto vermelhos. Penca de cereja como guarnição. Chapéu de feltro preto com fita gros-grain vermelha. 8 — Vestido de crepe preto, guarnecido com galão de fantasia branco e preto. 9 — Vestido para a tarde, em crepe grosso preto; golla do mesmo tecido rosa, botões em *spas* rosa. Cinto de verniz preto. Chapéu de feltro rosa guarnecido com fita e véo preto.



1 — Vestido de renda "preta" para a noite, casaco com corselet da mesma renda. 2 — Toilette para jantar, de crepe preto com desenhos vermelhos, a pala de mousseline vermelha com desenhos pretos. Faixa do próprio tecido. 3 — Vestido singelo de linho ou fustão com pregas duplas na frente e atrás. Cinto de couro. 4 — Vestido de shantung ou linho, com pala na frente e abotoamento nas costas.



5 — Vestido para a tarde, de crepe amarelo; a blusa franzida, a saia en-forme e faixa do próprio tecido. 6 — Vestido para a noite, de mousseline de seda ou crepe georgette, fundo azul,



com grandes flores; a saia termina por um babado franzido. 7 — Para a noite, este interessante vestido de tulle preto, a saia enfeitada com babadinhos terminados por fino galão de crina. Faixa de grosgrain preto. 8 — Vestido de crepe georgette cyclamen. O corpo guardado com franzidos; faixa do próprio tecido.





A duquesa de Elchingen com seu vestido de noiva, de jersey de seda com longa cauda. Lyrios de setim mantendo o véo de tulle.

CHRONICA DE PARIS

Heim Jeunes Filles é uma casa onde se encontra uma collecção juvenil das mais encantadoras. Nos vestidos para o dia, muitas saias cortadas *en-forme* ou

ajustadas na parte de cima por ordens de franzidos simples ou ninho de abelhas. Muitos efeitos de *corselets*. Os costumes são singelos com mangas curtas, casacos guarnecidos com bordados simples. Nos *manteaux*, Heim aprecia os contrastes: o tecido liso com o escocez, tons diferentes oppondo-se com uma fantasia muito interessante; as saias alargadas por amplas pregas ou por franzidos. *Plastrons* de pelles.

joelhos. Alguns casacos longos amoldam-se também num movimento flexível e gracioso.

Fizeram successo suas saias-calças: fazem lembrar um pouco as calças dos zuavos. Nas blusas o corte reparte a largura do



Vestido para a tarde, de setim ou velludo preto, faixa de setim rosa claro. Grande chapéu de velludo preto guarnecido com rosas.

A noite é a apothose dos vestidos de grande roda; a cintura muito marcada desce ás vezes um pouco sobre os quadris; alguns grandes decotes sem hombreras. Pequenos *plastrons* em renda ou em velludo; muita guarnição de fita. Os tecidos mais empregados: setins, tulle, *mousselines* de um só tom e de fantasia. Encantadores casacos curtos em pelle bordada com prata ou com seda de tons vivos.

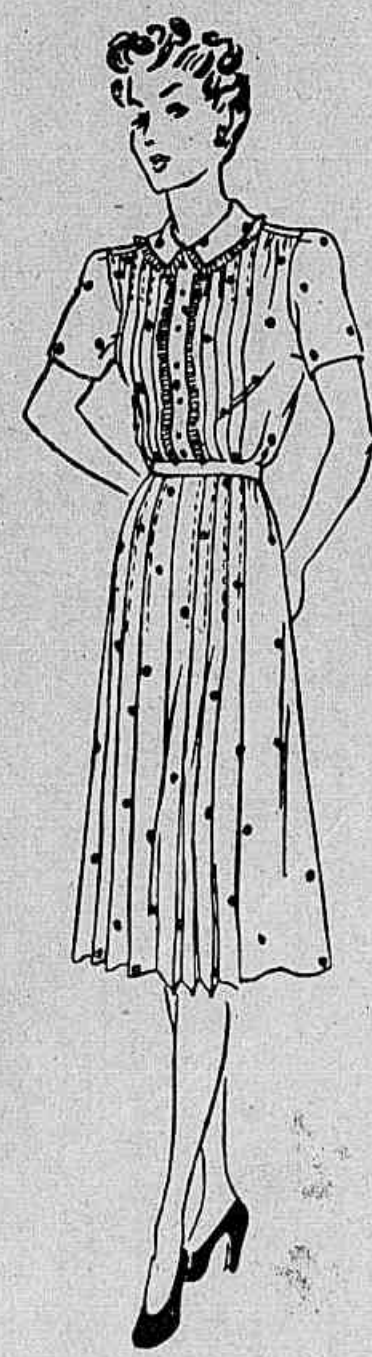
Schiaparelli na sua collecção de modelos procura efeitos para alongar a silhueta: muitos são seus modelos cuja linha amoldante vae da golla aos



Costume de crepe azul marinho ou cinza, a frente do casaco guarnecida com nervures.



Vestido de surah azul marinho com listas brancas. O apanhado atrás forma uma especie de pouf.



Vestido de voile de fantasia, guarnecido com pregas e babadinhos plissados.

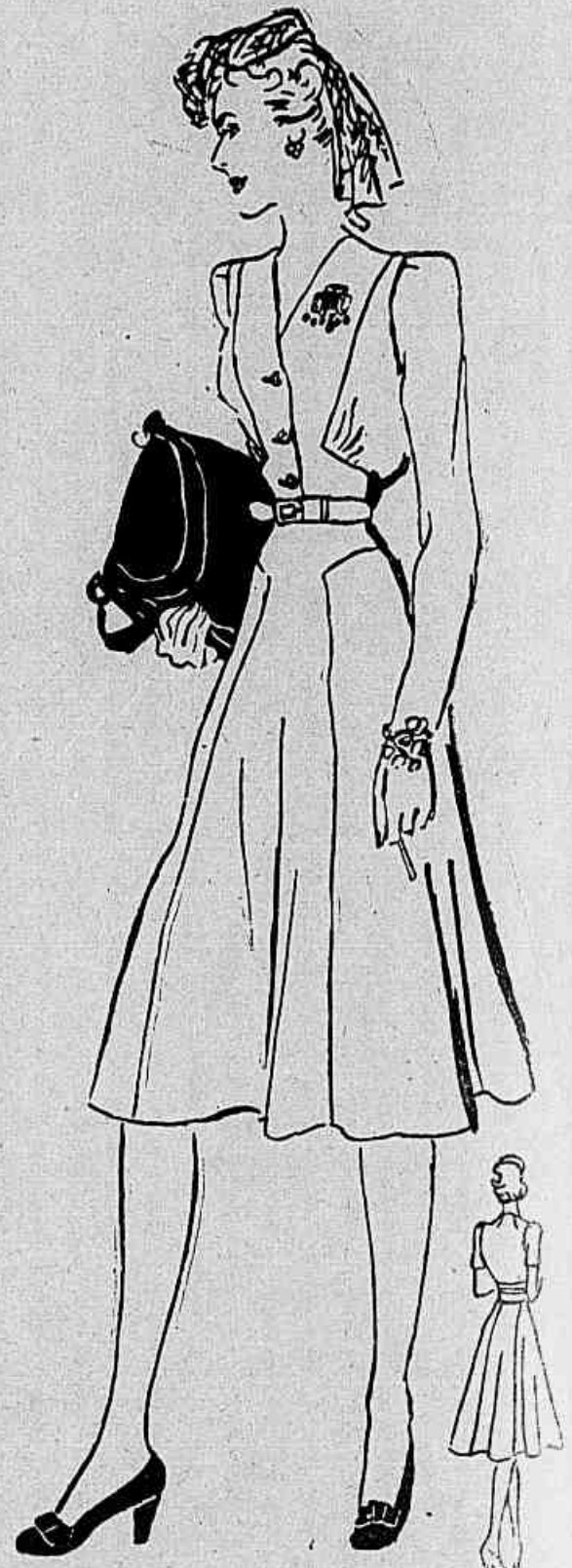
Excelentissima!
UMA
LEMBRANÇA:



as Meias
Coquette
Cacique
Caricia
Capricho

SÃO AS MEIAS DE
QUALIDADE PARA A
MULHER DA SOCIEDADE

PANAM



Vestido de lã leve ou crepe cinza claro, applicação simulando bolero. Cinto de camurça.



Vestido e bolero de tecido azul marinho com bolas brancas, saia plissada com larga pala. Guarnição plissada nas manguinhas do bolero.

tecido com extrema subtilidade, para não prejudicar a linha ambicionada. Para a noite as suas toilettes são vaporosas e encantadoras, em *mousselines*, tulle na maior parte.

Nos detalhes notam-se cintos e *écharpes*, estas em tulle ou renda, enroladas em volta do pescoço. Calçados para a noite muito interessantes e joias maravilhosas criando uma nota pessoal numa toilette.

Nos chapéus sempre muitas flôres, fructas, rendas e plumas.

Ardanse também procura nos seus modelos a linha alongante, seja nos vestidos rectos ou nos magníficos modelos cuja roda é imensa. Todos os seus vestidos para a noite são bastante decotados, muitos mesmo não tendo hom-



Aprimorando os elementos que constituem uma Senhora verdadeiramente linda, Elizabeth Arden, pelos seus tratamentos não proporciona uma aparência efêmera, mas uma beleza que se torna real e perene.

Madame, visite o Salão de Elizabeth Arden e goze os benefícios de um banho de parafina, que remodela e rejuvenesce sem cansar. Permita que mãos habilitadas apliquem um dos famosos tratamentos em sua face, que embora simples e agradáveis, produzem excelentes resultados. Finalmente, adquira uma maquillage em côres tão encantadoras, que sómente a arte de Elizabeth Arden poderia idealisar.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Toilette de crepe-setim creme, com grandes pencas de flores. A capa com capuz do mesmo tecido do vestido.

breiras são terminados por babados mais ou menos largos, franzidos ou plissados. Os tecidos bordados, palhetados, o *jersey*, o tulle tão diaphanos prestam-se para os modelos semi-clássicos tão jovens e graciosos, com seus trabalhos de fran-

zidos e de *drapés* harmoniosos. Os sumptuosos modelos para os grandes bailes são executados em *failles*, setins, mas sobretudo em rendas e *mousselines* de fantasia ou não. A maior parte das saias são sustentadas na parte de baixo

por um largo galão de crina que faz abrir a roda. Cintos e laços de fita. Flôres.

Para o dia os seus encantadores modelos são executados em tecidos de fantasia, e alegrados por *plastrons* e guarnições brancas.

MARINETTE



Vestido de crepe branco: a saia e o corpo guarnecidos com nervures. Faixa de velludo preto na cintura.



Vestido de voile de lã rosa, a blusa guarnecida com duas ordens de franzidos ninho de abelha.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Refeição japonesa de outrora



As Japonezas de hoje, instruídas, energicas, patriotas, devem alimentar-se de maneira muito diversa da que adoptavam suas antepassadas. Damos a título de curiosidade a descrição feita por Loti duma refeição feita por Chrysanthème: "As refeições de Chrysanthème são curiosas.

Começam de manhã, ao acordar, por duas ameixas verdes preparadas no vinagre e passadas no assucar. Uma xícara de chá completa este primeiro almoço quasi tradicional no Japão, o mesmo que se come em baixo na residencia de madame Prune, o mesmo que é servido aos viajantes nos hoteis.

E isso continua no correr do dia por duas refeições curiosamente combinadas. Da residencia de madame Prune, onde essas coisas são cozinhadas, são ellas levadas sobre uma bandeja de laca vermelha, dentro de microscopicas taças com tampas: um picadinho de passarinho, um camarão recheado, uma alga em molho, um bonbon salgado e um pimentão com assucar.

E tudo isso, Chrysanthème o prova com as pontas dos labios, com a ajuda das pequenas varetas, levantadas com as pontas dos dedos com uma graça affectada. Para cada alimento faz uma careta, deixa os tres quartos e enxuga as unhas depois com horror.

Esses menus variam muito, segundo a inspiração de madame Prune.

Mas o que não muda nunca, nem na nossa casa nem nas outras, nem no sul do imperio, nem no norte, é a sobremesa e a maneira de a comer: depois de tantos pratinhos de brinquedo, trazem uma gamella de madeira, gamella enorme, como para Gargantua, e contendo até á beirada arroz cozido em agua pura; Chrysanthème enche uma grande tigela (algumas vezes duas e até tres), suja sua brancura com um molho preto, de peixe, que está contido num lindo vidro azul; mistura bem esses dois ingredientes; leva a tigela aos labios e mette para dentro todo aquelle arroz, empurrando-o com as duas varetas até ao fundo da garanta.

Em seguida, apanha as pequenas taças, as tampinhas, as migalhas cahidas sobre aquellas esteiras tão brancas e de que nada deve macular a extraordinaria alvura. O jantar está terminado..."

MENU DE ALMOÇO COM PRATOS EXTRANGEIROS

PILAFF DE OSTRAS, Á MODA DA ARMENIA

CORATELLA (FRESSURA) DE CARNEIRO, Á ITALIANA

BIFES Á NAPOLITANA

ASPARGOS Á HESPAÑHOLA

PASTELÃO DE CEREJA Á ALLEMÃ

PILAFF DE OSTRAS, Á MODA DA ARMENIA

Escolher umas trinta ostras. Picar 5 ou 4 cebolas, refogar no azeite, numa panela; juntar 700 a 800 grs. de arroz, um copo de purée de tomates, um punhado de pistaches cortadas em pedacinhos, temperar com sal e pimenta; deixar cozinhar algum tempo.

Abriu as ostras, e pôr dentro de cada uma dellas uma colher do arroz preparado, sem encher de mais; amarrar-as, depois arrumar uma ao lado da outra, dentro de uma panela, ajuntando-as bem.

Tampar a panela; aquecer bem as ostras, retirar-as para fogo moderado; vinte e cinco minutos depois, servir-as.

CORATELLA (fressura) DE CARNEIRO Á ITALIANA

Picar o fígado, o coração e um pulmão de carneiro, este ultimo afeventado.

Picar uma cebola, refogar na manteiga, antes de tomar cor, juntar as fatias do pulmão e as do coração, sacudir até ficarem pouco mais ou menos assadas; juntar então as fatias do fígado, temperar; assim que as fatias do fígado estiverem assadas, retirar a frigideira do fogo, salpicar por cima com salsa picadinha, terminar pelo succo de um limão. Servir em travessa aquecida.

BIFES Á NAPOLITANA

Cortar 5 a 6 bifes; apará-os, bater levemente, temperar, arrumar dentro de um alguidar, cobrir com vinha d'alhos cozida e fria, deixar no tempero 2 horas; escorrer bem, enxugar, arrumar numa panela de fundo largo com manteiga derretida, deixar tomar cor dos dois lados.

A parte, pôr numa pequena panela um punhado de passas de Corinto, afeventadas um minuto na agua fervendo; juntar 3 colheres de amendoas cortadas em fatias finas e torradas. Quando os bifos estiverem promptos, retirar-os; escorrer a gordura da panela e juntar uma parte da vinha d'alhos; fazer ferver o liquido, ligar com um pouco de caldo no qual se desfez um pouco de malsena; juntar em seguida uma colher de geleia de groselhas. Dois minutos depois, coar o molho sobre as passas, dar mais uma fervura e despejar sobre os bifos.

ASPARGOS Á HESPAÑHOLA

Raspar os aspargos brancos ou arroxeados; cortar-os do mesmo comprimento; amarrar em molhos; pôr para cozinhar em agua e sal. Quando estiverem quasi promptos, tomar um pouco da agua em que estão cozinhando e pôr numa frigideira; juntar um pouquinho de vinagre e assim que o liquido estiver em ebulição quebrar dentro 6 a 8 ovos frescos. Enrolar bem os ovos escaldados na sua clara. Arrumar os aspargos no centro de uma travessa e arrumar em volta os ovos; mandar numa molheira molho vinaigrette.

PASTELÃO DE CEREJAS Á ALLEMÃ

Peneirar 250 grs. de farinha de trigo, fazer um monte e pôr no centro 200 grs. de manteiga bem fria, 85 grs. de assucar, 4 gemmas de ovos, uma pitada de sal; formar a massa sem a trabalhar muito, em boa consistencia; deixar refrescar, 20 minutos.

Tirar os cabos e os caroços de um litro de cerejas acidas (saure Kirschen) bem maduras; pô-las de parte. Socar 2 punhados dessas mesmas cerejas, com os seus caroços; deixar de infusão uma meia hora; espremer o succo pondo-as dentro de um panno; pôr este succo dentro de uma panela com 4 colheres de vinho tinto.

Com a massa forrar uma fôrma de pastelão (aro de metal); aparar as beiradas e apertar com as pontas dos dedos toda em volta; encher o meio com as cerejas arrumando-as bem juntas; pôr para assar no forno brando.

Misturar dentro de uma panela um ovo inteiro e 3 gemmas, 1 punhado de assucar, 2 colheres de creme de leite; desfazer com o succo das cerejas misturado com o vinho; mexer sobre fogo brando, sem ferver, simplesmente para aquecer; coar.

Quando o pastelão estiver quasi assado, tirar do forno para regar com o molho; pôr novamente no forno. Doze minutos depois retirar do forno e deixar esfriar. Salpicar por cima com assucar.

Os laços do proprio tecido estão em voga



1 — Vestido de crepe de fantasia, o corpo guarnecido com franzidos nos hombros, revers e laço do tecido. 2 — Vestido de crepe de fantasia, saia cortada en-forme, pala, franzidos e grande laço no hombro. Cinto de camurça.

Blusa de tricot de lã

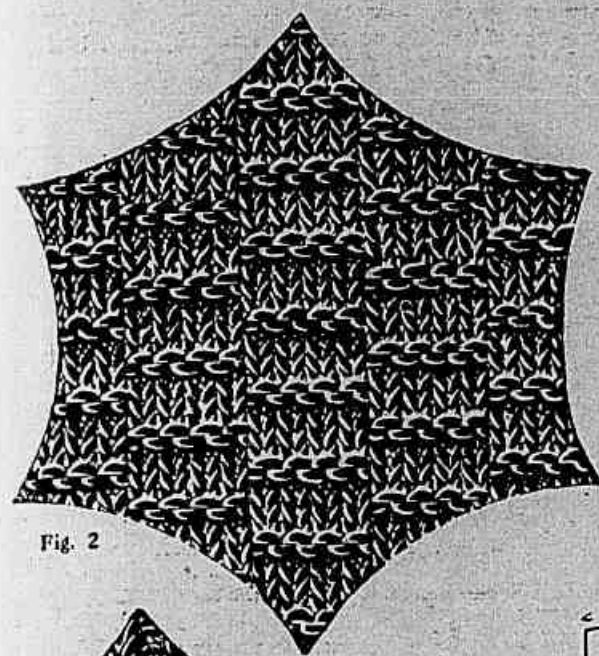


Fig. 2

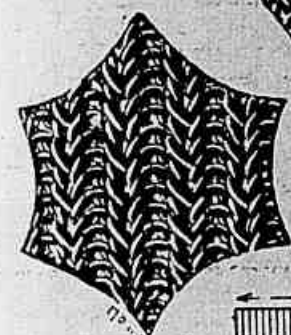
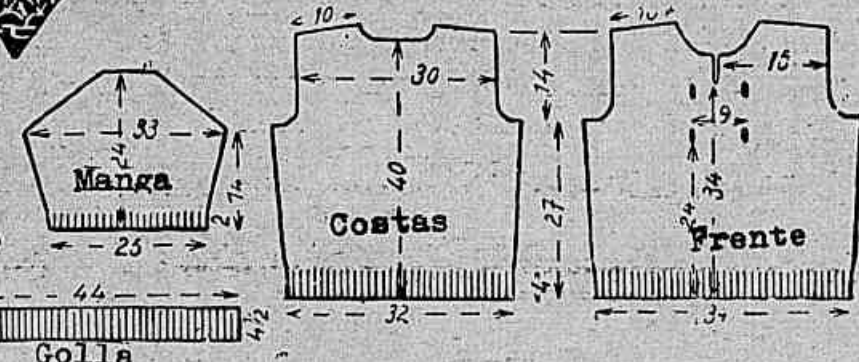


Fig. 1



Nesta blusa de tricot de lã fina, o ponto muito simples forma um lindo rendado. Uma golla de crepe ou fustão branco alegria a blusa.

Para sua execução são necessárias 75 grammas de lã Filigrane, 2 agulhas de

tricot de 2 mm. e meio de diametro, 2 agulhas de aço muito finas e uma agulha de crochet n. 15.

Costas — Com a lã empregada dupla pôr na agulha fina de aço 136 malhas; tricotar no ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso (fig. 1), até obter 9 centímetros de altura. Depois tomar a lã simples e as agulhas mais grossas, e tricotar no seguinte ponto. 1.ª carreira: (x) escorregar a 1.ª malha, tomar 2 malhas juntas, passar a malha escorregada por cima, ou diminuição dupla; 1 malha pelo direito, 1 laçada, 1 malha pelo direito, 1 laçada, 1 malha pelo direito, 1 laçada, 1 malha pelo direito e 1 diminuição dupla, e recommear em (x). 2.ª carreira e todas as carreiras pares: toda pelo avesso tomando as laçadas como malhas. 3.ª carreira: toda pelo direito. 5.ª carreira: recommear como na 1.ª carreira, etc., e assim durante todo o trabalho (fig. 2). Tricotar assim até obter 29 centímetros medindo desde baixo formar então as cavas fechando de cada lado 7 malhas, depois 5 malhas e em seguida 4 malhas; continuar a direito até obter 41 centímetros de altura; formar o enviezado dos hombros fechando 7 malhas 4 vezes em seguida, e depois as malhas do meio numa só vez, para formar a golla.

Frente — Começar também pela parte de baixo, trabalhar exactamente como nas costas, com o mesmo numero de malhas, fazendo as mesmas cavas.

Para o decote fechar 14 malhas do meio e trabalhar cada lado separadamente. Fechar 2 malhas do lado da golla 7 vezes em seguida, depois 1 malha 3 vezes em seguida, e depois tricotar a direito com as 28 malhas que restam até obter 42 centímetros de altura. Fechar as malhas dos hombros, 4 vezes em seguida 7 malhas. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Manga — Começar pela parte de baixo pondo na agulha fina 27 malhas com a lã dupla; trabalhar no ponto da fig. 1 até obter 7 centímetros de altura. Tomar depois a lã simples e as agulhas mais grossas, trabalhar o ponto da fig. 2 e fazer 36 centímetros aumentando de cada lado 1 malha, todas as 8 carreiras. Quando medir 43 centímetros de altura fechar no começo de cada carreira 3 malhas até restarem 10 ou 12 malhas, que são fechadas todas de uma vez. Fazer a outra manga da mesma maneira.

Rodear o decote com uma carreira de picots feitos com a agulha de crochet (fig. 3).



Vestido de lã ou crepe marocain verde acinzentado, guamecido com velludo verde escuro ou preto. Chapéu de feltro verde com fita de velludo preto.



SE FALTA APETITE

que ha que o excite?

É inútil insistir. A inapetencia resiste a todas as atrações dos acepipes e a toda insistencia do carinho e da amizade.

Se não se trata de um doente do figado, do estomago ou dos intestinos, essa falta de apetite que tanto enfraquece o organismo, encontra correctivo imediato com o uso de TONICO BAYER.

TONICO BAYER, tomado antes das refeições, é o melhor dos aperitivos, facilitando também a digestão.



TONICO BAYER
BOM PARA TODOS

Limpeza da caneta tinteiro



Para funcionar bem a caneta-tinteiro deve ser limpa frequentemente. Para isso, esvaziar completamente, depois encher com agua fria adicionada com um pouquinho de vinagre, encher diversas vezes, depois esvaziar bem antes de encher com a tinta.



NA HYGIENE INTIMA

"Patentex" é um antiseptico e poderoso preservativo das infeccões, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA.

Em massa transparente, sem gordura.

Pecam folhetos explicativos á C. Postal 833, Rio de Janeiro.



THERMOMETROS PAR'A FEBRE

Basella - London

PRIMUS INTER PARES



Vestido de crepe verde com corselet abotoado na frente e com revers, saia en-forme e com franzidos.



Costume de lã verde: a saia formada por pannos estreitos, o casaco guarnecido com cadarço de seda do mesmo tom do tecido, formando arabescos. Fecho éclair.



Por esses lábios
daria a vida...

**Dos lábios depende
A expressão do rosto!**

QUE mysterio de encantos se esconde nos lábios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os lábios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolhal. E, se prefere, use a nova criação — **ORCHIDEA** — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. **COLGATE** é o baton discreto... que não sae dos lábios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um **BATON COLGATE**.



**Baton
COLGATE**
IMPORTADO
CL-L-39308

Os máos invejam e odeiam; é a sua maneira de admirar.

VICTOR HUGO

**DESPERTE A BILIS
DO SEU FIGADO**

**Sem Calomelanos—E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo**

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas **Pillulas CARTERS** para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as **Pillulas CARTERS** para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.



1 — Manteau de tweed beige, bolsos, golla e revers guarnecidos com pespontos. Echarpe de foulard de tons vivos. Fieiro enfeitado com pespontos feitos com lã ou fio de seda. 2 — Costume composto de saia de lã branca listada de preto, o casaco de lã branca, o manteau de lã preta com golla da lã listada da saia.



Ensemble: vestido e casaco de foulard ou crepe verde claro com pintas pretas; a saia e a blusa com pregas pespontadas.



Costume de crepe branco: casaco cintado e saia plissada. Chapéo de palha preta com uma grande rosa cor de rosa.



Para a noite: elegante costume de crepe branco, a saia plissada. A blusa de foulard vermelho com pintas brancas.

Para o sport



1—Saia e blusa de fustão ou linho branco. A blusa com mangas raglan e frente incrustada. A blusa e saia guarnecidas com pespontos. 2—A mesma saia e blusa de jersey ou tricot de lã, listada de branco e azul.



O Super Creme é um esmalte para as unhas da mulher que não se satisfaz com os esmaltes comuns. Por ser Super Creme é mais encorpado e mais duradouro, sendo o seu brilho mais rico. Si a sua aplicação for bem feita, cuidadosa, deixando-o secar bem, Madame terá um tratamento de unhas fora do comum quanto à beleza e durabilidade. As boas perfumarias da cidade têm o mostruário do Super Creme com 14 tons diferentes. Peça para vê-lo.

[Incolor - Natural - Rosa - Royal - Rusky - Susan - Persia - Havana - Tosca - La Jana - Derby - Gardénia - Granada - Ciclamé.]

ESMALTE FÁTIMA

Super Creme



Vestido de fino crepe plissado; as pregas da blusa mantidas por pespontos.

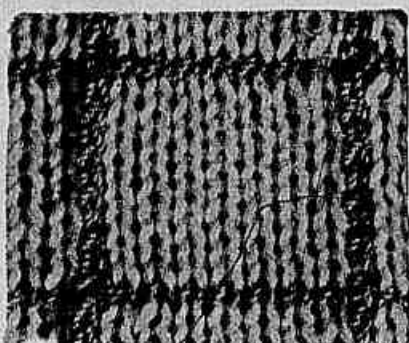
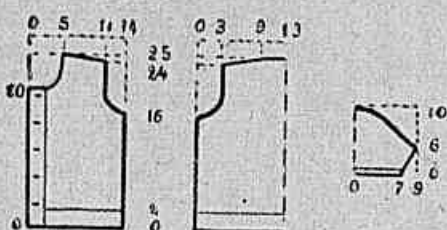
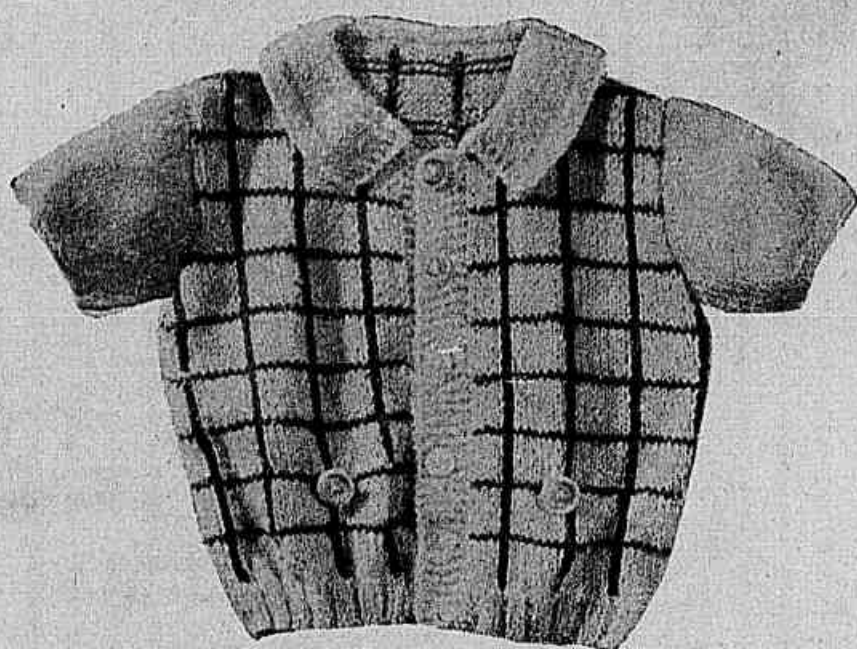
Com dois moldes pôde se fazer 6 costumes



Molde 1— Para de manhã—saia marrom e casaco de tecido escocês. Para sport—em flanela ou linho branco, o casaco e a saia guarnecidos com pespontos. Para a tarde—em tecido listado branco e preto ou em tecido de um só tom: cinza, azul ou verde. Molde 2— Para de manhã—em linho ou fustão branco. Para o sport—em tecido listado as listas aplicadas em diversos sentidos. Para a tarde— a saia em tafetá de xadrez preto sobre fundo branco, o casaco de tafetá preto. O casaco pode ser em lã verde escuro e a saia de lã cinza claro com xadrez verde escuro.

Modelos para Crianças

BLUSA DE TRICOT



O ponto de jersey formando quadrados.

Medidas dadas para criança de anno e meio a 2 annos. Executada em lã branca e vermelha.

Pontos empregados — Ponto de musgo: todo pelo direito. Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Ponto de jersey formando quadrados: durante 8 carreiras fazer 7 malhas com a lã branca e 1 malha com a lã vermelha. A 9.ª carreira toda na lã vermelha.

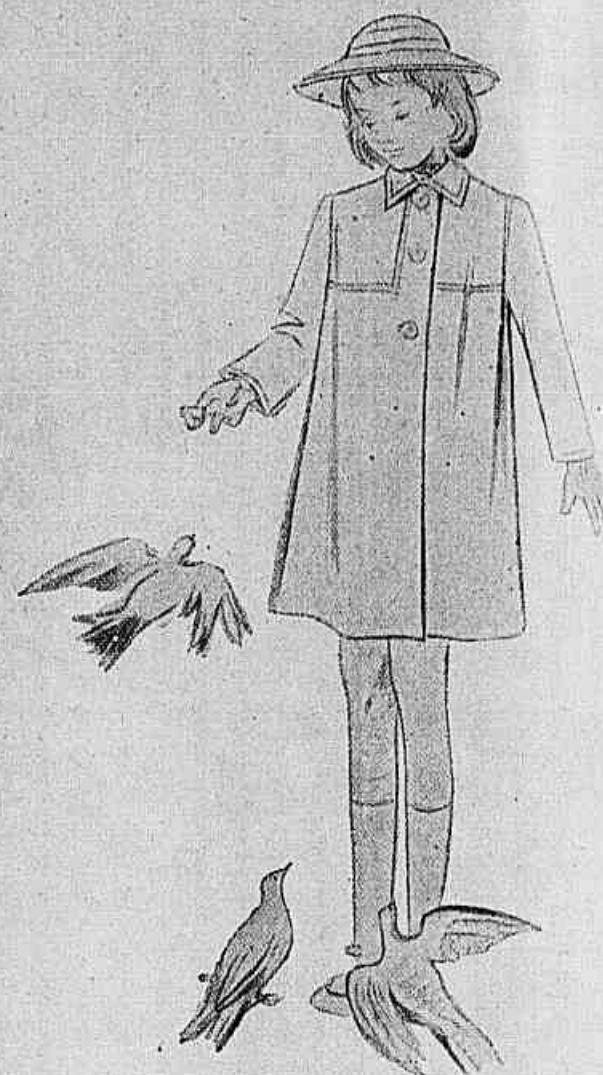
Costas — Pôr na agulha de tricot 71 malhas com a lã branca e trabalhar o ponto de gaita até obter 2 centímetros de altura; depois trabalhar no ponto de jersey formando quadrados.

Quando medir 16 centímetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado 4 malhas, depois 2 malhas e duas vezes 1 malha, depois a direito; enviezar os

hombros fechando em 3 vezes 6 malhas. Quando medir 24 centímetros fechar as ultimas malhas numa vez só.

Frete (lado esquerdo) — Pôr na agulha de tricot 38 malhas; tricotar o ponto de gaita, mas fazendo do lado esquerdo 8 pontos no ponto de musgo como barra desde o começo; nessa barra, fazer 5 casas, a 1.ª a 3. centímetros, as outras com um espaço de 4 centímetros umas das outras, fechando 1 malha que é posta novamente na agulha na carreira seguinte. Depois do ponto de gaita fazer o ponto de jersey formando quadrados, mas começar por 2 malhas em branco antes da 1.ª malha em vermelho, em seguida 7 malhas brancas, 1 malha vermelha, etc. Em seguida formar a cava á direita, quando medir 16 centímetros de altura como nas costas. Quando medir 20 centímetros de altura formar a golla fechando 8 malhas, depois 4 vezes 1 malha em cada carreira, depois trabalhar a direito. Enviezar o hombro á direita em 3 vezes 6 malhas.

Manga — Pôr na agulha de tricot 46 malhas com a lã branca, tricotar 6 carreiras no ponto de musgo, em seguida trabalhar no ponto de jersey, aumentando de cada lado 5 vezes 1 malha todas as 4 carreiras. Quando medir 6 centímetros de altura, começar a diminuir 1 malha de cada lado em todas as carreiras. Fechar as ultimas 16 malhas.



Manteau de lã azul acinzentado, formando pala.

Golla — Pôr na agulha de tricot 78 malhas com a lã branca, tricotar 4 carreiras no ponto de musgo, depois o ponto de jersey conservando em cada extremidade 3 malhas no ponto de musgo. Na sexta carreira do ponto de jersey, fazer 1 diminuição todas as 10 malhas (2 malhas juntas pelo direito); quando medir 4 centímetros de altura fazer 1 centimetro de pontos de gaita (1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso), mas conservando a barra dos dois lados no ponto de musgo; em seguida fechar todas as malhas de uma só vez.

Depois fazer as costuras e pregar os botões.

O perigo dos filtros entupidos

Se os rins não eliminam diariamente litro e meio de secreção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é symptoma perigoso e pode ser o começo de soffrimentos taes como dôres nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades uritarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos; mas negligenciam os 30 klms. de canaes dos rins. Se estes ricam obstruidos por detritos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nephrites agudas, intoxicção uremica, calculos, mal de Bright etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secreção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflamar e activar os rins.



Manteau de lã branca ou de colorido suave. Cinto nas costas.



Para a primeira communhão

1 — Vestido de nanzouk, o corpo e a barra da saia com pregas largas e muito finas. Na touca, na golla e nos punhos renda valencienne franzida. Faixa de chamalote. 2 — Vestido de linon: a pala, punhos, bolsa e touca de linon bordado. Babadinhos plissados como guarnição. Faixa do proprio tecido. Véu de tulle. 3 — Vestido de organdi ou nanzouk guarnecido com nervures e babadinho franzido. Touca e véu de organdi.

Vestidinho para creança



Neste vestido executado em tobralco, o trabalho dos franzidos que formam a guarnição em volta da pala é facilitado pelos desenhos do tecido. O bordado é feito com linha D. M. C. n.º 5 (art. 116) do tom do tecido.

PENSAMENTOS

Como a felicidade é doce e poderosa,
quando já se foi infeliz!

PAUL BRULAT

Saibas pôr no teu coração a felicidade
daquelles que amas, no lugar daquella
que te falta.

G. SAND

Quando teu amigo está infeliz, vae
procural-o. Quando está feliz, espera-o.

GOETHE

A sociedade depende
das mulheres: todos os
povos que tiveram a infeli-
cidade de aprisional-as
são insociaveis.

VOLTAIRE



Vestido de shantung branco ou de
colorido suave; faixa de fita de faille
do mesmo colorido do tecido.

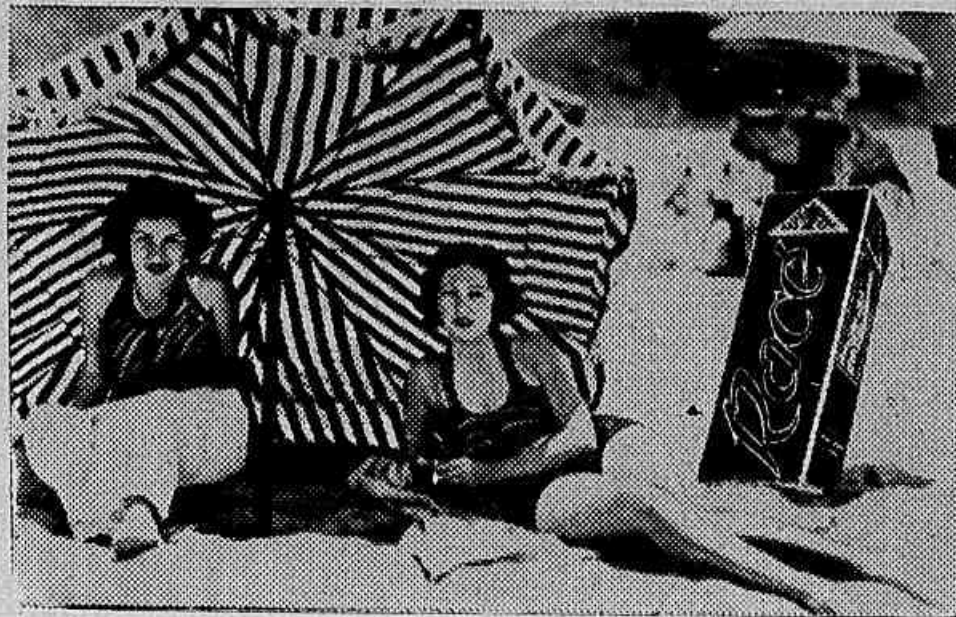


Manteau de lã de xadrez preto,
sobre fundo vermelho.



Vestido e casaco de lã
azul; a pala do vestido
azul marinho.

A VIDA NAS PRAIAS EXIGE livrar a pelle do pello horrivel POR UMA FORMA INFALLIVEL



UMA NOVA
DESCOBERTA
SERVIU DE
BASE À ELA-
BORAÇÃO DE
UM PRODUCTO
QUE ELIMINA
O PELLO EM
3 MINUTOS —
SEM ARDOR E
SEM ODOR —
AFASTANDO
INDEFINIDA-
MENTE A POS-
SIBILIDADE DO
PELLO CRESCER
DE NOVO.

Quando na
praia a senho-
ra tira o seu
roupão de ba-

nho ou pyjama e o seu corpo fica exposto aos olhares do publico, a senhora só po-
derá enfrentar-os se nenhum vestigio de pello a ensombrear.

Agora a destruição do pello é uma realidade. Um pó tão fino como pós de tou-
cador e que se chama "Race" está isento dos causticos communs, que se empregavam
na elaboração dos depilatorios antigos. Por isso não cheira nem irrita a pelle. Seu
uso permite extinguir todo o pello de uma só vez, em 2 ou 3 minutos, por mais ex-
tensa que seja a superficie coberta por elle. Para usal-o molhe com agua commum a
pelle a depillar e polvilhe-a com "Race" formando uma pasta espessa. Após 2 ou 3
minutos lave essa parte e a agua levará todo o pello. Tambem pôde applical-o em
forma de pasta misturando o pó "Race" com um pouco de agua.

O PELLO NÃO CRESCERA MAIS

«RACE» vende-se nas
principaes drogarias e per-
fumarías do Rio de Janeiro
e nos «LABORATORIOS
VINDOBONA»

RUA URUGUAYANA, 104
5.º andar — Tel. 23-1100

Race
o perfeito destruidor
do pello

"Race" faz mais do que eliminar o pello da superficie
da pelle. Afasta indefinidamente a possibilidade do pello
crescer de novo. Se depois de muito tempo de ter usa-
do "Race" tiver saído pello no mesmo lugar, não haverá
pontas filosas, será muito fino e incolor. Faça então uma
ou duas applicações mais, e o pello ficará destruido.

LABORATORIOS VINDOBONA, Rua Uruguayana, 104 — 5.º and.
Queira me enviar o folheto explicativo referente ao
depilatorio "Race".

NOME
RUA
CIDADE ESTADO
(R. S. — R 11)

Inesqueciveis

SÃO OS BRINDES
FEITOS COM OS
AFAMADOS
PRODUCTOS



Quando estamos sós, sejamos vigilantes sobre nos-
sos pensamentos; em familia, sobre nosso humor; em
sociedade sobre nossa lingua.

MME. DE STAEL



Michel

O Baton que os labios pedem



Manteau para a noite, de arminho bege rosado, guarnecido com raposa do mesmo tom.



Costume de lã branca, punhos e gola de astrakan. Botões pretos e collete de chamalote preto.



Vestido de toile de seda ou shantung, branco ou de colorido claro. Saia en-forme com os pannos da frente franzidos, pala nas costas da blusa e bolso aplicado. Faixa do proprio tecido.



Costume de tecido de fantasia, blusa de crepe ou linon guarnecida com grupos de preguinhas.



LEKEROL
PASTILHAS
BRONCHIAES



O PENTE ESTRANHARÁ O VIGOR DE SEUS CABELOS!

● Graças á sua fórmula original de comprovado valor, absoluta pureza e rigorosa manipulação, a Loção Anti-Branca combate a caspa, seborréa e parasitas.

**LOÇÃO
ANTI-BRANCA**
tônico revitalizante e
higiénico de alto valor



NÃO É
TINTURA!
Certifique-se, em seu
interesse,
da excelên-
cia deste
produto.

**LOÇÃO
ANTI-BRANCA**

Concessionários: A. Conceição & Cia.
Rua São Bento, 45 — S. Paulo
Distribuidores para o Rio de Janeiro:
M. Cabral & Cia. — Rua São José, 13
Panam



Ensemble: saia plissada, blusa com corselet, abotoamento na frente.

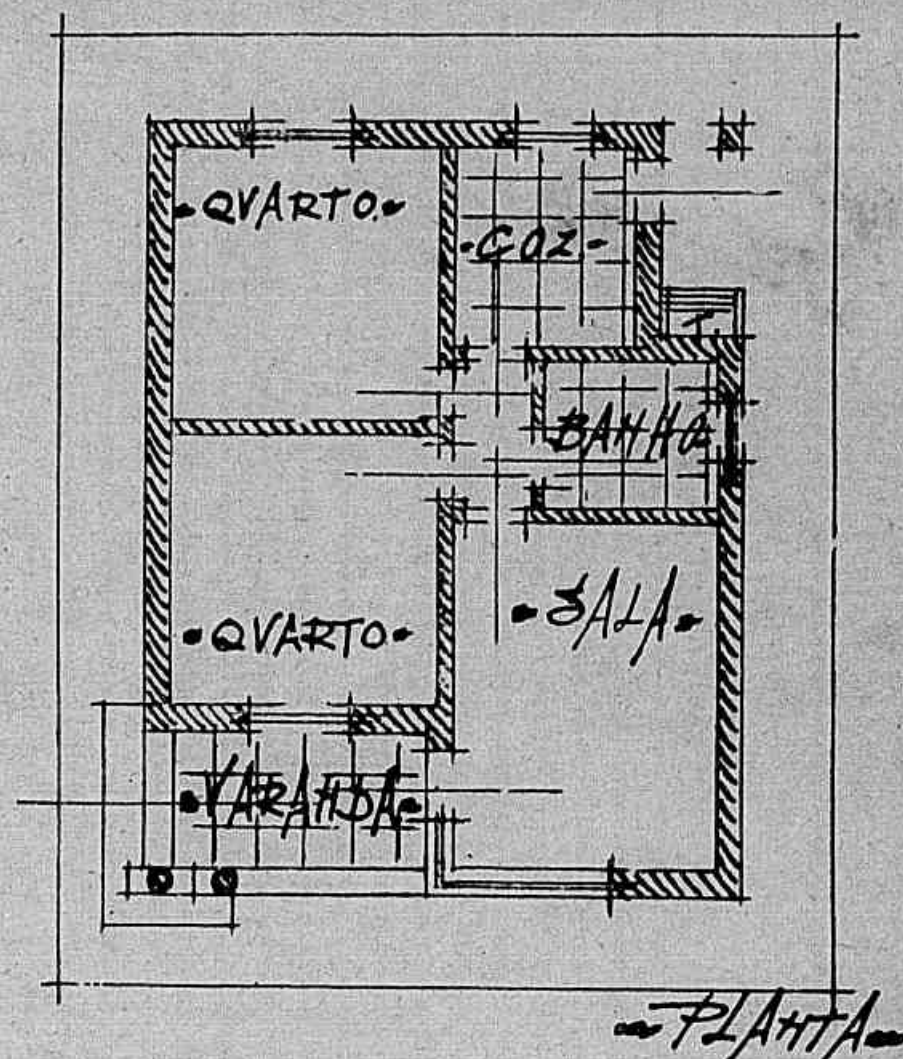
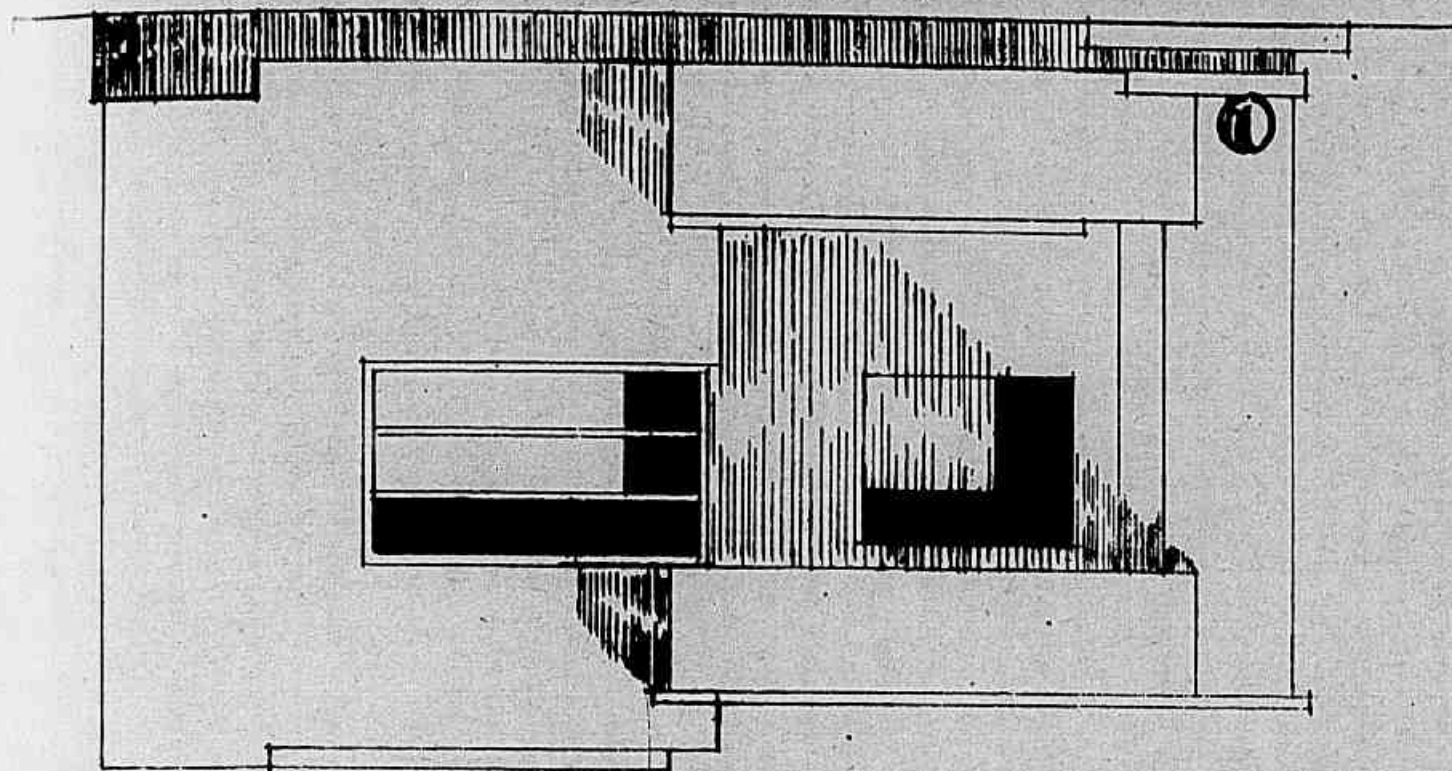


Redingote cintada e com pala redonda.



Vestido de crepe azul, a saia com corselet, a blusa nervures. Pequeno chapéo de velludo azul com grande orchidea.

COMO FAZER A SUA CASA?



MODERNO

O projecto que hoje apresentamos foi imaginado para uma residencia economica. E, como se vê, uma pequena casa, de um só pavimento, mas com conforto e fachada em estilo moderno. O predio tem as seguintes peças: varanda, sala de jantar, dois optimos quartos, banheiro completo e cozinha. A construção ficará por dezoito contos e quinhentos mil réis (18:500\$000).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-Architecto)

SANDALIAS

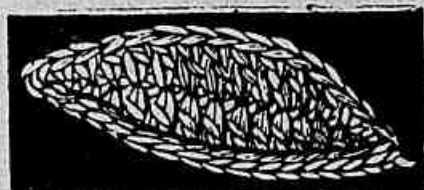


Fig. 3

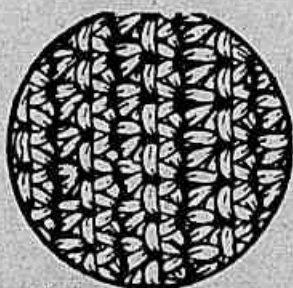


Fig. 1

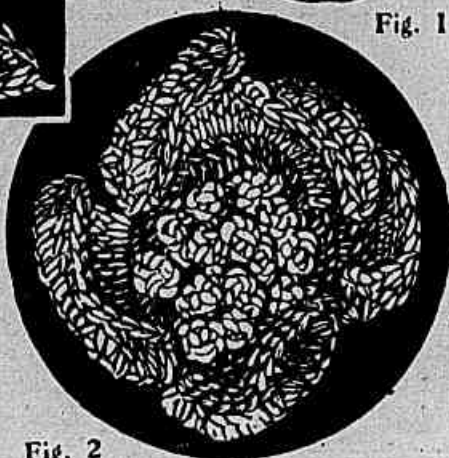
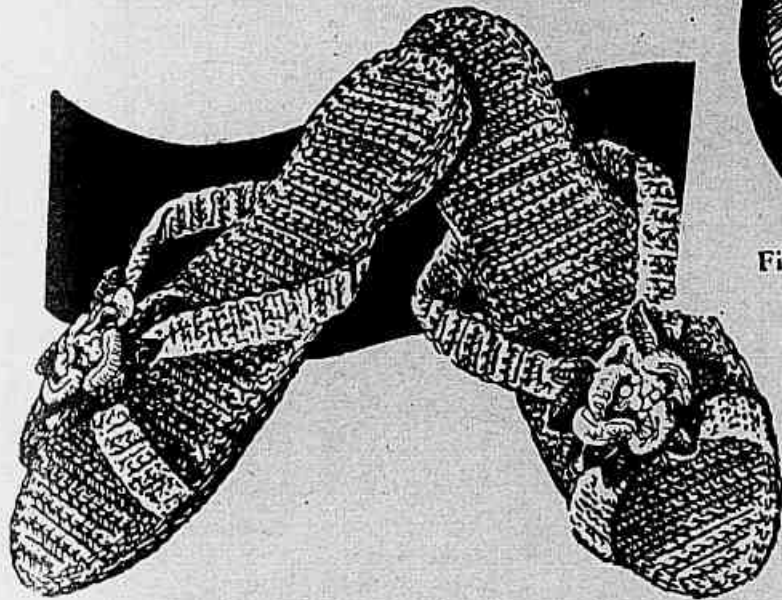


Fig. 2



DE CROCHET

Nos tons *beige*, *cinzento*, *grenat* ou *azul marinho*, estas sandalias são muito praticas.

Execução: — São necessarias 100 grs. de linha *perlée*, art. 219, n. 3, *beige* rosado, e uma meada de Linha de Argel (art. 199) verde, uma amarella e outra rosa, ou azul ou roxo claro, coloridos nuançados, C. B. (Cartier Bresson). Uma sola do tamanho do pé, uma agulha de *crochet* de aço n. 15 e uma agulha de *crochet* de 3 mm.

Sola — Com a linha *perlée beige* e a agulha de *crochet* n. 3 fazer uma trancinha tendo um pouco menos da largura do calcanhar da sola; voltar por pontos baixos; 1 malha de trancinha para voltar e pontos baixos sobre todas as malhas da carreira precedente tomando a malha toda inteira. Juntar uma malha de cada lado para arredondar um pouco e seguir a sola aumentando e diminuindo no ponto da fig. 1. Rodear depois toda a sola com 2 voltas do mesmo ponto para igualar os contornos e tornal-os nítidos. Fazer uma segunda sola da mesma

maneira. Antes de pregar a sola de *crochet* sobre a de couro, pôr uma camada de algodão entre ellas para ficar mais macio para o pé.

Fazer em seguida as tiras que se cruzam sobre o pé. Fazer uma trancinha de 7 malhas e voltar por 6 pontos baixos, 1 malha de trancinha para voltar, fazer 6 pontos sobre as malhas da carreira precedente tomando a malha toda. Para um pé de tamanho commum, são necessarias 2 tiras de 20 centímetros de comprimento para cada sandalia. Pregar na sola como mostra o desenho, cruzando sobre o pé. Fixar o cruzamento por uma flôr.

Flôr (fig. 3) — Com a agulha de *crochet* n. 15 e o tom de linha escolhido, fazer um anel sobre o dedo e collocar 25 pontos altos neste anel. Cada petala faz-se em seguida sobre 5 pontos dessa volta central; 2 malhas de trancinha para voltar e fazer 6 pontos altos sobre os cinco; 2 malhas de trancinha para voltar como em todas as carreiras e pôr 10 malhas sobre as da carreira precedente; 1 carreira de 12 pontos altos e em seguida uma carreira fazendo 6 pontos altos e

6 pontos simples; descer sobre as beiradas desta petala para ir juntar-se ao anel central em malhas puxadas e recommear outra petala. Para o centro tomar a linha amarella. Fazer um anel: pôr 6 malhas dentro, depois voltar fazendo 2 malhas em cada malha e sobre cada segunda dessas malhas fazer 4 malhas de trancinha para formar um *picot* muito

apparente (fig. 3). Póde-se fazer diversas flôres e de tons diferentes para as pessoas que desejam uma guarnição maior. As folhas são feitas por meio de uma trancinha de 15 malhas com a linha verde sobre a qual se volta por uma malha puxada, malhas simples, pontos altos, depois malhas simples, malhas puxadas de cada lado da trancinha (fig. 2).

Alvura da Pelle Em 3 Dias

As Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas, a Vermelhidão e a Cór Terrosa da Cutis desaparecem. As Rugas se alisam.



Como conseguir essa leitosa transparencia da cutis tão admirada? Não é força de pó, por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança — Creme Rugol!

As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os póros dilatados desaparecem de forma agradável em 3 dias, sem levantar a pelle.

GARANTIMOS OS RESULTADOS

Garantimos que o Creme Rugol supprime as manchas, pannos e sardas completamente; que elimina a cutis avermelhada, terrosa ou amarella, que

alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tonificando os tecidos subcutaneos.

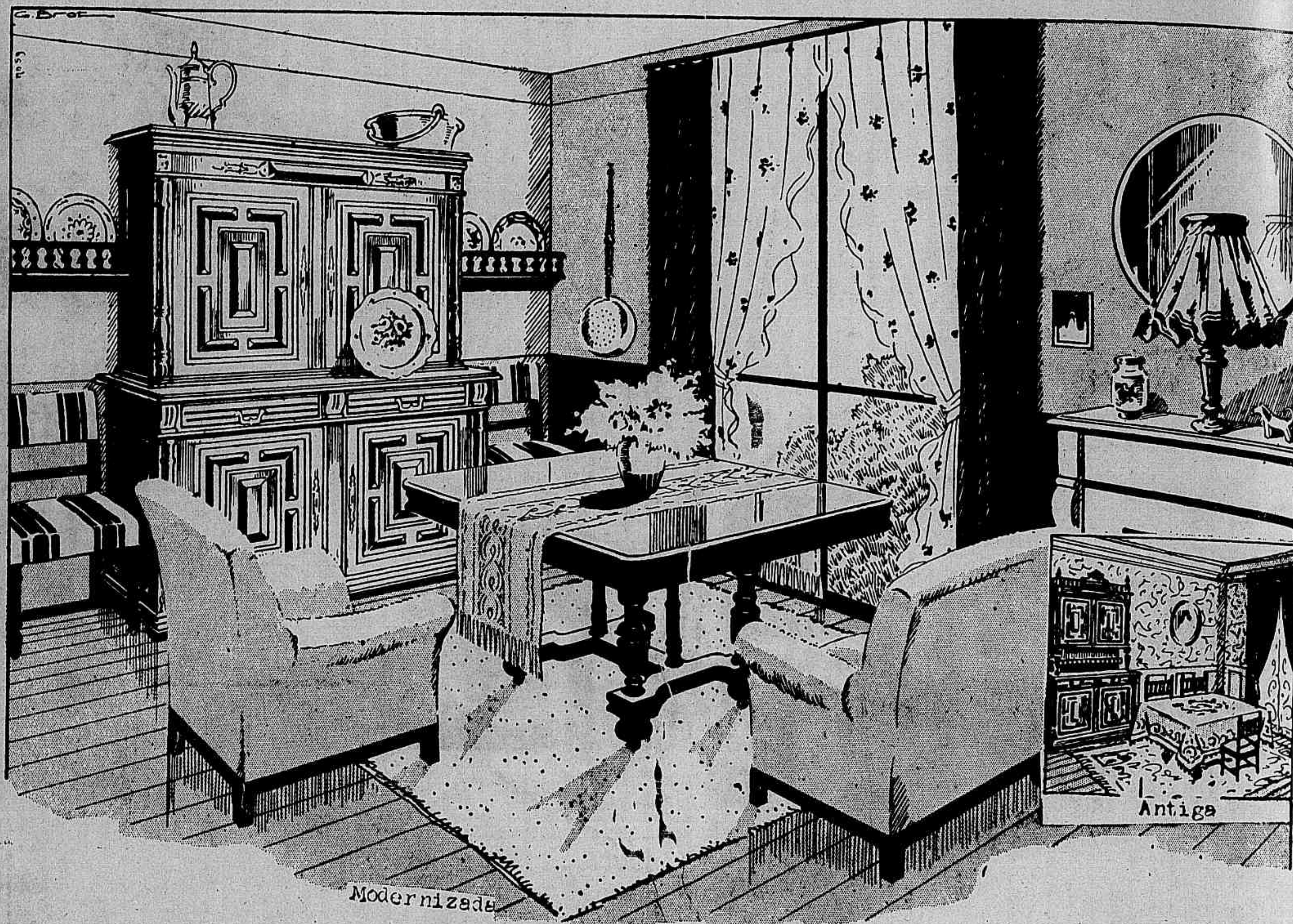
Se Rugol não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. Rugol lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

LABORATORIOS — ALVIM & FREITAS

SÃO PAULO

Como modernizar uma sala de jantar com moveis antigos

ORNAMENTAÇÃO



Muitas são as casas que tem mobílias no estylo Henrique II, executadas em muito boa madeira, que hesitam em desfazer-se dellas e ao mesmo tempo vivem contrariadas naquelle ambiente antiquado. Damos aqui uma ideia que poderá ser adoptada sem grandes des-

MOVEIS LAMAS

PARA RESIDENCIAS INTERESSAM AOS ECONOMICOS. PARA ESCRITORIOS, MOSTRUARIOS, ANNEXOS A FABRICA.

(Interessam aos economicos)

A Fabrica de Moveis "Lamas" é a que mais produz no Brasil e que tem a mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios naa garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc. — cabendo á Fabrica "Lamas" mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica "Lamas" possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas da capital e Norte do paiz, executando toda especie de installações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis "Lamas" possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú, e Av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

pesas e que modificará completamente o aspecto, alegrando e modificando a forma dos moveis de maneira a dar-lhes uma linha mais moderna.

Primeiro substituir o papel de ramagens por um papel de um só tom suave: verde, azul ou ocre muito claro. Supprimir as sanefas das cortinas, aproveitando apenas os reposteiros, se são de boa qualidade; argolas de madeira serão pregadas nos reposteiros e em cortinas de tulle ou voile bordado, branco ou levemente ocre. Do grande movel, aparador-armario serão retiradas as galerias de cima e do centro, assim como as columnas que sustentam a parte superior; esta ficará simplesmente pousada sobre a de baixo.



Manteau de lã branca ou de tom alegre, enfeitado com pespontos.

Acabe com os

CALLOS

que tanto o aborrecem.

Para eliminar com raiz callos e callosidades, applique-lhes ao deitar-se a POMADA MAGICA DE HANSON. Ao levantar-se submerja o pé em agua quente e o callo sahirá de vez e sem dor.

Com as galerias compostas de pequenas columnatas formam-se interessantes prateleiras para pratos de tons vistosos. Sobre o aparador, objectos de cobre ou de louça antiga.

Com uma das columnas retiradas do

move faz-se o pé de uma lampada com seu alegre abat-jour.

Modernizam-se as cadeiras dissimulando por uma feliz combinação suas costas e assentos que lhes denunciam a data. Forra-se primeiro com lona forte e por cima com tecido e linho com listas vistosas e sedosas, tecido especial para mobiliario. No caso dos reposteiros não se prestarem podem ser substituidos por tecido listado a dizer com o da mobilia.

A mesa bem lustrada não precisa mais de ser toda coberta como antigamente, apenas um centro de mesa sobre o comprido ou redondo com um vaso de flor para completar a decoração.

Poltronas commodas, forradas de couro ou de tecido, substituem as cadeiras para depois das refeições.



Distribuidores exclusivos:
SOC. MARTIN & CO. LTDA. - Telefone 23-5779 - Rio de Janeiro

DO LAR

Como
aproveitar as
antigas redomas

Muitas são as pessoas que ainda possuem das antigas redomas que protegiam os relógios dourados, e podem ser aproveitadas de diversas maneiras.

Primeiro temos a redoma oval, que pode ser transformada num aquário ou num vaso exótico. A redoma é fixada numa táboa tendo bastante espessura para poder ser cavada a parte onde vai encaixar a redoma. Esta táboa, para formar um todo harmonioso, deve ter a mesma largura que a redoma na sua parte mais larga. Será pintada em vermelho ou preto em laca e a ornamentação feita com dourado. Para o aquário, algas douradas pintadas na superfície do vidro. Para o vaso pode collar-se no interior desenhos recortados num papel chinês, e pinta-se depois uma camada de tinta vermelha ou preta ou dourada. Na superfície exterior do vidro pode fazer-se correr lágrimas de cera dourada ou de cor. Flores de conchas ou galhos dourados dizem bem com este vaso exótico.

Outras redomas conicas, que preservavam estatuetas ou flores artificiais, serão aproveitadas para um vaso. Este vaso, fixado na táboa, será pintado no interior por uma camada azul turquesa ou verde jade nos tons das opalinas.

Lágrimas douradas decoram a superfície. Pode ser guarnecido com flores de pecego ou de macieira. Com esta mesma redoma pode se fazer uma bonita lampada com abat-jour de seda pregueada, no mesmo tom que o vaso e terminado por uma franja dourada. Ou a redoma pode servir de lampada de tecto. Mandar pôr em volta uma armação de metal com tres furos para prender os cordões para pendurar. Uma camada de tinta de tom suave para tornar opaco o vidro.



Agua de Colonia e Brilhantina

Luvas Modernas Parisienses



Luvas guarnecidas com applicações.

**MOBILIARIOS
E TAPEÇARIAS**
DE QUALIDADE E BELEZA ADMIRAVEIS
POR PREÇOS DE CAUSAR ADMIRAÇÃO

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

82 - Rua 7 de Setembro - Rio Junto à Avenida

Madame
eis a sua garantia

Remedios todos os mezes abreviarão a sua mocidade. Rendells é aconselhado pelos medicos em todo o mundo e é de efficiencia absoluta.

P E S S A R I O S
RENDELLS
W. J. RENDELL - LONDRES
Em caixas e meias - caixas

Bolsas norte-americanas para todas as horas do dia e da noite



Para o dia: em suede, box-calf, couro de crocodilo, de lagarto, pellica envernizada, camurça, gros-grain, crepe de fantasia. Para a noite: de brocado, de lamé, chamalote bordado com seda ou com contas, etc.

O QUE ESTÁ

Os jabots estão em voga

Blusa bordada



A — Blusa de organdi ou voile muito fino: a golla, punhos e o jabot guarnecidos com renda e entremeio de valencienes. B — Blusa de crepe georgette rosa claro, guarnecida com renda levemente ocrée.

Em linon ou em crepe de chine esta blusa guarnecida com bordado formando flores e bolinhas nas frentes, punhos e golla com festonados. O bordado pôde ser feito com linha de côr ou linha do mesmo tom do tecido.



Linda toilette para a noite, de mousseline de seda verde com grandes flôres. Guarnecido o corpo com mousseline verde.

Os vestidos para a manhã

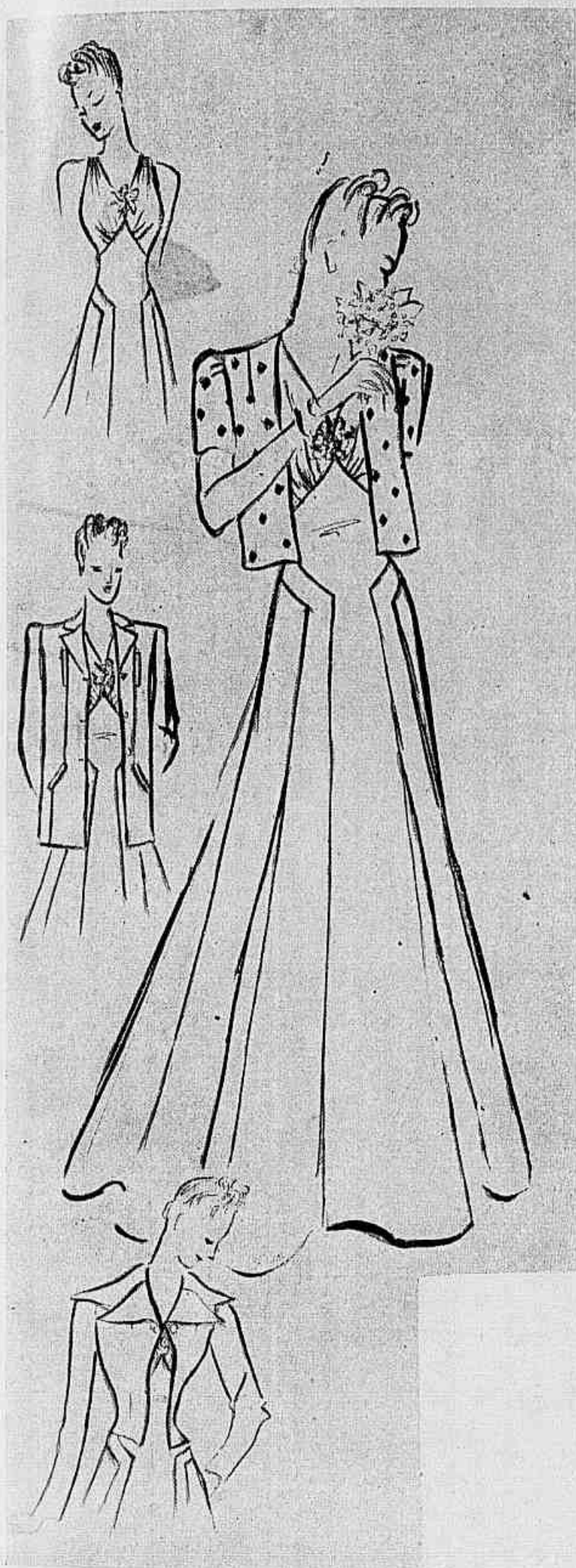


1 — Vestido de lã verde, a saia com pregas duplas, golla-gravata. Cinto de verniz preto. Feltro verde. 2 — Vestido de lã ou linho rosa, cinto de camurça preta. Feltro preto. 3 — Vestido de lã ou crepe azul marinho, a saia com nervures assim como a blusa. Cinto de camurça azul marinho. Feltro azul marinho, guarnecido com uma penna de faizão.



NA MODA

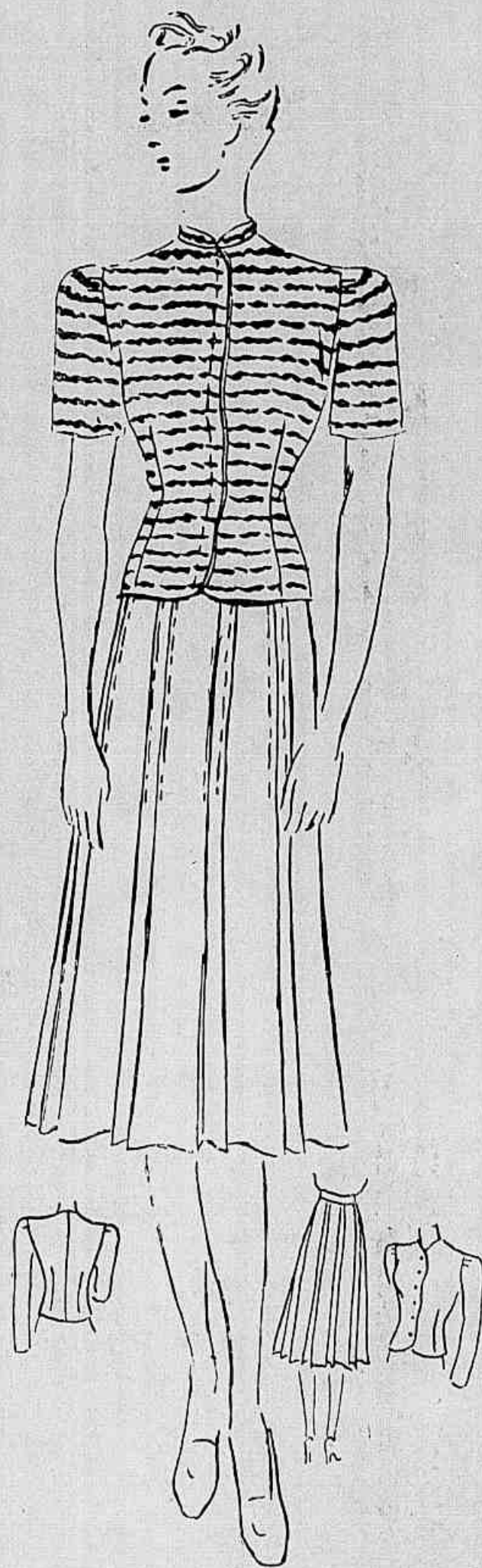
Diversos agasalhos para um mesmo vestido



Vestido de crepe branco com corselet e ampla saia, para a noite. Casaco curto, de lamé prateado de fantasia, transformará o vestido em toilette para jantar. Casaco longo, de lã branca como agasalho para a viagem de automóvel. Casaco curto e cintado de faille branca para garden-party.



Vestido de tafetá ou crepe, de xadrez azul marinho sobre fundo branco. Botões e cinto azul marinho.



Saia de lã branca com pregas pespontadas. Casaco de flanela branca, listas vermelhas, mangas curtas. Casaco de flanela branca abotoado na frente e com mangas compridas.



Casaco para viagem de lã bege com xadrez preto; o tecido é empregado em diversos sentidos.



Redingote de lã de xadrez preto sobre fundo bege.



Vestido de crepe ou de shantung: saia com godets, nervures nos ombros e laços na frente.



QUARTO CENTENARIO

DO ASSUCAR

A proposito do acontecimento, a **Revista da Semana** está elaborando primorosa edição repleta de materia litteraria e historica. Subscriptos por intellectuaes de projecção nacional, os diversos artigos, ricamente illustrados, estudam todos os aspectos da influencia que tem o assucar exercido na vida brasileira. Tanto a feição historica quanto o prisma social, politico e economico da civilização decorrente do assucar no Brasil são proficientemente analysados em trabalhos diversos. Escreveram: Barbosa Lima Sobrinho, Alberto Lamego, Escragnolle Doria, Lamego Filho, Leoncio Araujo, Lins do Rego, Raul Pederneiras, Mario Sette, José Siqueira, Gileno De Carli, Duarte Lima, Carlos Pinto Alves, Benjamim Cabello e outros. Preciosa collaboração de todas as regiões assucareiras do Brasil.

Mencionamos os titulos de alguns dos artigos que compõem a contribuição historica e litteraria: "O Assucar e o Brasil"; "O ultimo senhor de Engenho" (conto); "Geologia da Terra do Assucar"; "Baixada Fluminense"; "Funcção Social e Politica do Engenho"; "Como o povo pede" (a pro-

posito de Campos, suas heroínas e os transe de sua evolução); "São Paulo, terra mater do assucar brasileiro"; "Canna verde, verdoenga" (pagina humoristica); "Influencia do assucar na poesia brasileira"; a "Pintura do assucar"; "Musica da canna, da senzala e dos engenhos, etc.